



PUC GO
TCC2 2025/2

Centro Praça Cultural

Rodrigo Aquino Jordão

Orientação: Prof. Ms. Frederico Rabelo

“Arquitetura não é dentro,
nem fora. **É através.**”

Gustavo Penna, arquiteto mineiro.

Resumo

Os espaços culturais assumem, cada vez mais, um papel importante na “oxigenação” social, visto que ao entrar contato com as informações, obras, acervo ou eventos, o indivíduo inicia um processo de percepção, entendimento e discussão dos fatos e das ideias, e por fim, com o repertório ampliado, sintetiza seu próprio conteúdo e passa a expressá-lo em um ciclo dinâmico e permanente. Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo propor um centro cultural que possa colaborar como elemento agregador de ocupação e centralidade, sem competir ou comprometer o preexistente. A simplicidade formo-programática e a implantação subterrânea na Praça Cívica de Goiânia estão alinhadas às diretrizes voltadas à centralidade, ao alinhamento a preexistência, à integração e colaboração com a cena cultural, ao dinamismo programático e à incorporação de tecnologias expositivas.

Palavra chave: Cultura. Centro Cultural. Arquitetura subterrânea

Abstract

Cultural facilities increasingly play a critical role in the social “oxygenation” process. By engaging with information, artworks, collections, or events, individuals initiate a sequence of perception, interpretation, and critical discussion of facts and ideas. Ultimately, with an expanded cognitive repertoire, they synthesize their own content and articulate it within a dynamic and continuous cycle. This Final Graduation Project proposes a cultural center designed to function as an aggregating element of urban activation and centrality, without competing with or undermining existing structures and uses. The formal-programmatic simplicity and the underground siting within Goiânia’s Civic Square are aligned with guidelines aimed at reinforcing centrality, ensuring contextual compatibility with preexisting conditions, promoting integration and collaboration with the cultural scene, enabling programmatic flexibility, and incorporating advanced exhibition technologies.

Key-words: Culture. Cultural Center. Underground Architecture.

Sumário

Parte 01	Temática e Tema	4
Parte 02	Estudo do lugar	16
Parte 03	Objetivo e justificativa	18
Parte 04	Estudos de caso	34
Parte 05	O partido	63
Parte 06	O projeto	71

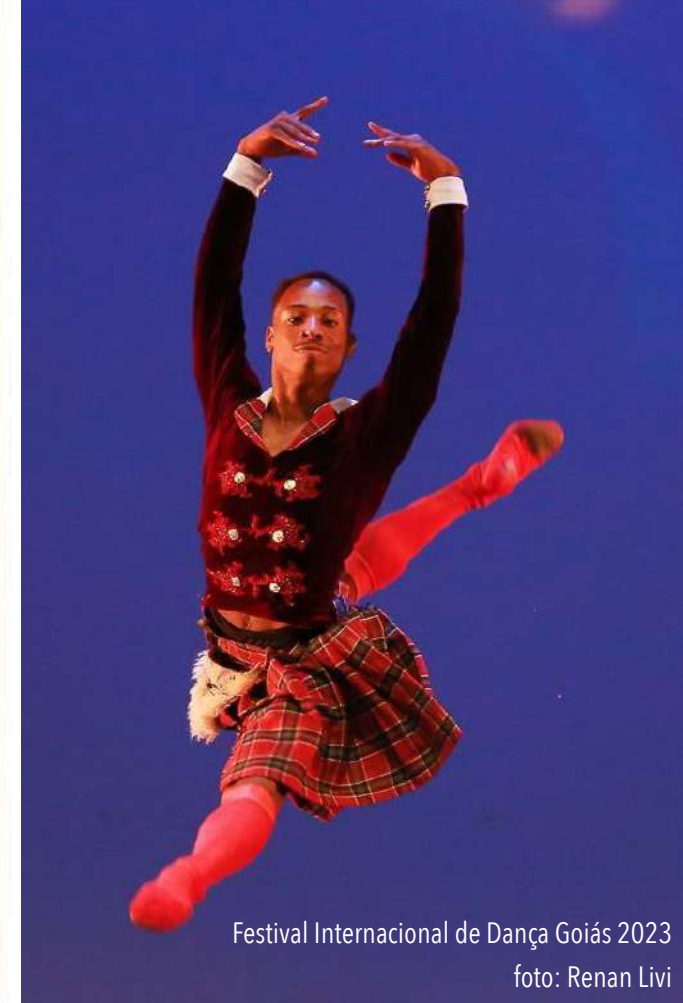
Parte 01

Temática e Tema

Cultura

No final do século XVIII, o termo germânico Kultur, era utilizado para descrever os aspectos espirituais de um povo. Mas foi Edward Tylor (1832-1917), agregando também o significado do termo Civilization, uma referência francesa aos aspectos materiais de uma comunidade, que cunhou o termo Culture para o vocabulário inglês, usando-o para definir toda a realização humana e aprendizado, sem determinismo biológico, ou melhor ainda, “complexo total de conhecimentos, crenças, artes, moral, leis, costumes e quaisquer outras aptidões e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade” (FLEURY; FISCHER, 1989; LARAIA, 1986).

O termo cultura, é vastamente citado e usado. E pode ser compreendido como “o modo de vida global de um povo”, “o legado social que o indivíduo adquire do seu grupo”, “uma forma de pensar, sentir e acreditar”, “uma abstração do comportamento”, “uma teoria, elaborada pelo antropólogo, sobre a forma pela qual um grupo de pessoas se comporta realmente”, “um celeiro de aprendizagem em comum”, “um conjunto de orientações padronizadas para os problemas recorrentes”, “comportamento apreendido”, “um mecanismo para a regularização normativa do comportamento”, “um conjunto de técnicas para se ajustar tanto ao ambiente externo como em relação aos outros homens”, “um precipitado da história” (KLUCKHOLM apud GEERTZ, 2000, p. 4-5)



O entendimento da cultura tem sido gradualmente transformado. Para Hall (1997), a ideia de cultura sofreu uma virada conceitual no último século, com impacto na constituição de identidade e subjetividade dos indivíduos nos processos de formação globais e na vida cotidiana. Além de ter sofrido uma ampla expansão de significado e aplicação. Seus aspectos relacionados aos valores, símbolos, rituais e na construção de artefatos, estão também no centro das discussões e estratégias em instituições e organizações, nos entendimentos de movimentos populares e nas manifestações humanas e modos de ser e viver, inclusive da família. Toda a nossa conduta e todas as nossas ações são moldadas, influenciadas e, desta forma, reguladas normativamente pelos significados culturais. Um regime poderoso de significados que orbitam entre a regulação e liberdade.

Talvez por isso, Bauman (1998) pondere que “a cultura, da mesma forma que sua construção, resulta de um desejo de ordem e, portanto, de civilização”. (BAUMAN, 1998, 160-176 apud Guimaraens & Iwata, 2001)

Ainda sobre a centralidade da cultura, Santos (2003) ressalta o pensamento de Hall (1997):

“o lugar da cultura na estrutura empírica real e na organização das atividades, instituições, e relações culturais na sociedade, em qualquer momento histórico particular” (p. 16), e a centralidade epistemológica refere-se “à posição da cultura em relação às



Pintura rupestre representando Emas do cerrado, encontrada em sítio arqueológico no município de Palestina de Goiás (foto: Danilo curado)

questões de conhecimento e conceitualização, em como a ‘cultura’ é usada para transformar nossa compreensão, explicação e modelos teóricos do mundo” (Hall, 1997 apud Santos 2003)

Para Arantes (2013), nas últimas décadas houve um despertar do mercado para a cultura. Uma espécie de “colonização urbano - cultural pelo reino da mercadoria”. Dando lugar aos edifícios para uso cultural, que pela exuberância e custo, são um espetáculo em si. “Uma invenção cultural de caso pensado”

Milanesi (2003), pondera que “a cultura carrega um elemento conferido de status,

até para os que não tem.” Gerando assim a busca por uma cidade culta.

Por outro lado, por mais que a cultura possa ter este aspecto regulatório e estritamente ligado ao comportamento e um certo ordenamento social. Um processo educativo do indivíduo voltado ao conhecimento de suas origens e história, associado ao conhecimento e experiência multicultural, pode contribuir e fomentar a criatividade e inovação, ampliar perspectivas e a capacidade de pensar de maneira crítica e inovadora, no campo das artes, da ciência e da tecnologia, promovendo o desenvolvimento, individual e coletivo.



Museus

A origem grega da palavra Museu ou Museion, vem da mitologia “quando Zeus, Senhor dos deuses, tem relações com Mnemosine, a deusa da memória, que gera e dá a luz a nove musas”: Calíope, “a de bela voz”; Clio, “a que celebra”; Erato, “amorosa”; Euterpe, “deleite”; Melpômene “cantar”; Polímnia, “muitos hinos”; Tália, “florescer”; Terpsícore, “deleite da dança” e Urânia, “celestial” (UFV,2022; Alonso, 2019).

O Museu Britânico foi fundado em 1753 e abriu suas portas em 1759. Foi o primeiro museu nacional a cobrir todos os campos do conhecimento humano, aberto a visitantes de todo o mundo.

O Museu, tem como estatuto uma “profunda crença em objetos como testemunhas e documentos confiáveis da história humana”, pesquisa sólida, bem como o desejo de expandir e compartilhar conhecimento, funcionando também como um polo de estudo e pesquisa. A análise crítica de todas as suposições, debate aberto, pesquisa científica, progresso e tolerância, ideais e valores do Iluminismo, marcaram o Museu desde sua fundação (The British Museum, 2024).

Em meados da década de 1830, havia cerca de 300.000 visitantes/ano, enquanto que em 2023/24 6,2 milhões visitantes/ano (The British Museum, 2024). Do mesmo modo, outros museus, como o Museu de História Natural, até abril de 2024, recebeu quase seis milhões de pessoas (NATURAL HISTORY MUSEUM OF LONDON, 2024)

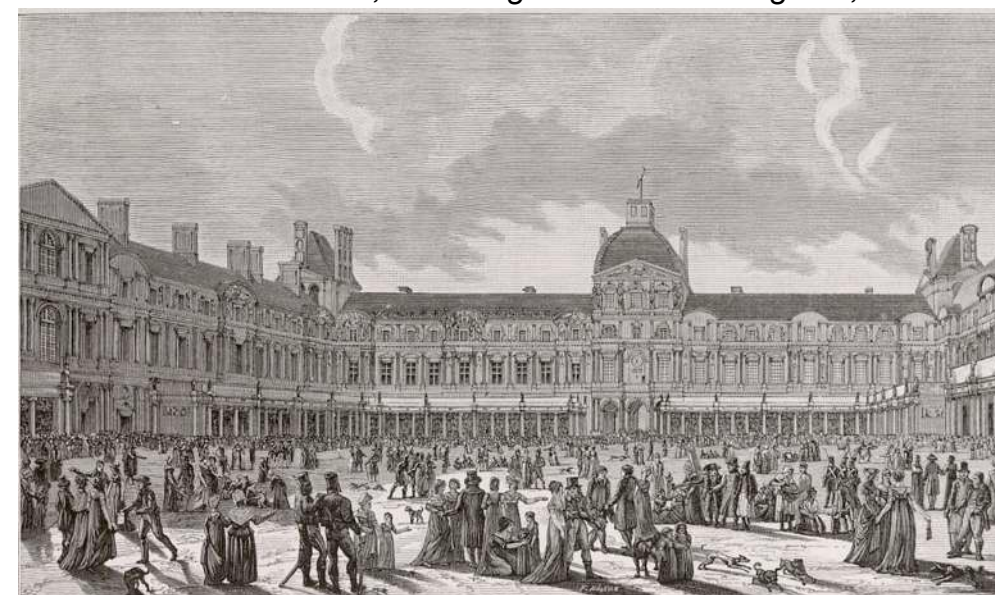
Outro marco é a história do atual Museu do Louvre em Paris, que sofreu inúmeras transformações quanto ao uso e arquitetura, prisão, fortaleza, arsenal de armas, residência oficial até palácio abandonado (trocado pelo Palácio de Versalles. E em 1893, foi inaugurado como Museu Central de Artes da República, pelo Diretório revolucionário, no conhecido período do Terror, após a queda da Bastilha. Teve inicialmente, como principal objetivo, a preservação e a exposição de obras e joias confiscadas do tesouro real. Posteriormente, funcionou como o Museu de Napoleão e abrigou pinturas e outros tributos oriundos de indenizações de países vencidos na guerra, o Museu de Napoleão. (Tavesi, 2018)

Hoje em dia, o Museu do Louvre de Paris, tem no banco de coleções mais de 500.000 obras de arte que integram os nove departamentos do museu: Antiguidades do Oriente Próximo; Antiguidades Egípcias; Antiguidades Gregas, Etruscas e Romanas; Arte Bizantina e Cristã Oriental; Arte Islâmica; Pinturas; Escultura Medieval, Renascentista e Moderna; Gravura e Desenho; Artes Decorativas Medievais, Renascentistas e Modernas. (Louvre Collections, 2025).

Em 2023, foi o Museu mais visitado do mundo, tendo recebido 8,86 milhões de pessoas, um aumento de cerca de 14,7% em relação a 2022. Destaque-se também, no mesmo ano, os Museus Vaticanos, com 6,76 milhões de visitantes e o Museu Nacional da China, na capital Pequim, com 6,75 milhões (CNN, 2024)



The British Museum, foto: Augustus Butler. Litografia, 1853



Pátio do Louvre, litografia: Holff Bauer e Louis Fortuné, 1801



Braccio Nuovo no museu do Vaticano, Italia 1890

É importante salientar, como apresentado por Montaner (2003), da notória trajetória de alguns museus. O Sec. XX foi marcado por algumas crises e críticas a estas instituições. No final da primeira década de 1900, o movimento futurista e a vanguarda abriram intensa luta contra a ideia do museu e questionaram sua importância. Foram tidos como cemitérios. Outro momento sombrio, foi o pós guerra. A necessidade de reconstrução da Europa destruída e a necessidade habitacional, drenou

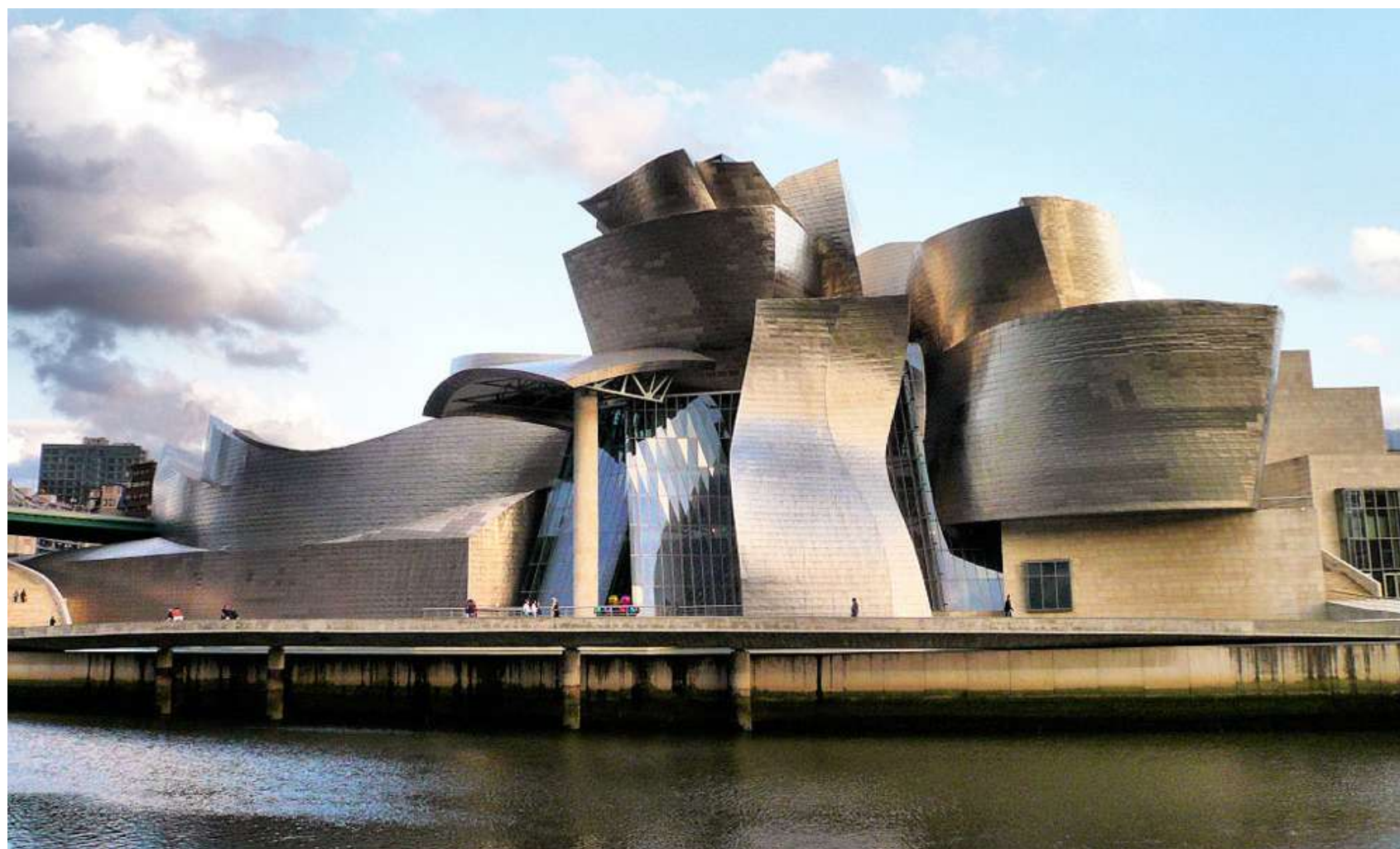
todo o olhar, e consequentemente, o financiamento cultural.

E somente após a década de 1980, que os edifícios dedicados a cultura se tornaram prioridade, pelo no menos nos países desenvolvidos.

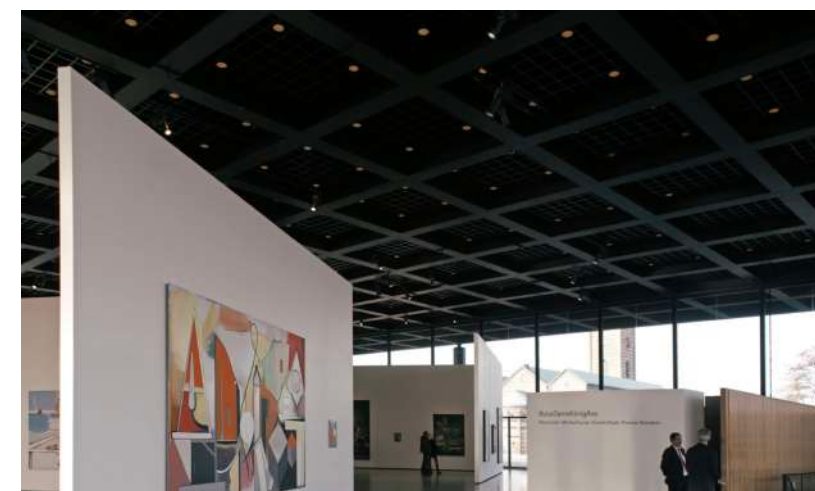
O ideal de cultura e arte, teve certa representação no movimento moderno, como uma instituição de síntese e referência. Neste período, o conceito formal de museu moderno convergiu para 3 formas: museu de crescimento ilimitado de forma retilínea que se

enrosca - Le Corbusier; o museu para pequena povoação de planta livre - Mies Van der Rohe; o museu de forma orgânica e singular - Lloyd Wright.

Nos últimos 20 anos, destacam-se duas tipologias predominantes e, de algum modo, antagônicas: o museu de forma orgânica, monumental, específico e irrepetível; e o museu de caixa polifuncional, neutro, aperfeiçoável e repetível (Montaner, 2003)



Museu Guggenheim de Bilbao (1997) - forma orgânica e irrepetível



Neue Nationalgalerie - Berlin - forma de planta livre



Museu Weissenhof - Stuttgart - forma retilínea

No Brasil, este processo se iniciou com a abertura do Museu Real em 1818, atual Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), voltado para história natural, de etnologia e arqueologia, com interesse pela natureza e as expedições científicas naturalistas. Posteriormente, ocorreu inauguração de outros voltados as ciências naturais: o Museu Paraense em 1866, o Museu Paranaense em 1876 e o Museu Paulista em 1893

Já no início do século XX, destacam -se a abertura da Pinacoteca do Estado de São Paulo(1905) e da conversão do Museu Paulista (1917), sinalizando o Brasil com tipologias de museus voltados à história e às artes. Com a criação de museus de arte moderna em São Paulo (1948), Rio de Janeiro (1948) e Salvador (1960) reforçou mais uma vez os vínculos dos museus de arte com os parâmetros artísticos europeus e norte-americanos, ainda mais acentuado no caso paulistano por sua articulação direta com a Bienal de Arte. O Museu de Arte de São Paulo (MASP), fundado em 1947. (Marinse & Schpun, 2022)

Em Goiás, em 1946, foi inaugurado MUSEU GOIANO ZOROASTRO ARTIAGA, voltado a história de Goiás, onde os objetos de seu acervo refletem e demonstram aspectos da diversidade da cultura material e imaterial do Estado de Goiás.



Museu Paranaense em 1876



Museu Paraense em 1866



Pinacoteca do Estado de São Paulo(1905)



Museu Real em 1818

Montaner (2003), considera que ao longo do tempo, houve uma espécie de transição do museu voltado para história natural ou outra tipologia específica e tradicional para uma inclinação de cunho social, voltado à promoção da urbanidade, representatividade e vida coletiva. Os acervos e exposições tornaram-se um forte polo turístico, como um estande de cultura e de capacidade recreativa.

Foi então estabelecido uma nova dinâmica do museu com a cidade e a sociedade, implementando uma tipologia de contínua transformação. O museu agora é marcado pelo dinamismo, pela relatividade e pela multiplicidade das formas, alinhado ao pluralismo e a diversidade cultural do século XIX.

Os museus tornam-se peças fundamentais da busca e consolidação da identidade, uma vez que uma sociedade, baseada nos preceitos da riqueza e do serviço, passa a se

transformar em uma sociedade formada pela tríplice serviço/informação/cultura. Nesta fase, em sintonia com o grande fluxo de informação é intensificado pelo processo de globalização, e segue atento ao papel do museu como centro de informação, reforçando cada vez mais o papel das instituições na criação de identidade (FABIANO JUNIOR, 2007).

Esta nova proposição requer mudanças estruturais e organizacionais que envolvem tecnologia, novas mídias e muita interatividade. Um grande desafio no desenho dos museus para este início de século. Diante deste cenário, Zein (2020) refere que parece haver um caminho a se percorrer antes de um equilíbrio formal e adequada funcionalidade (Zein, 2020).



Museu do Amanhã/RJ



Museu da língua Portuguesa/SP



Centro Cultural Banco do Brasil /RJ

Centro cultural

Silva, em 1995, já havia apontado para um notável crescimento do uso do termo “centro cultural”, adotado por instituições com características diversas e sem uma conceituação objetiva.

Para Dabul (2008), há atributos que caracterizam e distinguem os centros culturais dos museus de arte, como por exemplo a diversidade de atividades oferecidas. No entanto, o que antes era facilmente ponderado para atribuir a distinção entre estas instituições, como a presença de acervo permanente ou não, foram redefinidas.

Talvez a maior característica de um centro cultural, seja a concentração de múltiplas atividades em um único espaço. O que também tem ocorrido cada vez mais em museus.

Segundo Milanesi (1990, p. 21-22) a construção e criação, em 1975, do Centro Cultural Georges Pompidou, o Beaubourg, em Paris, abriu caminho para esta tendência. O que antes era uma biblioteca estendida, hoje recebe cerca de 25 mil pessoas diariamente, em seus 15 mil metros quadrados, nos espaços para exposições periódicas, para encontros e debates, para exibição de audiovisuais e para serviço de documentação artística, sem contar a sua distinta e chamativa arquitetura.

Milanesi (1991) pondera ainda que não importa o nome, o que caracteriza uma

instituição como centro cultural, além de outras características eventuais, é o que ele chamou de "três verbos": **informar, discutir e criar.**

Assim, ao entrar em contato com as informações, obras, acervo ou eventos (palestras, exposições, dança, música etc), o indivíduo inicia um processo de percepção, entendimento e discussão dos fatos e das ideias, e por fim, com o repertório ampliado, sintetiza ou seja

passa a criar seu próprio conteúdo, expressá-lo em um ciclo dinâmico e permanente (Ramos, 2007).

Deste modo, o centro cultural assume, cada vez mais, um papel importante na "oxigenação" cultural.



Centro Georges Pompidou (*Centre national d'art et de culture Georges-Pompidou*)



CENTRO CULTURAL SESC POMPEIA - FOTO: NELSON KON

Referências

- BAUMAN, Z. O mal-estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998, p. 160-176 apud GUIMARAENS, Cêça; IWATA, Nara. A importância dos museus e centros culturais na recuperação de centros urbanos. *Arquitextos*, São Paulo, ano 02, n. 013.06, Vitruvius, jun. 2001 <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/02.013/881>>.
- CNN. Louvre é o museu mais visitado do mundo; veja ranking. 2024 [notícia] Em: <https://www.cnnbrasil.com.br/viagemegastronomia/noticias/louvre-e-o-museu-mais-visitado-do-mundo-veja-ranking/>
- Dabul, Lígia. MUSEUS DE GRANDES NOVIDADES: CENTROS CULTURAIS E SEU PÚBLICO. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 14, n. 29, p. 257-278, jan./jun. 2008. Em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/dXkLkf9tV8vNzh3MsH666Gx/?format=pdf>
- FABIANO JUNIOR, Antonio Aparecido. Museu: um olhar sobre o espaço público, o espaço arte, o espaço arquitetura *Revista CPC*, São Paulo, n.4, p.7-22, maio/out. 2007EM: https://www.researchgate.net/publication/270644402_Museu_um_olhar_sobre_o_espaco_publico_o_espaco_arte_o_espaco_arquitetura
- FLEURY, M. T. L.; FISCHER, R. M. O desvendar a cultura de uma organização: uma discussão metodológica. In: FLEURY, M. T. L.; FISCHER, R. M. *Cultura e poder nas organizações*. São Paulo: Atlas, 1989
- Gamboa Bohurquez, Dan. "Clássicos da Arquitetura: Neue Nationalgalerie / Mies Van der Rohe" [Clásicos de Arquitectura: Neue Nationalgalerie / Mies Van der Rohe] 19 Set 2016. *ArchDaily Brasil*. (Trad. Souza, Eduardo) Acessado 22 Mar 2025. <<https://www.archdaily.com.br/br/795524/classicos-da-arquitetura-neue-nationalgalerie-mies-van-der-rohe>>
- GEERTZ, C. *The interpretation of cultures*. 2nd ed. New York: Basic Books, 2000. 470p.
- HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, n. 2, v. 22, p .5, 199
- LARAIA, R. B. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 1986
- Louvre Collections, 2025. Em: <https://collections.louvre.fr/en/page/apropos>
- MARINSE, PAULO CÉSAR GARCEZ; SCHPUN, MÔNICA RAISA. MUSEUS/DOSSIÊ 1822-2022: MUSEUS E MEMÓRIA DA NAÇÃO • An. mus. paul. 30 • 2022 Em: <https://doi.org/10.1590/1982-02672022v30d1e51>
- MONTANER, JOSEP MARIA. *Museus apra século XXI*. Editorial Gustavo Gili. 2003
- MONTANER, MUSEU CONTEMPORANEO: LUGAR E DISCURSO. REV, PROJECTO 144 . EM: https://arquimuseus.arq.br/w/wp-content/uploads/2020/12/2020-12-13-revista-projeto-144-texto_montaner.pdf
- Ramos, Luciene Borges. CENTRO CULTURAL: TERRITÓRIO PRIVILEGIADO DA AÇÃO CULTURAL E INFORMACIONAL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEAIII *ENECULT.UFBA*, 2007. EM: <https://www.cult.ufba.br/enecult2007/LucieneBorgesRamos.pdf>
- SILVA, Maria Celina Soares de Mello e .Centro Cultural: construção e reconstrução de conceitos. Maria Celina Soares de Mello Silva. -- Rio de Janeiro : Universidade do Rio de Janeiro. - UNI-RIO, 1995. 122 p. Tese (mestrado) - Universidade do Rio de Janeiro, 1995 EM: https://www.academia.edu/41638196/CENTRO_CULTURAL_Constru%C3%A7%C3%A3o_e_reconstru%C3%A7%C3%A3o_de_conceitos
- Tavesi, Tom. *História do Louvre*. 2018 [Guia]. Em: <https://guiadolouvre.com/historia-do-louvre/>
- THE BRITISH MUSEUM. GOVERNANCE. The annual report and accounts 2023/2024.[WEBSITE] EM: <https://www.britishmuseum.org/about-us/british-museum-story>
- The Natural History Museum. *Annual reviews* 2023-24. The Trustees of The Natural History Museum, London 2025. Em: <https://www.nhm.ac.uk/about-us/annual-reviews.html>
- ZEIN, RUTH VERDI, MUSEU DUAS DECADAS DE ARQUITETURA PARA MUSEUS. REV, PROJECTO 144 . 2020. EM: https://arquimuseus.arq.br/w/wp-content/uploads/2020/12/2020-12-13-revista-projeto-144-texto_montaner.pdf

Parte 02

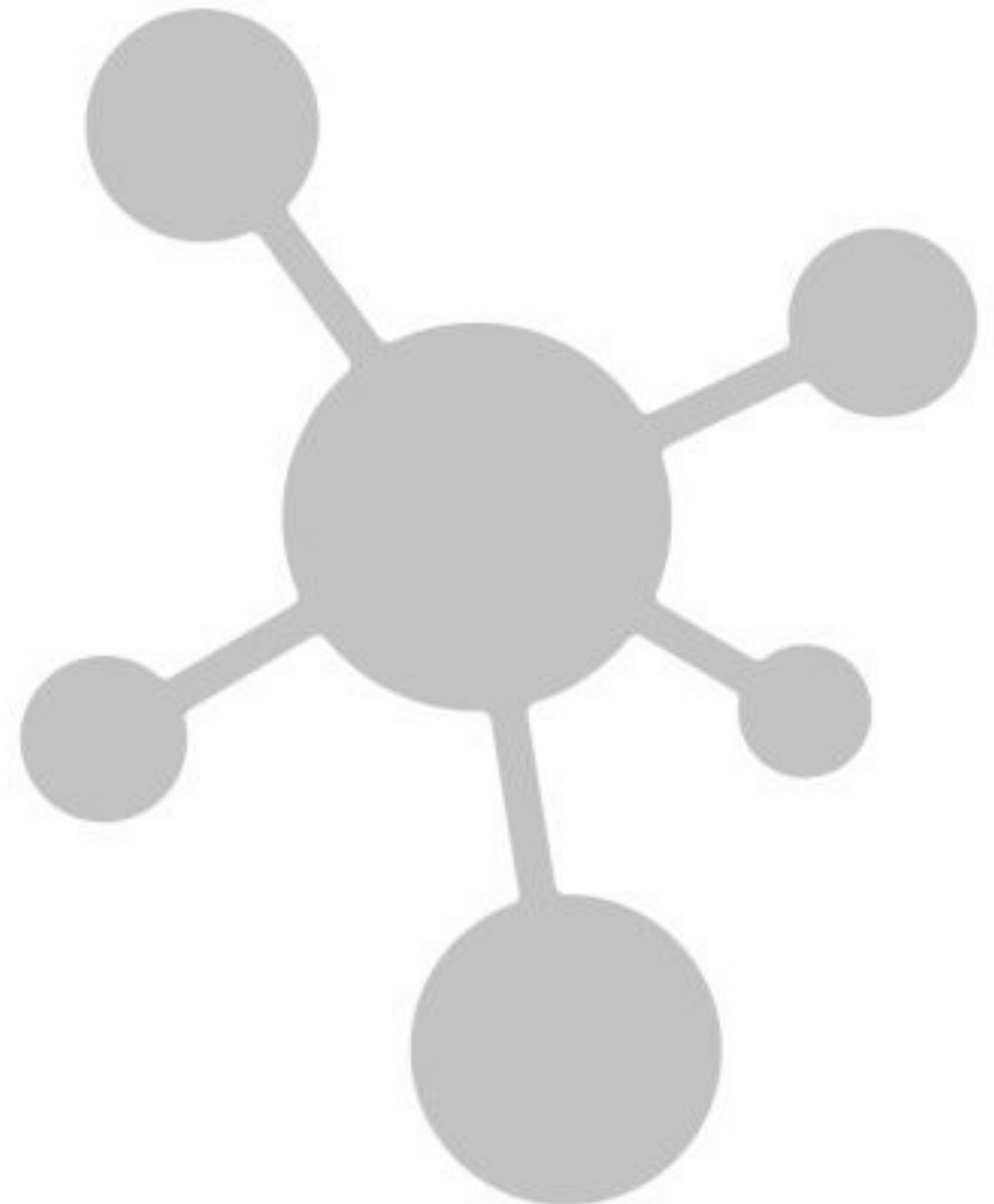
Objetivo e justificativa

Objetivo e Justificativa

Este trabalho tem como objetivo propor um centro cultural que possa colaborar como elemento agregador de ocupação e centralidade, sem competir ou comprometer o preexistente.

Tamanha obra justifica-se pelo seu potencial e proporcional retorno, quando hipoteticamente, alinhada a um projeto de revitalização e valorização do existente e que integre estratégias novas e atuais. Para isso, deve-se prever uma programação diversa e dinâmica casada com a estrutura, que envolva, por exemplo, um circuito cultural escolar pactuado com a rede pública e privada, uma grade de cinema ampla e mista (alternativo, cultural e comercial), lojas, cafés e livrarias temáticas, fomento de artistas e exposições loco-regionais, nacionais e internacionais, sarais e concursos, shows, mostras e afins. Tudo isso, em horário ampliado e divulgação.

Como diretrizes, assume-se a centralidade, o alinhamento a preexistência, a integração e colaboração com a cena cultural, o dinamismo programático e a incorporação de tecnologias expositivas.



Parte 03

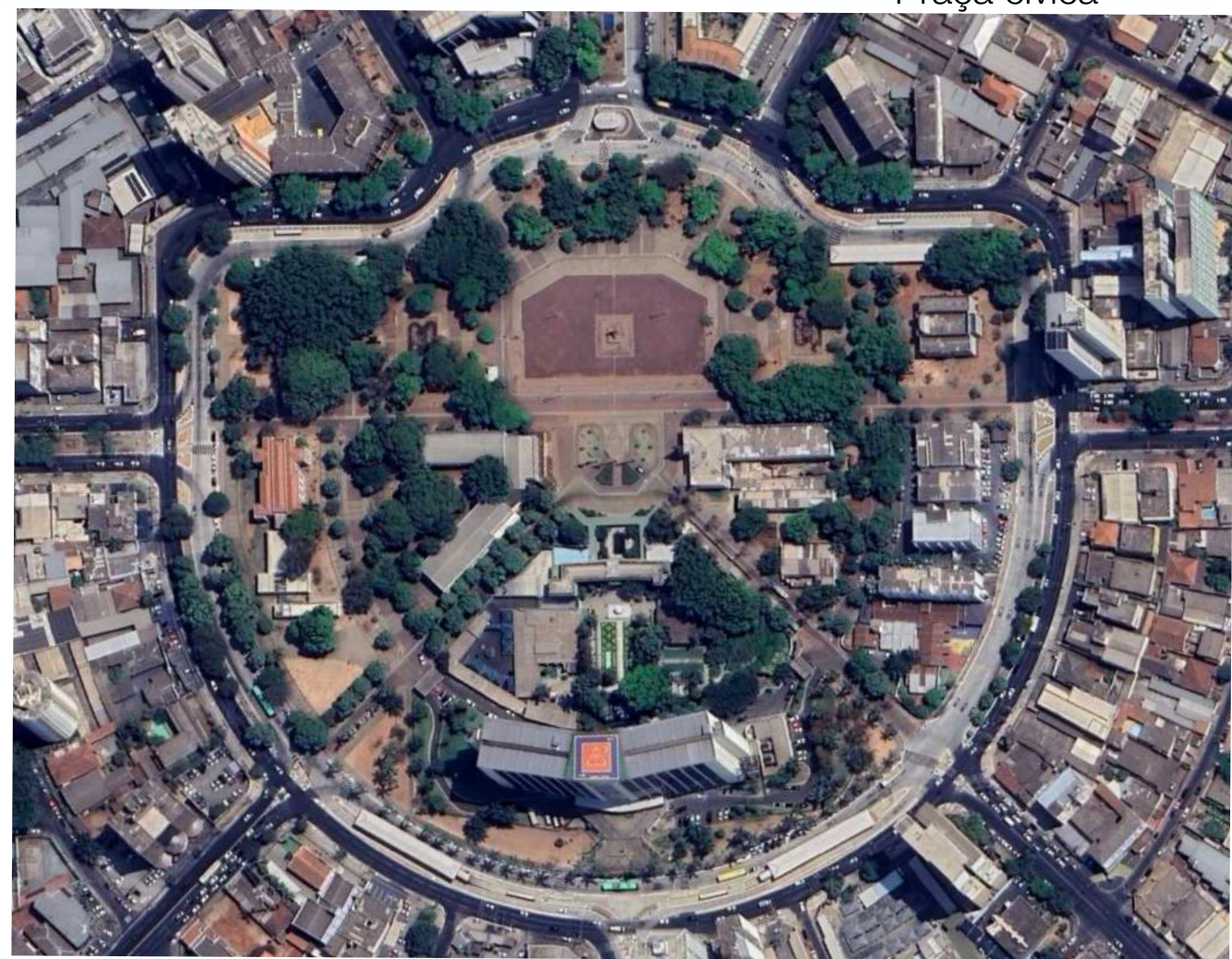
Estudo do lugar

ESTUDO DO LUGAR

Goiânia

A capital do Estado de Goiás, no centro oeste do país, próximo do Distrito Federal. Em seu território de 727.296 km², estima-se uma população de 1.494.599 (2024). Economia gira em torno do serviços e indústria, no entanto seu Produto Interno Bruto (PIB), R\$ 59,86 bilhões, equivalente a um quarto do PIB estadual, portanto está ligada também a vocação do estado, o agronegócio. (IBGE, 2024)

Segundo o Mapa do Turismo Brasileiro 2024, a cidade recebeu mais de 268 mil visitantes, seguida por Caldas Novas, com mais de 170 mil, Pirenópolis, com mais de 37 mil, e por último Rio Quente, com 14.597.



Clima e tempo

Goiânia

Temperaturas e precipitações médias

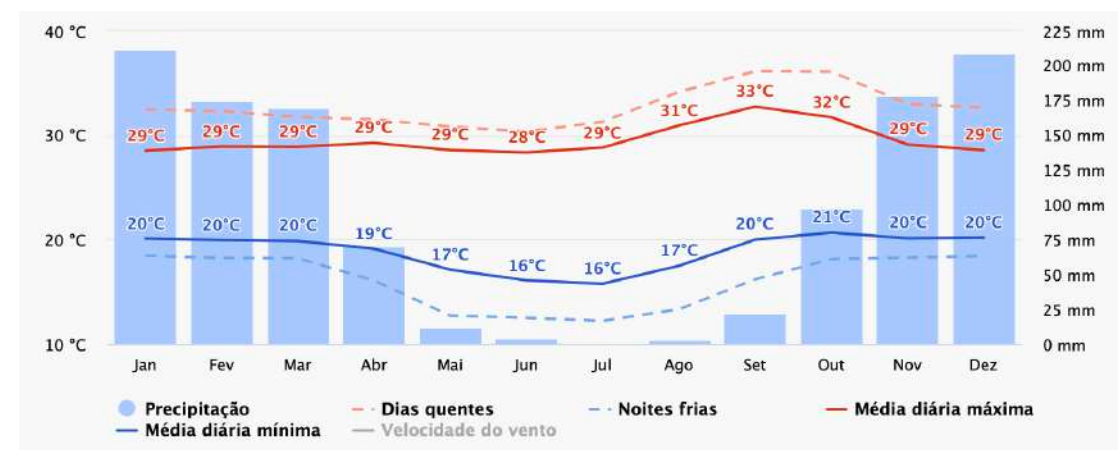
A média da temperatura máxima de um dia (linha vermelha contínua) nos últimos 30 anos se deu em no mês de setembro (33°C). Da mesma forma, "mínima diária média" (linha azul contínua), em junho e julho (16°C). Os dias quentes e noites frias (linhas vermelhas e azuis tracejadas) apontam para a média do dia mais quente e da noite mais fria de cada mês. Estes dados são úteis para planejamentos de efeitos sazonais.(Metroblue,2025).

Temperaturas máximas

O meses com mais dias com elevadas temperaturas são setembro e outubro. (Metroblue,2025).

Tendência de mudança climática em Goiânia

Dados do INMET (ao lado), indicam um aumento de mais de 1,5°C ao comparar os dados do período de 1931/1960 com os de 1991/2020. E no diagrama da Metroblue (abaixo), a linha azul aponta para mudanças de clima no município de Goiânia ao longo dos últimos 45 anos. A linha azul no diagrama abaixo, indica um crescente aumento da temperatura e certa diminuição de precipitação (CEMPA-UFG, 2025; INMET, 2025)



Goiânia -temperaturas e precipitações médias (Metroblue,2025).

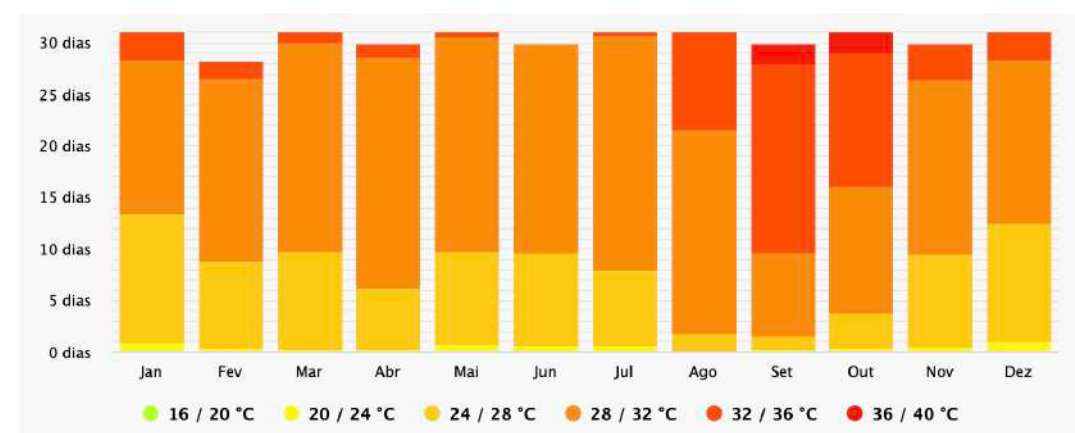
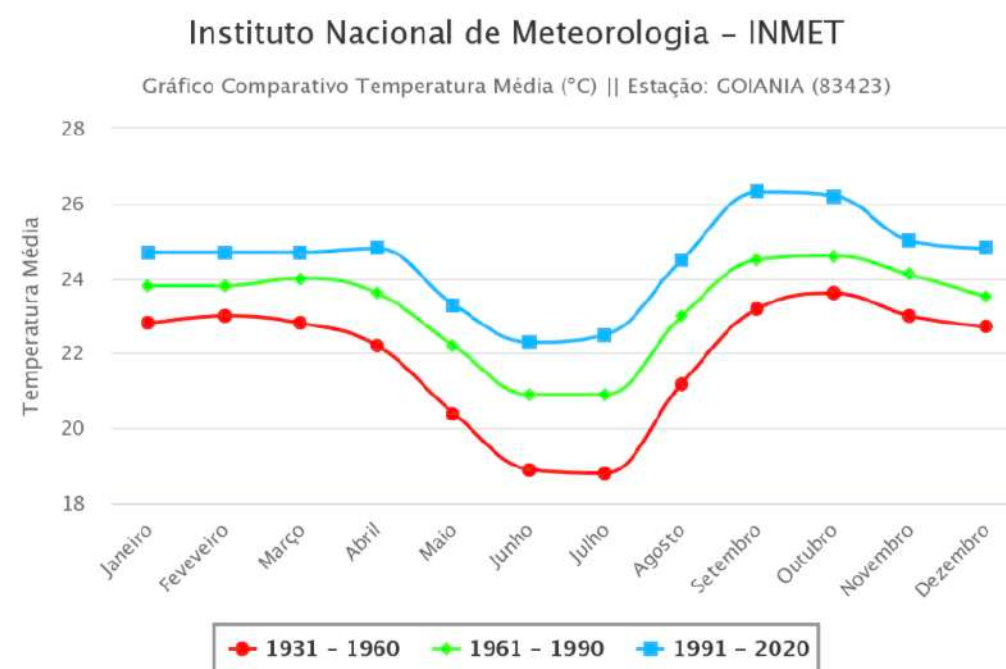
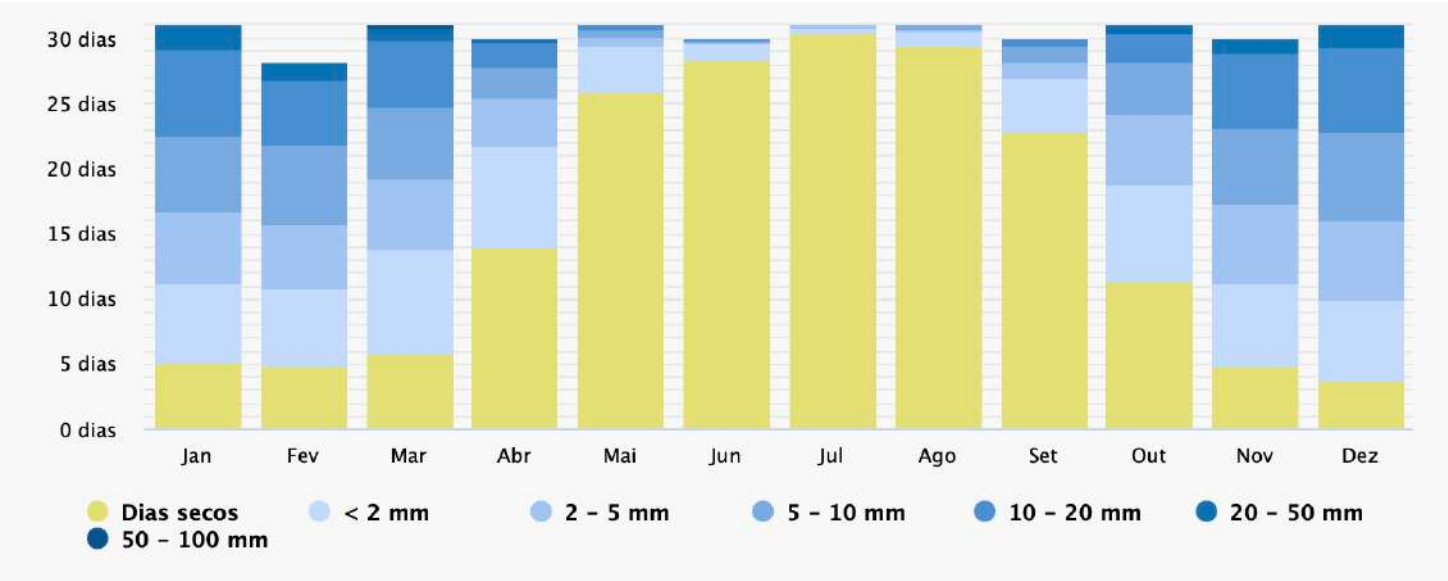


Diagrama da temperatura máxima para Goiânia (Metroblue,2025).



Precipitação

O período de maio a setembro é o mais seco, com maior número dias de baixa precipitação. Enquanto o período de novembro a março, é mais úmido, atingindo o maior acúmulo de precipitação (Metroblue, 2025).



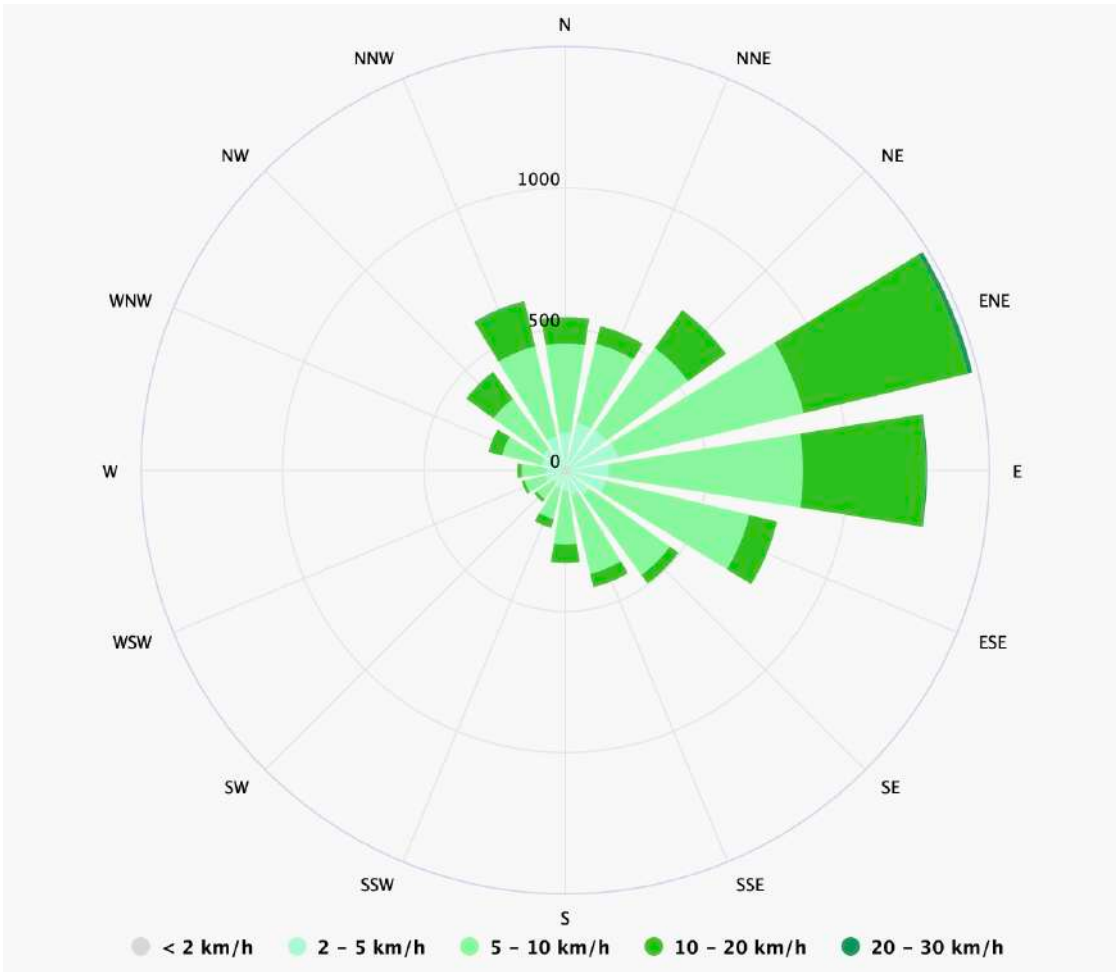
Goiânia - Diagrama da precipitação (Metroblue,2025).

Rosa dos ventos

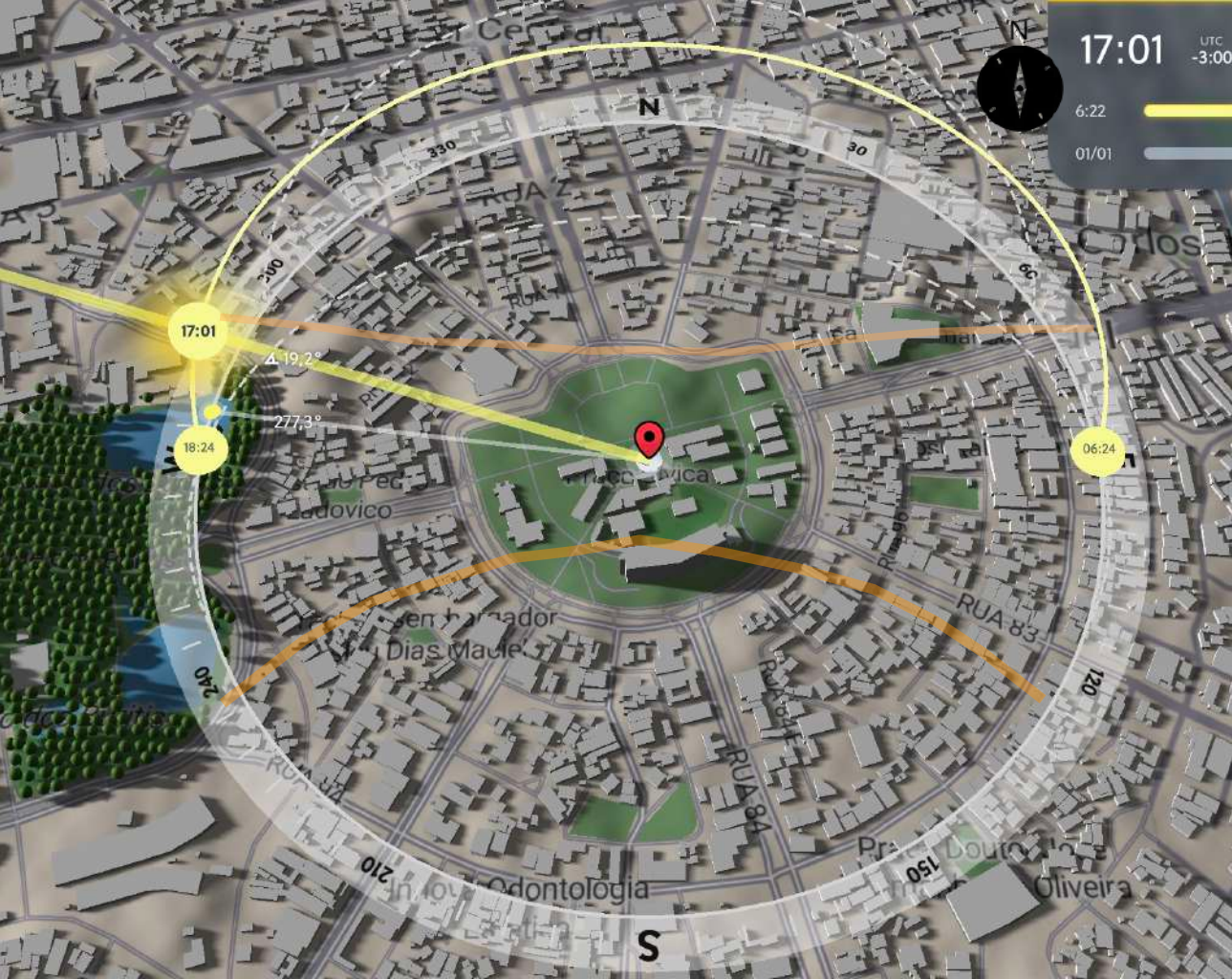
A rosa dos ventos ao lado, demonstra que os ventos mais fortes e frequentes durante o ano sopram de nordeste e leste, seguidos de nordeste e sudeste.

Velocidade do vento

A vento maior velocidade atinge maiores velocidades (até 30km/h) nos meses de julho, agosto e setembro. Os meses de fevereiro e março, são os mais calmos, com ventos de 2 -10km/h.



Goiânia - Rosa dos ventos



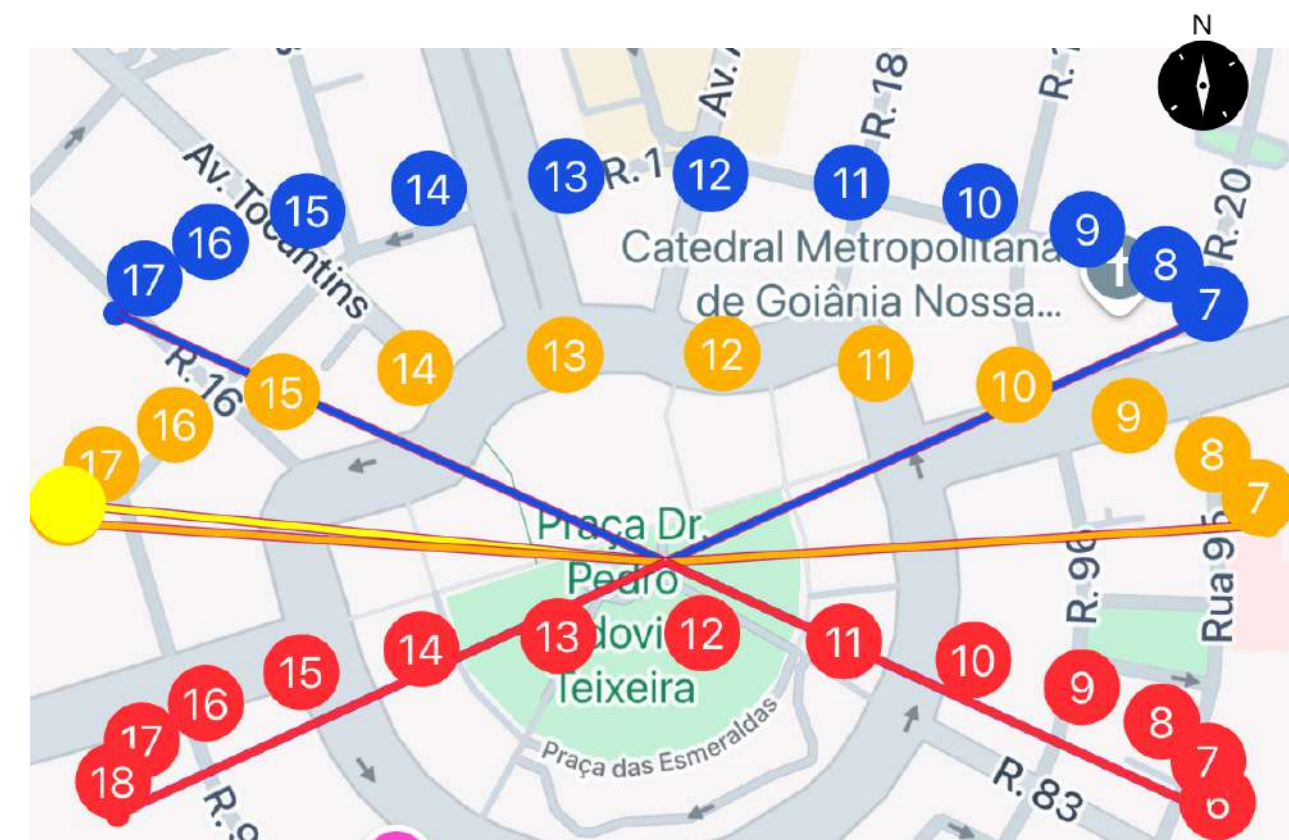
Percurso do sol latitude 16°sul (Shadowmap, 2025)

Insolação e ventos dominantes

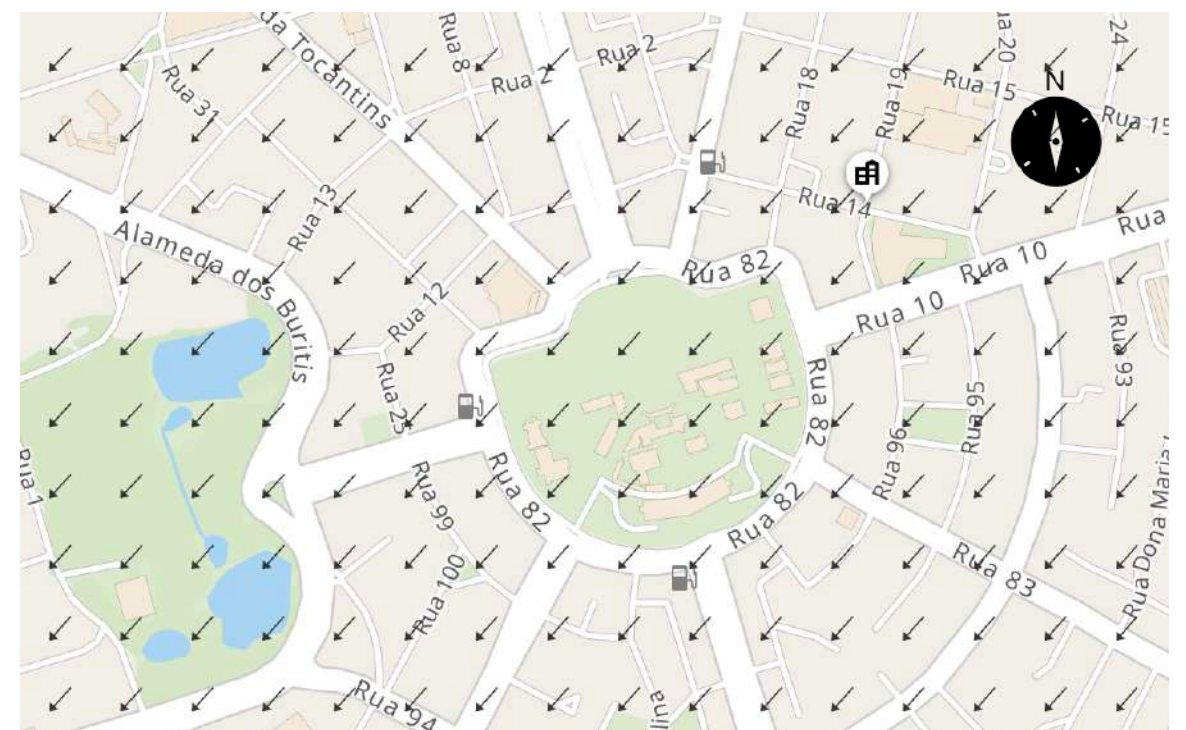
Praça cívica - Centro de Goiânia

A trajetória solar de leste a oeste, tem variações de acordo com a latitude. Goiânia esta na 16° Sul. No inverno, quando o sol está na sua trajetória inclinado mais a norte em tempo de estiagem e poucas nuvens, as fachadas norte e oeste recebem maior radiação térmica e devem ser protegidas.

No verão, o sol está em seu percurso mais ao sul. O que não é um grande problema, tendo em vista que a maior nebulosidade minimiza a incidência solar. A fachada leste pode ser a mais prejudicada nessa época, com índices mais elevados que a fachada oeste. Os ventos sopram predominante de nordeste (71,4%). No período seco (abril a setembro), direção dos ventos é de nordeste para sudeste e no período chuvoso (setembro a fevereiro), de norte para nordeste. (PAZ et al, 2009)



24 Percurso do sol latitude 16°sul verão e inverno (Sun's path, 2025)



(Windfinder, 2025)

Topografia

Praça cívica - Centro de Goiânia

Os mais de 93.000 m², estão implantados entre as curvas de nível 760 e 767, o que representaria uma inclinação natural do terreno de 2,3%. No entanto, desde sua implantação foram feitas intervenções, com a formandose de alguns poucos platôs, rampas e escadas, como abaixo, entre o Palácio das esmeraldas e o Monumento as três raças.



7,5 m

2,3%

327 m

Lençol Freático

Goiânia

Construções subterrâneas são comuns e servem à fundação das edificações, à mobilidade e ao sistema de transporte (túneis de pedestre e metrô), à infraestrutura para o fornecimento de água e energia, às instalações de armazenamento e áreas técnicas, aos estacionamentos e garagens, e inclusive, às edificações de cultura e lazer (DELMASTRO, LAVAGNO & SCHRANZ, 2016; KRIVOROTKO, SETOGUCHI & WATANABE, 2024).

A depender do tipo de solo e da topografia, poderá haver exposição e contato das edificações com o lençol freático, sendo este predominantemente elevado ou sazonal. O manejo inadequado durante as escavações e o seu rebaixamento permanente, podem ter consequências deletérias e não sustentáveis aos mananciais (SOUZA et al, 2009). Este quadro tem provocado alterações nos planos diretores e nos códigos de obras municipais, que passam a restringir e até proibir alterações permanentes no nível do lençol freático, com vistas à proteção e a melhor gestão das águas subterrâneas.

No município de Goiânia, o Plano de Diretor, em seu Art. 193. Determina que :

Para novas edificações no subsolo, fica proibido em caráter permanente:

I - o rebaixamento do lençol freático;

II - o bombeamento de água do lençol freático.

§ 1º Ressalvar-se-á do disposto no inciso I deste artigo o rebaixamento do lençol freático nos limites da edificação do subsolo, por meio da utilização de tecnologias alternativas, a

critério do responsável técnico habilitado com a respectiva anotação técnica.(GOIÂNIA, 2022, p. 82)

Deste modo, as construções em subsolo, potencialmente expostas a solos saturados de água, que sofrem pressão hidrostática (FRACON, 2018), deve-se buscar alternativas para estanqueidade, que viabilizem a segurança das edificações e preservem o lençol freático. (BRITEZ et al, 2013; CAPPELLESSO et al 2022).



Ilustração: Lençol freático

Praça Cívica

Edificações

A Praça Doutor Pedro Ludovico Teixeira, ou Praça Cívica foi projetada por Attilio Corrêa Lima. A conclusão de todo o complexo de obras da Praça Cívica foi em 1933, mesmo ano em que ocorreu o lançamento da pedra fundamental da cidade, por esta razão é considerada o marco inicial da construção de Goiânia. A Praça, sede do Centro Administrativo, é de onde se irradiam as três principais avenidas de Goiânia: a Avenida Goiás, a Avenida Araguaia e a Avenida Tocantins. O conjunto urbanístico da Praça Cívica, onde estão situados o Palácio das Esmeraldas, o Museu Zoroastro Artiaga, (além do Teatro Goiânia, a antiga Estação Ferroviária e a Avenida Goiás), se destaca pelo estilo Art Déco, que apesar de contraversões e críticas quanto a fidelidade e rigor ao estilo, é tido como Patrimônio Artístico e Histórico do Brasil, como grande acervo. (IBGE, 2015)



Praça cívica, 1936. Foto: Aloïs Feichtenberger, Cortesia MIS.

Edificações atuais (2025)

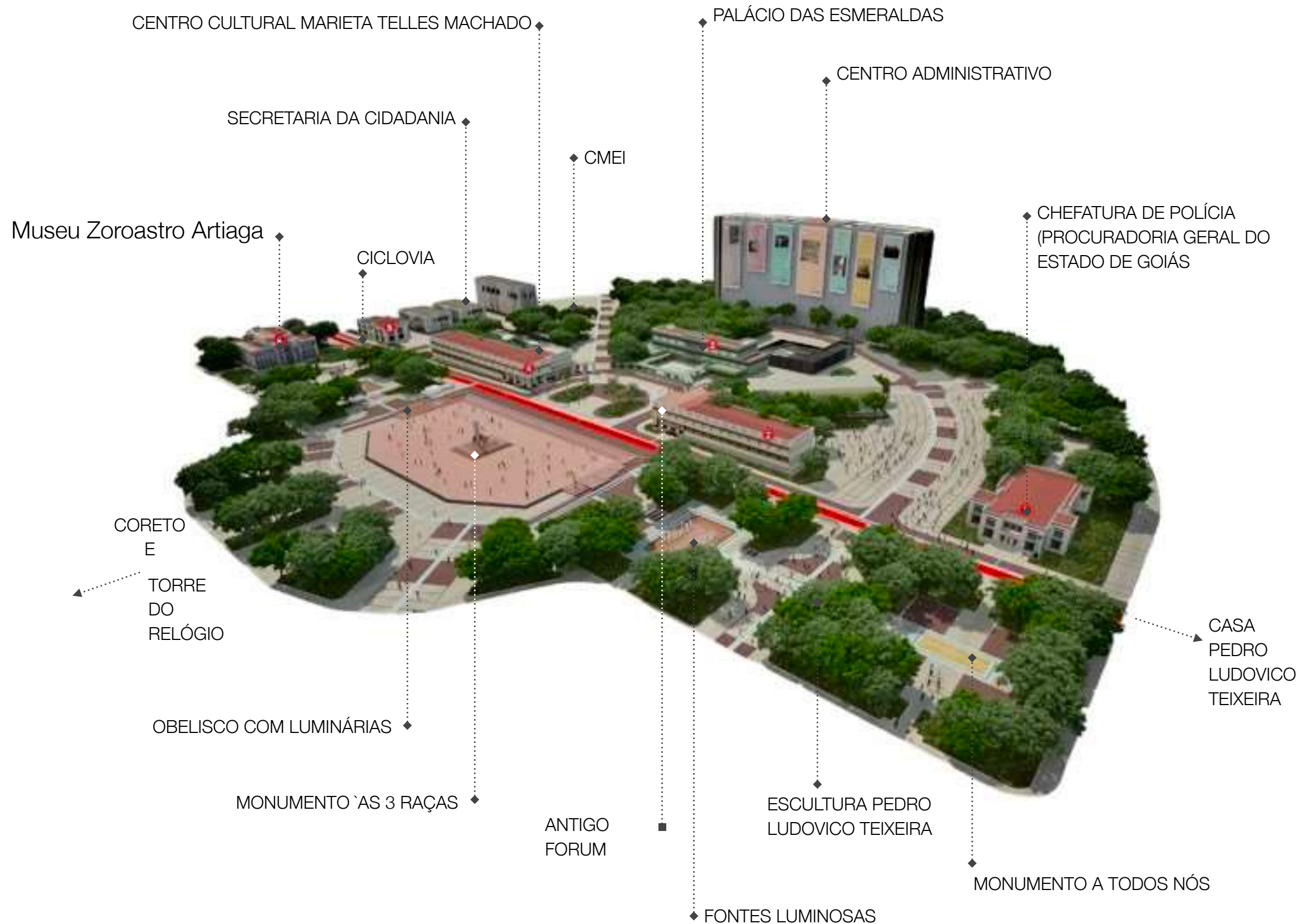


Imagem adaptada pelo autor. Fonte:Proposta do Circuito Cultural da Praça Cívica, 2017. Governo de Goiás apud Rezende & Máximo, 2018

Inaugurações e obras

Desde o início das obras em 1933, a própria praça e os edifícios tem passado por adequações, restaurações, reformas e mudança de uso. Algumas delas elencadas na linha de tempo abaixo.

A pouco, durante as obras do anel interno do BRT, sob supervisão do IPHAN, foram encontradas antigas tubulações em cerâmicas, ressaltando a importância histórica da praça, marco da inauguração da capital.



Construção da Praça Cívica -1932



Fontes luminosas -2023 (foto: Sebastião Nogueira)



Obras anel interno BRT -2021 (foto: Fábio Lima)



Obras Prediais -2023



Adaptado pelo autor. Fonte: Rezende & Máximo, 2018



Praça Cívica Pedro Ludovico

Edificações históricas

Tombado pelo Iphan, em 2003, o conjunto urbano de Goiânia inclui 22 edifícios e monumentos públicos, concentrados em sua maioria no centro da cidade, e o núcleo pioneiro de Campinas, antigo município e atual bairro da capital goiana. Entre essas edificações, destacam-se o Cine Teatro Goiânia e a Torre do Relógio da Av. Goiás, de 1942. Inaugurada em 1935, seu acervo arquitetônico é considerado um dos mais significativos do Brasil.

No complexo da Praça cívica destacam-se os edifícios históricos:

MUSEU GOIANO ZOROASTRO ARTIAGA

“O museu foi o primeiro a ser fundado na capital, e fundado em 1946, pelo professor Zoroastro Artiaga (1891-1972), que foi também advogado, geólogo e historiador, e o primeiro diretor da instituição. O edifício foi construído em 1942/43, pelo engenheiro polonês Kazimiers Bartoszevsky (1914-1990), em estilo Art Decó, originalmente para o Departamento de Imprensa e Propaganda – DIP. De influência classicizante, este edifício compõe o conjunto administrativo de Goiânia, e foi tombado como Patrimônio Arquitetônico e Histórico Estadual pelo Decreto-Lei n. 4943, de 31 de Agosto de 1998, e também foi tombado pelo IPHAN em 2004. De 1999 a 2003, foram restauradas as fachadas do prédio, telhados, calhas, instalações hidráulicas, com melhorias na ventilação e controle de luminosidade.”

Tem Capacidade para 30 pessoas no salão principal e 30 pessoas na sala de exposição, 30 mezanino e 80 no auditório (GOIÁS, 2025)

Atualmente o museu está fechado para outra reforma.

Edificações históricas

PALÁCIO DO GOVERNO - PALÁCIO DAS ESMERALDAS



“Edifício público estadual, localizado na parte sul da Praça Cívica. O tombamento da arquitetura art déco resgata o original Palácio do Governo, que passou pela demolição da cúpula central com revestimentos de pó de areia, configurando paisagens e a demolição da inscrição “Palácio do Governo”, localizada no centro da platibanda, conforme Projeto de Atílio Corrêa Lima; posteriormente com o revestimento de pó-de-pedra na cor verde, tornou-se Palácio das Esmeraldas, a exemplo da Casa Rosada e Casa Branca.(Descrição Tombamento IPHAN, 2005)



Centro Cultural Marieta Teles Machado Antes e Agora

Edificações históricas

CENTRO CULTURAL MARIETA TELES MACHADO

É um complexo, no edifício da antiga Secretaria Geral de 1933, e concentra algumas unidades e setores da Secretaria de Estado da Cultura (Secult Goiás), sendo elas: Museu da Imagem e do Som (MIS), Biblioteca Estadual Pio Vargas, Biblioteca Braille, Gibiteca Jorge Braga e Cine Cultura.

O Museu da Imagem e do Som de Goiás é uma unidade da Superintendência de Patrimônio Histórico e Artístico da Secretaria de Estado da Cultura (Secult Goiás). Ele foi criado em 03 de outubro de 1988.

A Biblioteca Estadual Pio Vargas, criada em 1967, 60 mil títulos, entre 160 mapas, 28 atlas e vários tipos de periódicos, como revistas semanais e mensais e jornais.

A Biblioteca Braille possui um acervo de cerca de 8000 volumes em Braille); mil títulos em áudio; 30 mil livros no formato digital e 200 títulos em formato daisy e conta com 260 usuários inscritos.

A Gibiteca Jorge Braga, completou 30 aos em 2024, com mais de seis mil gibis e onze mil livros, alguns deles raros.

Cine Cultura: Inaugurada no dia 15 de julho de 1989, a pequena sala batizada de Sala Eduardo Benfica, com 98 lugares, A tradicional projeção em 35mm que acompanhou toda a história do nosso cinema vem agora aliada à tecnologia digital (Goiás, 2025)



Cine Cultura Museu da Imagem e do Som (MIS)



Biblioteca Braille Gibiteca Jorge Braga

Edificações históricas

As duas fontes luminosas, que medem 20 metros x 13 metros, foram reformadas e fazem uso de lâmpadas de led com cores que variam de acordo com a programação eletrônica. Cada uma das fontes tem 96 jatos de água funcionando alternadamente por meio de um sistema chamado de “fonte seca”, pois não acumula água na bacia.

Os Obeliscos, a Procuradoria de Goiânia (PGE) e o Coreto foram tombados por sua importância cultural junto ao Acervo Arquitetônico e Urbanístico Art Déco de Goiânia, em 2005, pelo IPHAN.



Fontes luminosas originais



Fontes luminosas atuais



Antiga PGE



Coreto



Obeliscos

Monumento importante

A obra da artista Neusa Moraes, foi idealizada pelo Rotary Club e instalado em 1967, como uma homenagem aos construtores da capital e em celebração às raças que povoaram e construíram o povo goiano. Construída em bronze e granitina, mais de 300 quilos e possui sete metros de altura. Hoje ocupa o centro de um pátio, que antes era usado como estacionamento. No seu lugar havia um obelisco. Apesar de não fazer parte do patrimônio, tornou-se um cartão postal da cidade. (ARedação, 2021)



Foto utilizada como modelo para a criação do monumento/
Reprodução/Goiânia do Passado)



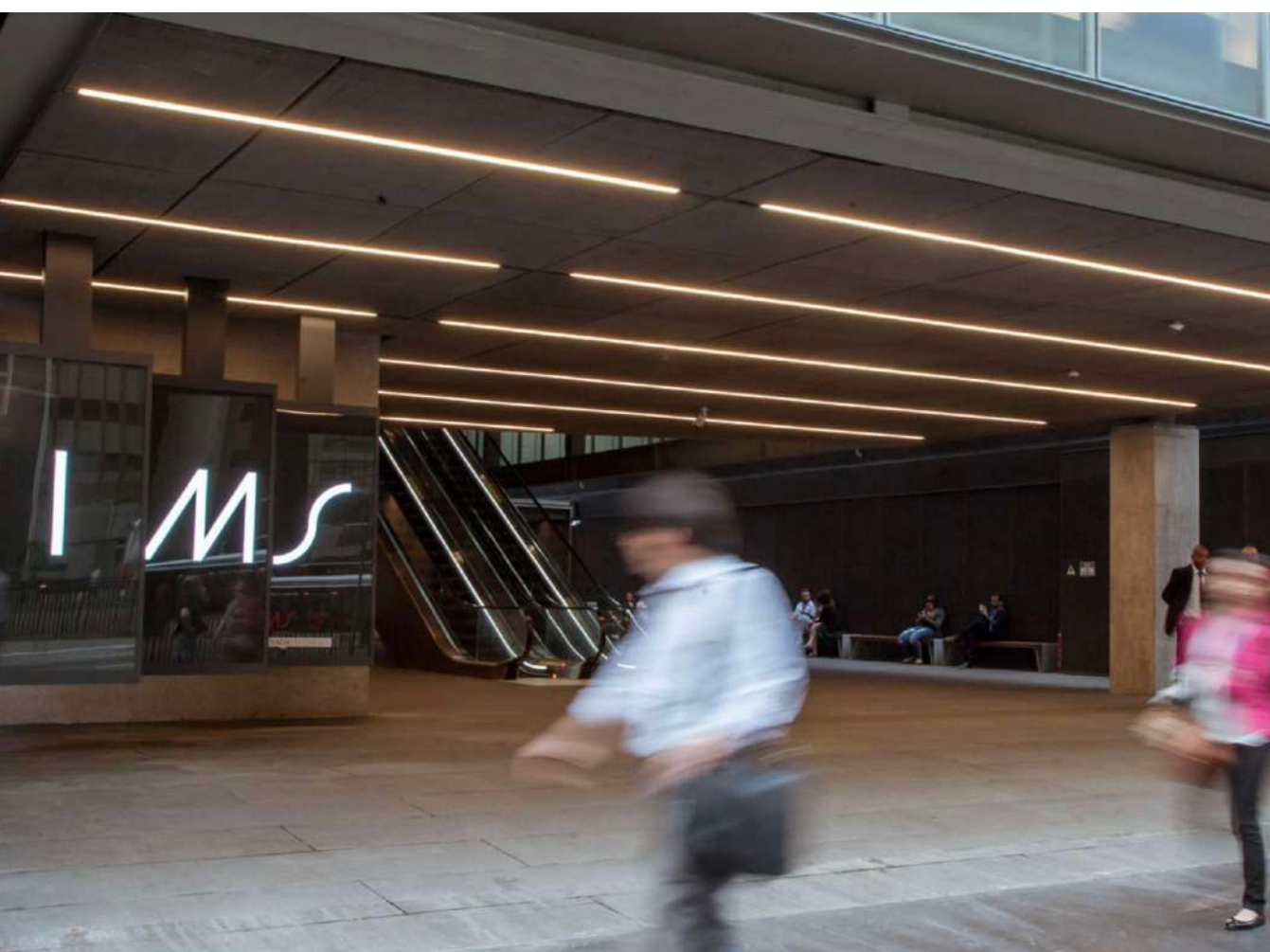
Monumento as três raças. Foto: Judson Castro

Referências

- A REDAÇÃO. Monumento às Três Raças é símbolo da história de Goiânia. 04.06.21 EM: <https://www.aredacao.com.br/colunas/151806/monumento-as-tres-racas-e-simbolo-da-historia-de-goiania>
- CEMPA. GOIÂNIA APRESENTOU AUMENTO DE CERCA DE 0,5°C NA TEMPERATURA MÉDIA ANUAL UFG [noticia] Em: <https://cempa.ufg.br/n/153281-goiania-apresentou-aumento-de-cerca-de-0-5-c-na-temperatura-media-anual-conforme-as-normais-climatologicas-para-o-periodo-1991-2020#:~:text=per%C3%ADodo%201991%2D2020->
- GOIÂNIA. LEI COMPLEMENTAR No 349, DE 04 DE MARÇO DE 2022. Art. 193, p. 82. Em: https://www.goiania.go.gov.br/html/gabinete_civil/sileg/dados/legis/2022/lc_20220304_000000349.pdf
- GOIÁS.MUSEU GOIANO ZOROASTRO ARTIAGA. EM: <https://goias.gov.br/cultura/museu-zoroastro-artiaga/>
- GOIÁS. Prédios da Praça Cívica passam por reforma. [NOTÍCIAS]SECOM. 2024. Em: <https://goias.gov.br/cultura/predios-da-praca-civica-passam-por-reforma/>
- GOIÁS. Circuito Cultural Praça Dr. Pedro Ludovico Teixeira. Comunicação Setorial da Seduce. 2017. Em: <https://goias.gov.br/cultura/predios-da-praca-civica-passam-por-reforma/>
- IPHAN.Praça Cívica será entregue à população de Goiânia (GO) após obra de requalificação. [NOTÍCIA]AGOSTO,2016.EM: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/3784/>
- METROBLUE. Dados histórico simulados de clima e tempo para Goiânia. https://www.meteoblue.com/pt/tempo/historyclimate/climatemodelled/goi%C3%A2nia_brasil_3462377
- IBGE. Cartão Postal Praça cívica. Biblioteca. 2015. Em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=442629>
- InMet. NORMAIS CLIMATOLÓGICAS DO BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária.2025. Em: <https://portal.inmet.gov.br/normais>
- PAZ, R. L.F; AMORIN, A.O; MEDEIROS, R. M. Caracterização da velocidade e direção do vento na região sul na cidade de Goiânia-Goiás. XV Congresso Brasileiro de Agrometeorologia, Belo Horizonte, 2009.
- REZENDE, Mayara D. S.; MÁXIMO, Pedro H. P.; O Genérico e o Identitário na Praça Cívica de Goiânia. Relatório de Iniciação Científica, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2016
- Rezende, Mayara; Maximo, Pedro H P; FROTAR, JOSÉ ARTUR D'ALÓ; BARBOSA, LUCAS JORDANO DE MELO. PATRIMÔNIO OU ESPETÁCULO?
- O CASO DA REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA CÍVICA DE GOIÂNIA. Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 11, n. 7, jun. 2018
- Raphael de Sousa Santos¹; Lucas Barbosa e Souza². ORIENTAÇÃO SOLAR E GANHO TÉRMICO DAS FACHADAS EM DIFERENTES TIPOS DE TEMPO NA CIDADE DE PALMAS -TO: EPISÓDIOS DE VERÃO E DE INVERNO. Revista Gestão e Sustentabilidade Ambiental., v. 11, n. 3, p. 3-23, set. 2022.
- Windfinder. 2025. Em:<https://pt.windfinder.com/#16/-16.6797/-49.2557/spot>

Parte 04

Estudos de caso



Estudos de caso

Serão apresentados, inicialmente, 3 estudos de caso: **o Centro Cultural La Moneda/ Santiago do Chile, a entrada da Pirâmide do Museu do Louvre/Paris na França e o Instituto Moreira Salles/ São Paulo-SP.** De modo complementar, aponta-se os Túneis de Houston/USA e Sapporo,JP, o Museu do Ipiranga/SP, a Pinacoteca/SP, o Museu da Língua Portuguesa/SP e o Sesc Pompéia/SP.

Centro Cultural La Moneda - Santiago/Ch

Undurraga Deves Arquitectos



centro cultural la moneda . chile

Centro Cultural La Moneda - Santiago/Ch

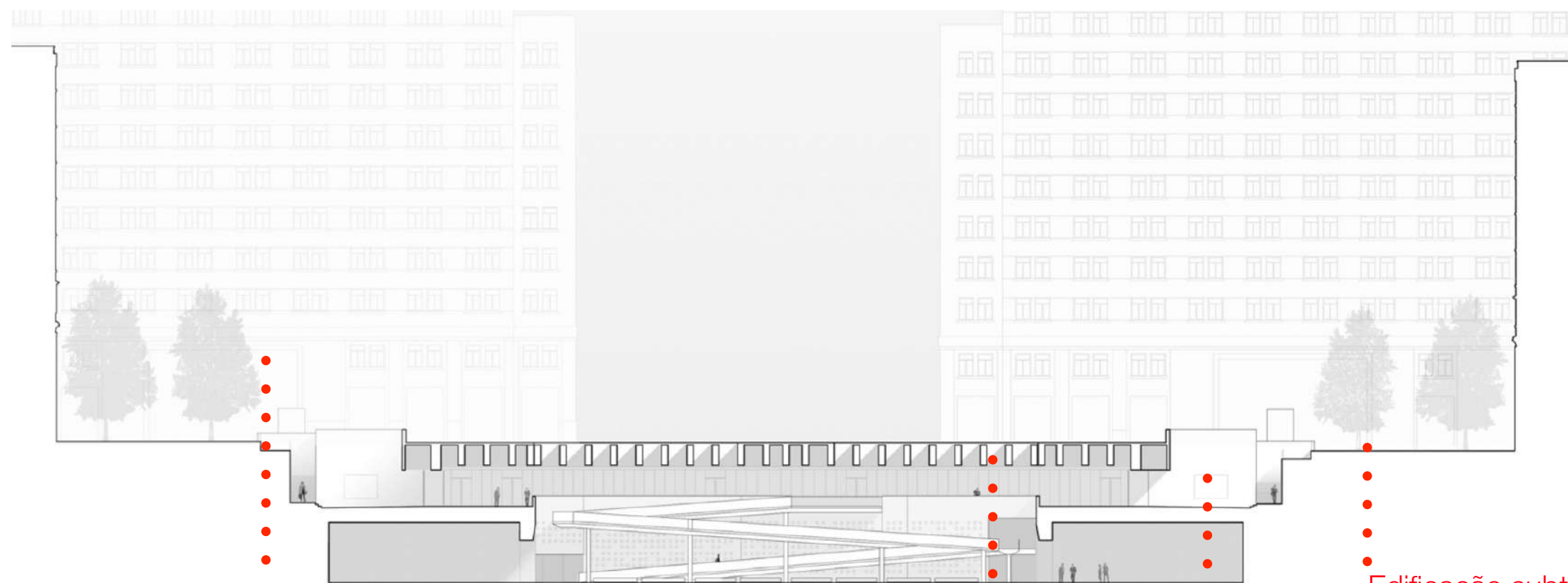
Undurraga Deves Arquitectos

Rampas suaves, tanto em inclinação, quanto em volume (concreto/vidro)

Pé direito alto (12 metros), não parece uma construção enterrada

Iluminação natural filtrada

Piso e paredes claras, ajudam a ambientação e amplitude



SECTION B-B'

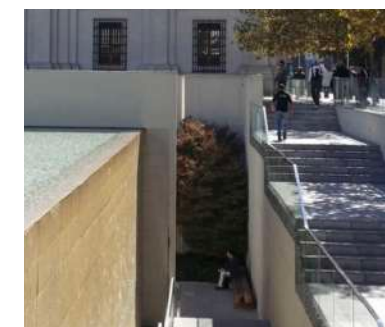
Entorno prédios históricos
altos e em estilo colonial



Iluminação natural tomou
partido da estrutura
(espaçamento das vigas)

Edificação subterrânea

Acesso discreto, não
compete com a praça
histórica

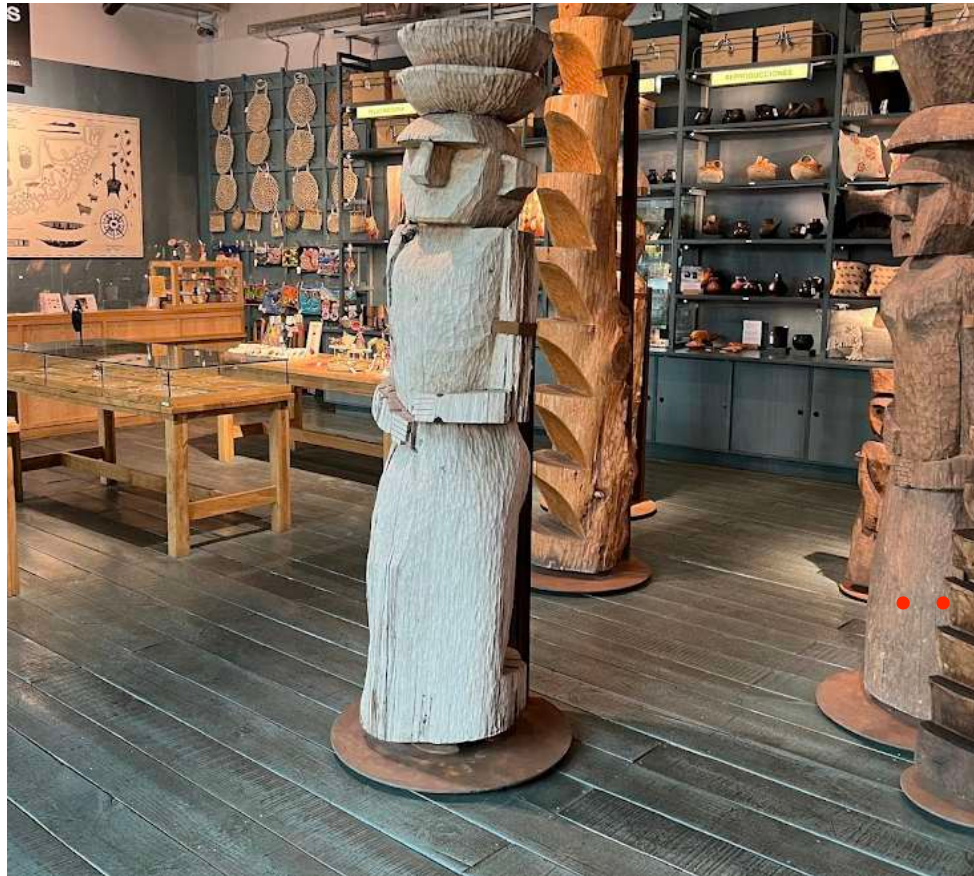


O visitante tem uma visão global
ao entrar e ao descer a rampa,
vai mudando a escala e a
percepção dos detalhes, o que
podem otimizar o engajamento.



O grande átrio, permite um
espaço versátil e flexível
para diversos tipo de
exposições, atraindo
públicos também diversos.

A transparência deixa
circular a luz



Permite acesso a peças de
exposição de grande porte

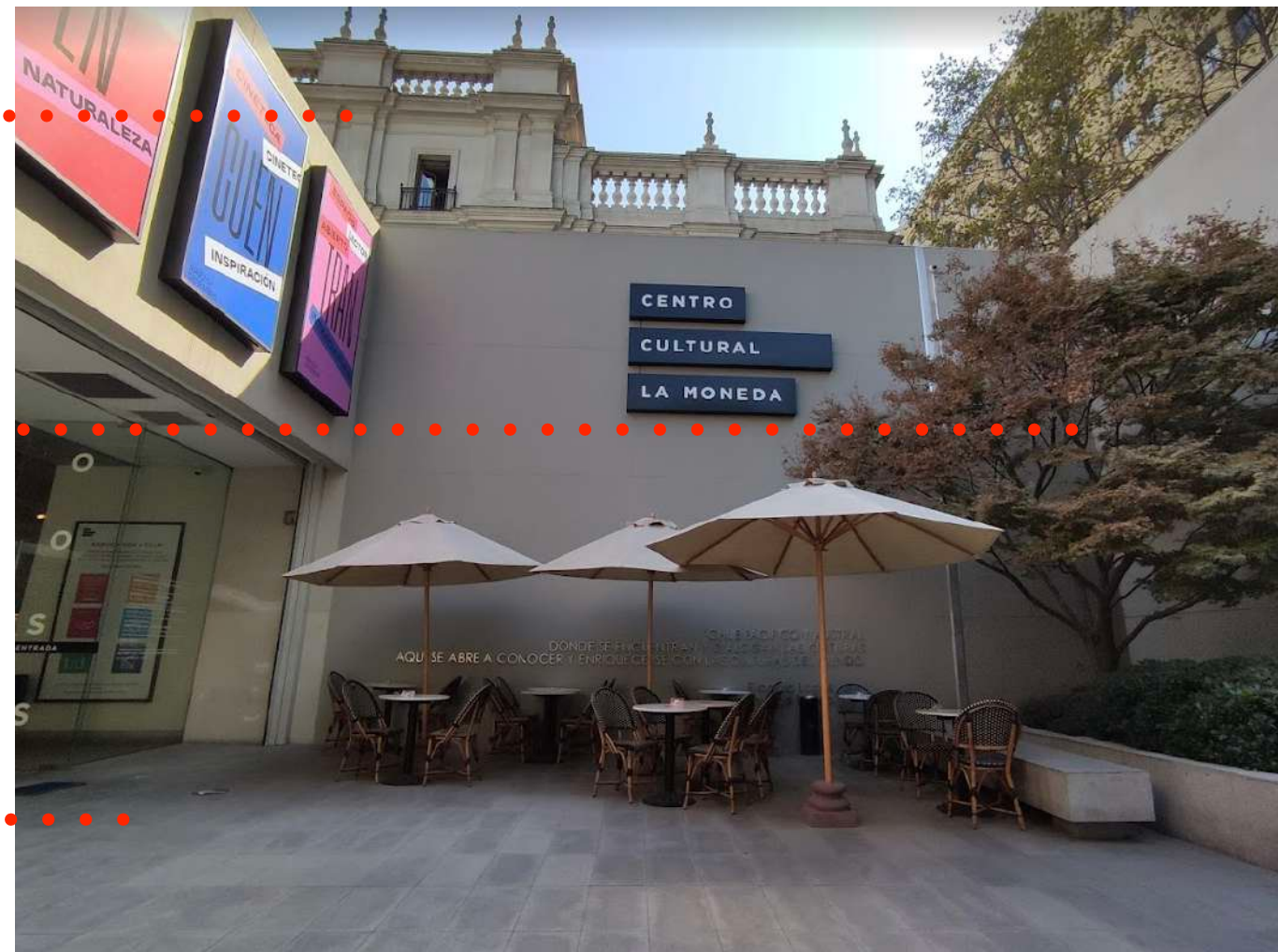
Lojas de artesanato e valorização da
arte de povos originárias



Contraste interessante e discreto entre o
contemporâneo e o antigo

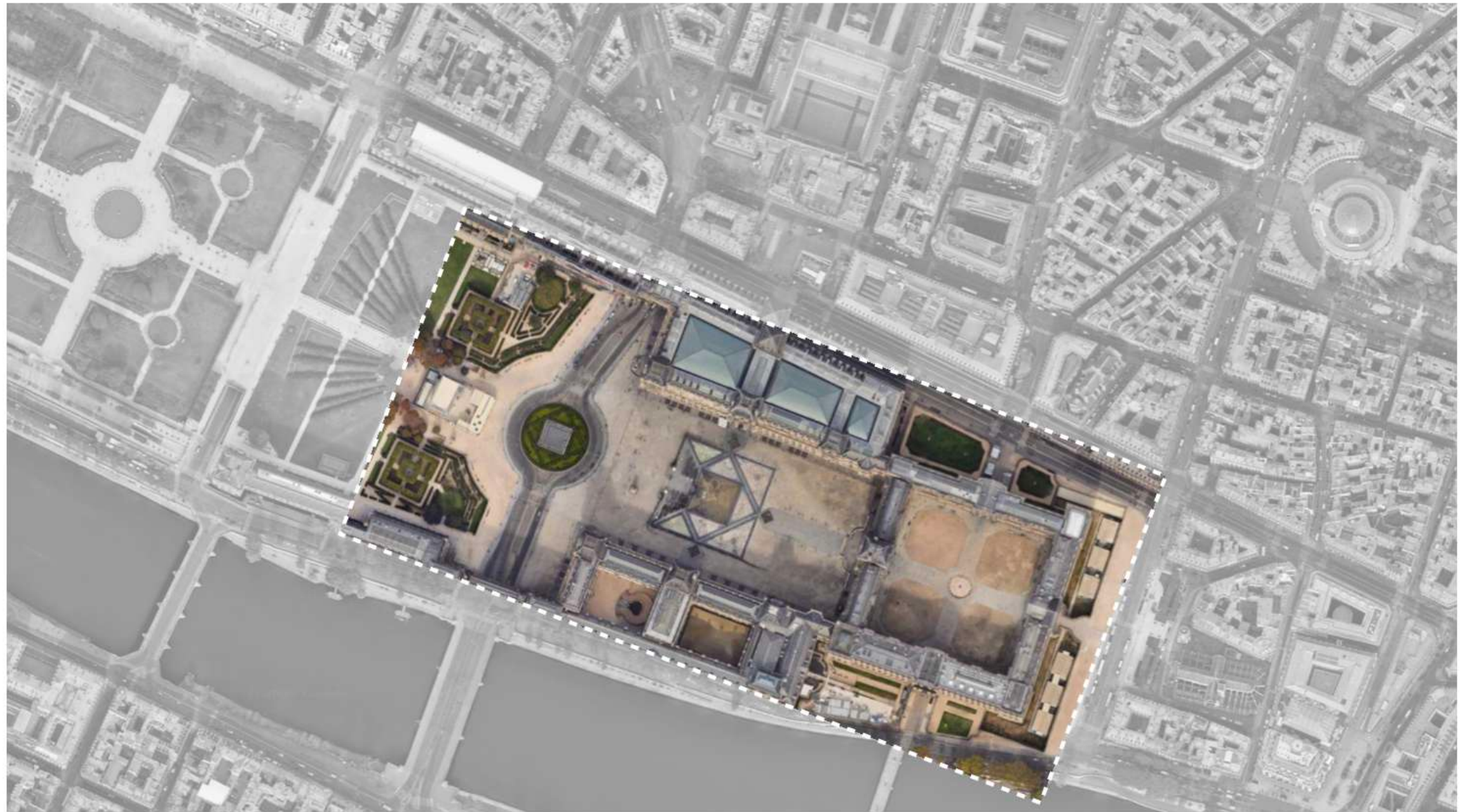
Área de transição dentro fora
O céu aberto e a vegetação em menor
escala

Cafés e lojas promovem ambiência e
aumentam o tempo de visitação



A entrada da pirâmide do Louvre

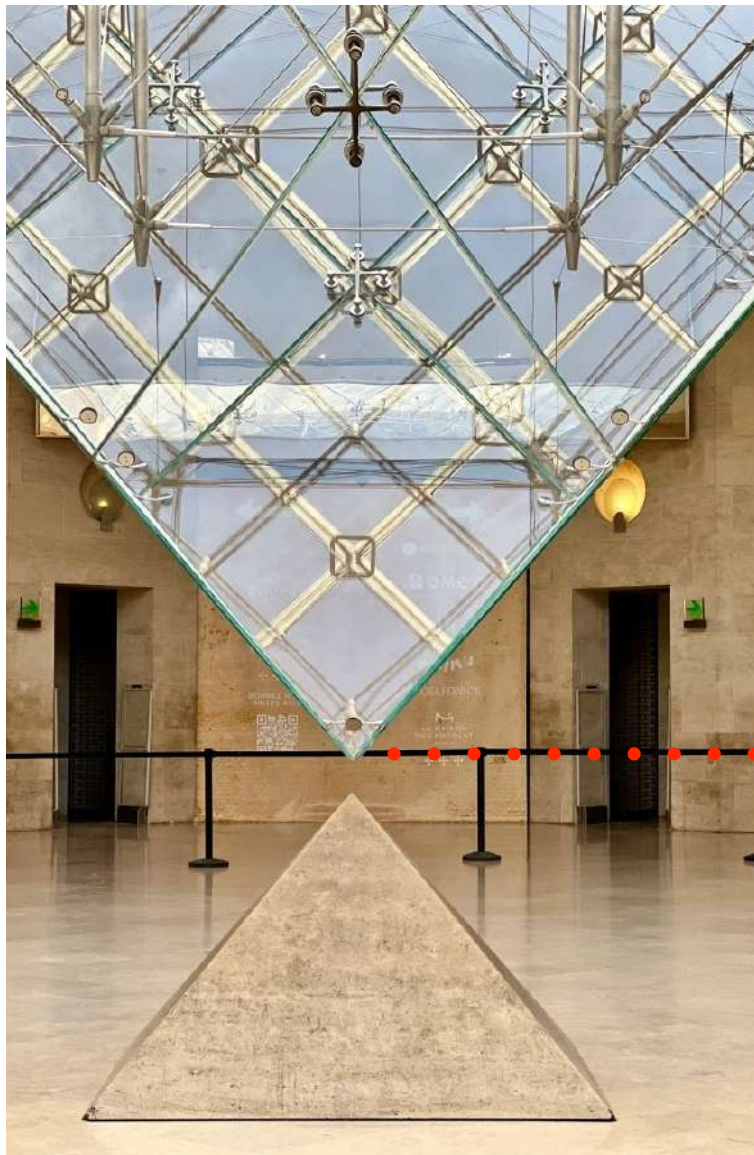
I.M. Pei



museu do louvre . França

A entrada da pirâmide do Louvre

I.M. Pei



Acesso ao subterrâneo,
com diferentes
soluções de
deslocamento vertical

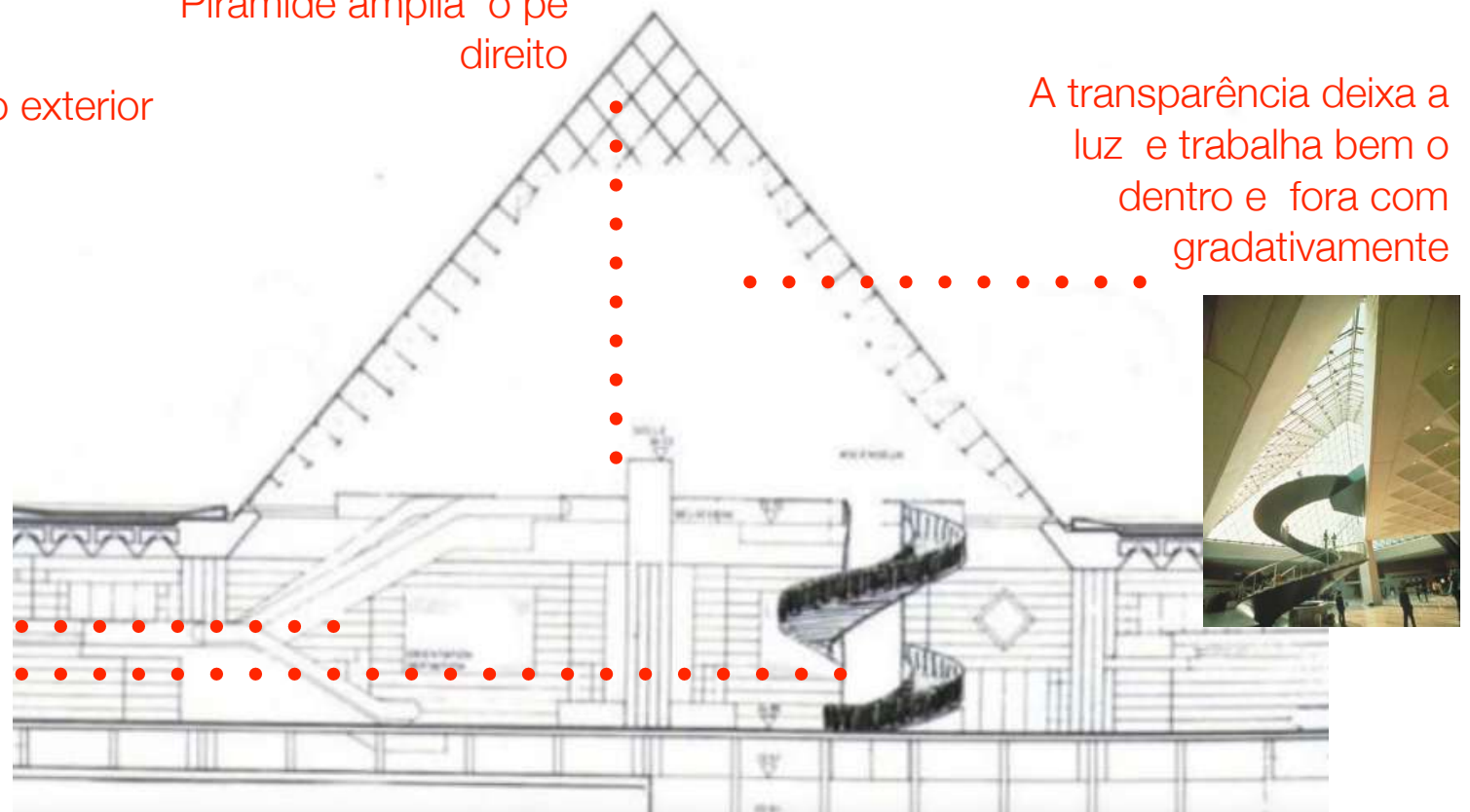
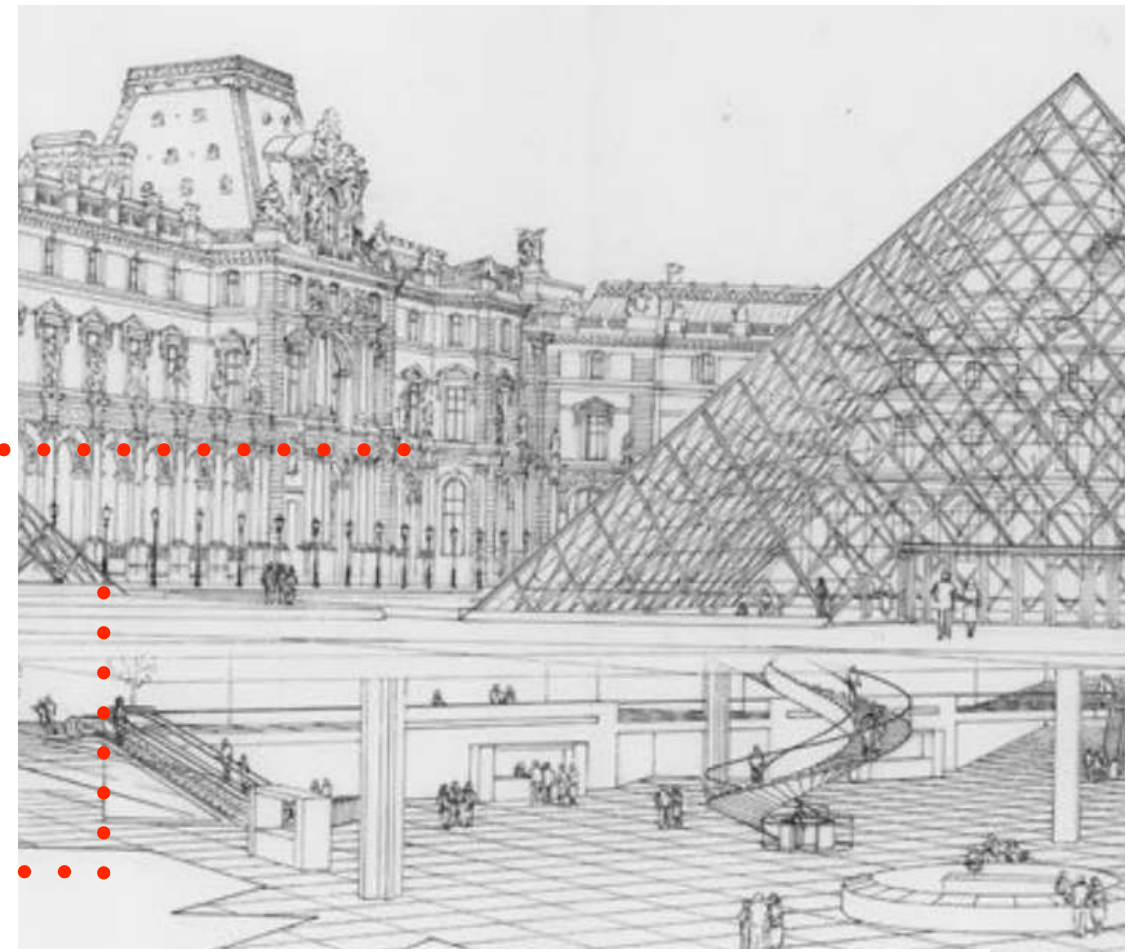
Contraste antigo e
contemporâneo

Edificação subterrânea

Pirâmide amplia o pé
direito

• O encontro do exterior
com o interior

A transparência deixa a
luz e trabalha bem o
dentro e fora com
gradativamente





O espelho d'água
auxilia na integração
das duas edificações



A escala da praça,
convida a aproximação
e apresenta aos
poucos

Instituto Moreira Salles

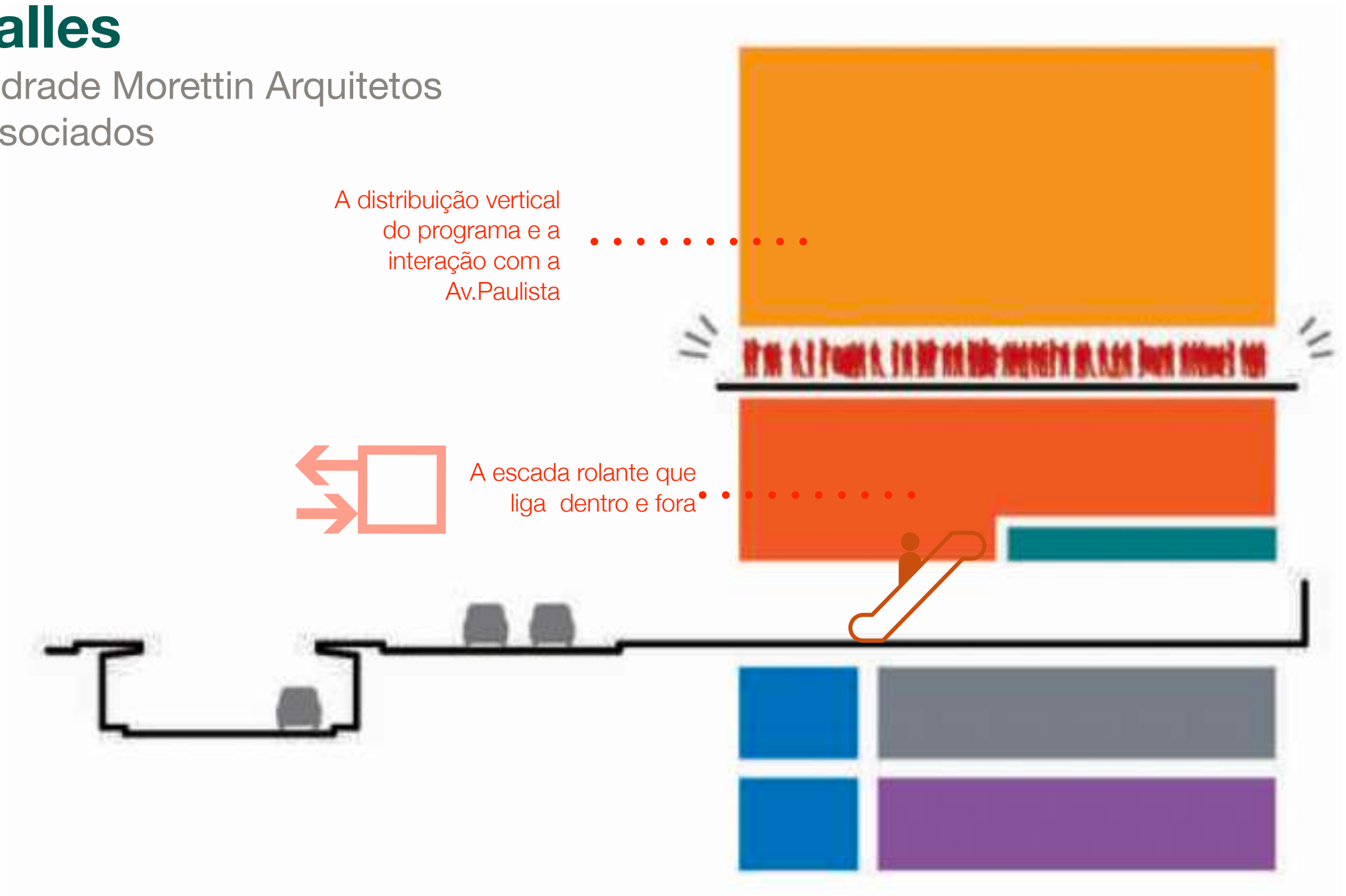
Andrade Morettin Arquitetos
Associados



instituto Moreira salles . são paulo

Instituto Moreira Salles

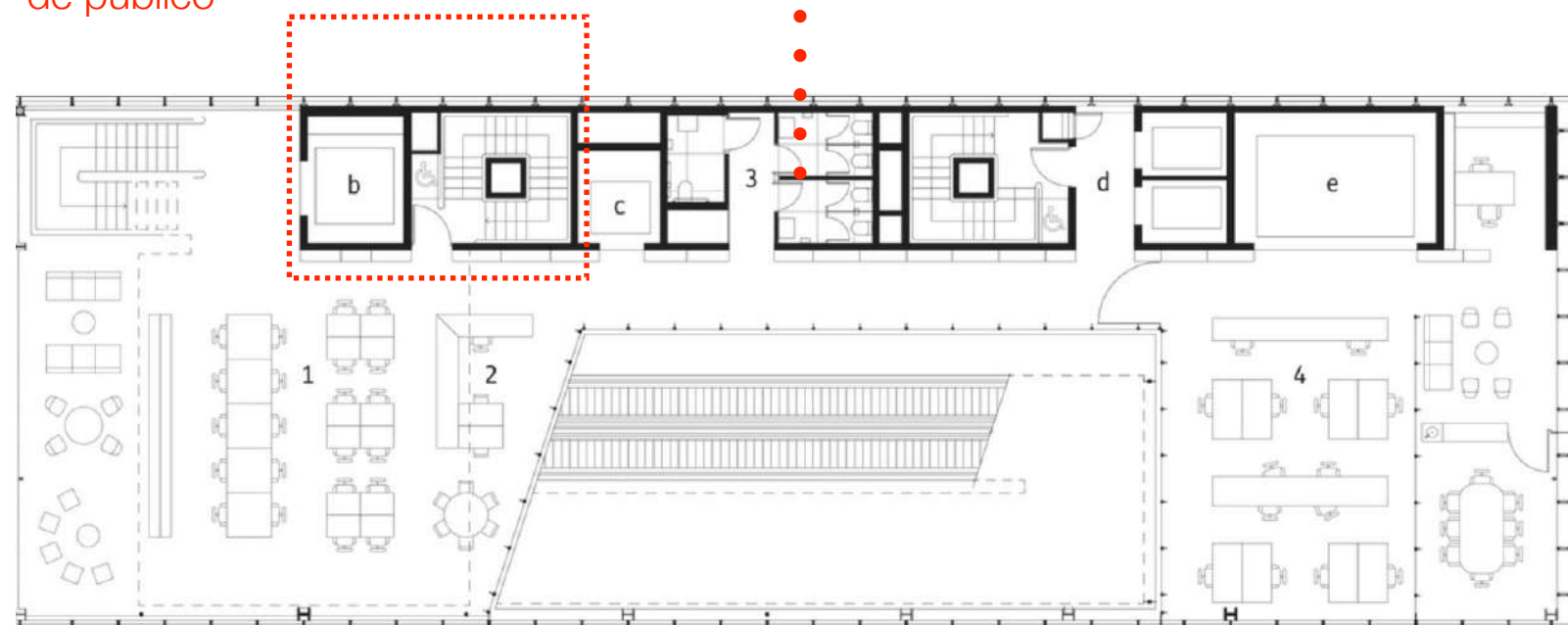
Andrade Morettin Arquitetos
Associados





Deslocamento vertical
de público

Torre hidro sanitária



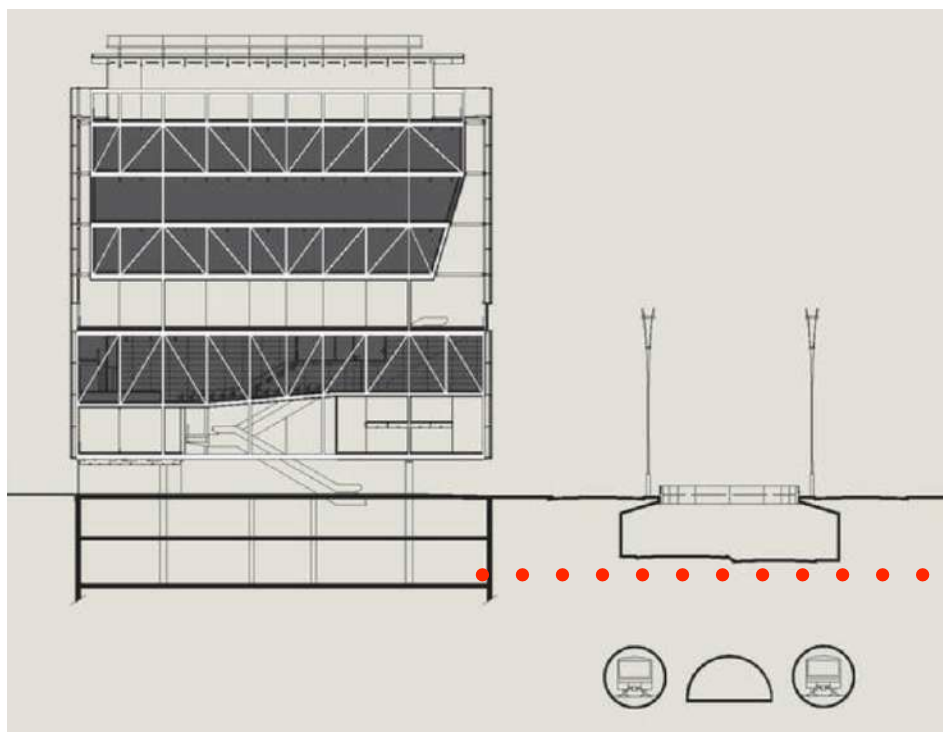
A interação da
recepção, no 3º
pavimento com a
Av. Paulista

A entrada livre, sem
guarita ou recepção





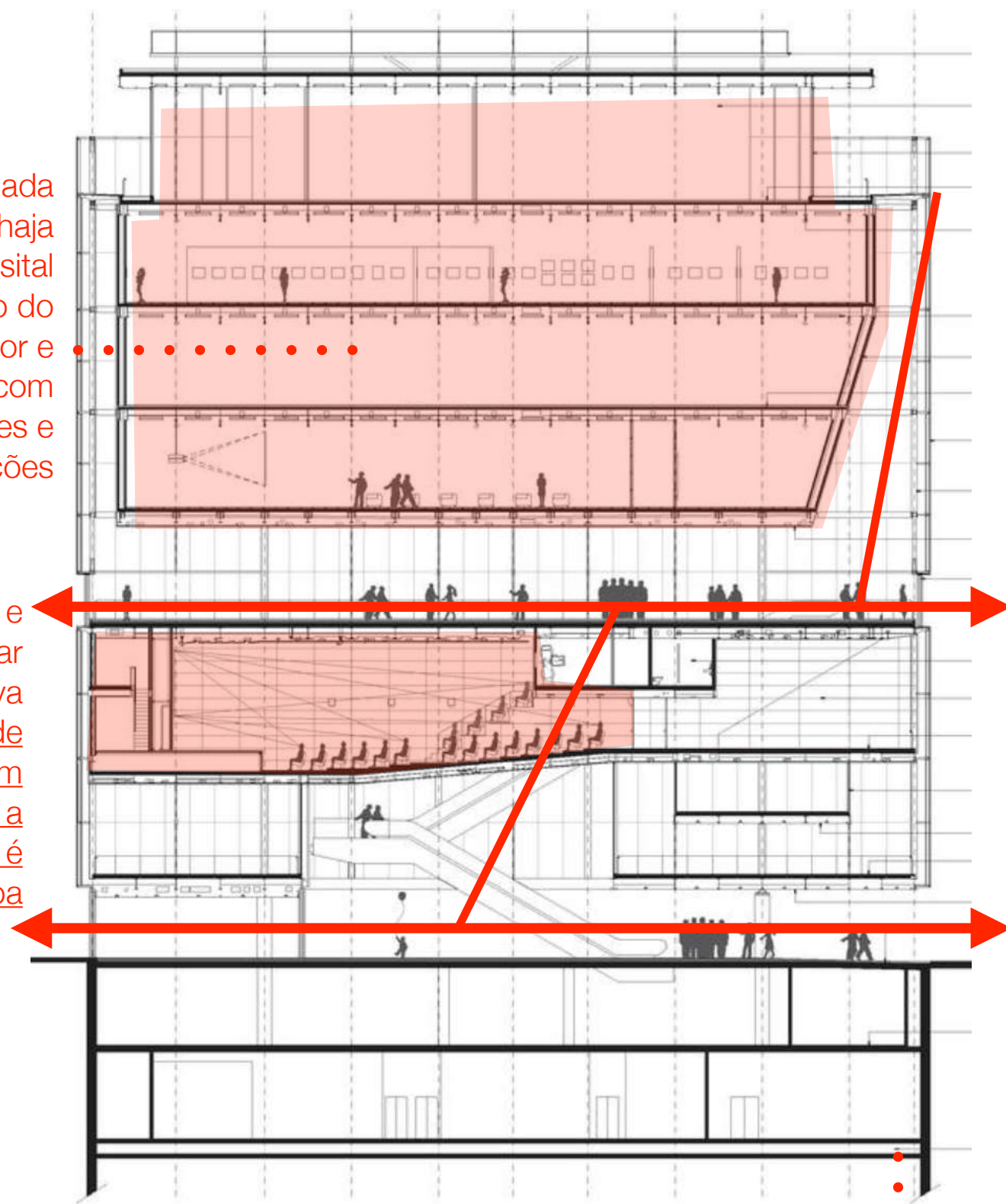
A implantação não compete com a avenida, nem com os demais edifícios, mas agrega com o pré-existente



Áreas fechada para que haja um proposital desligamento do exterior e interação com filmes e exposições

Entrada e circulação de ar (com a ressalva que no centro de São Paulo, nem sempre a qualidade do ar é boa)

2 subsolos

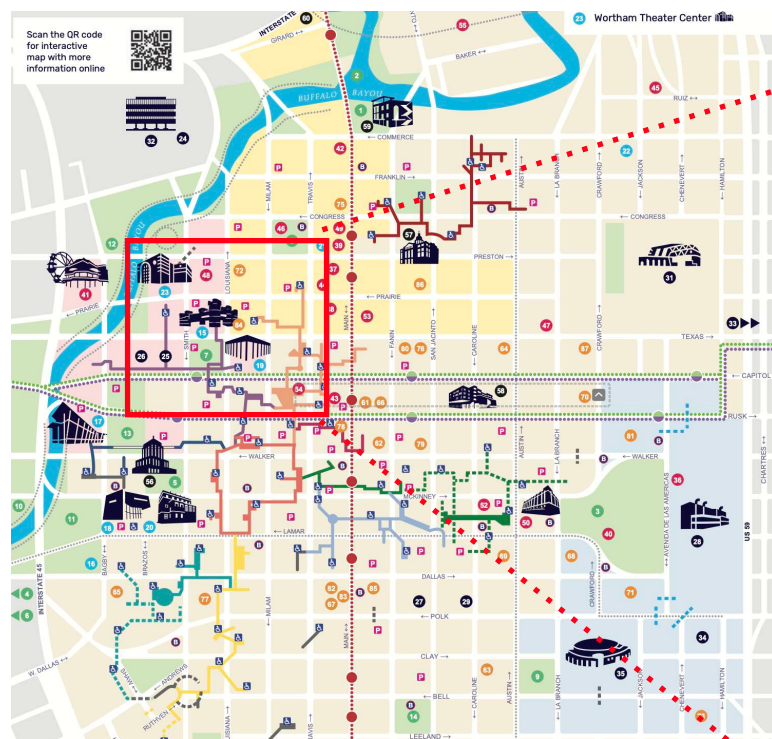


Laje sanitária no último subsolo

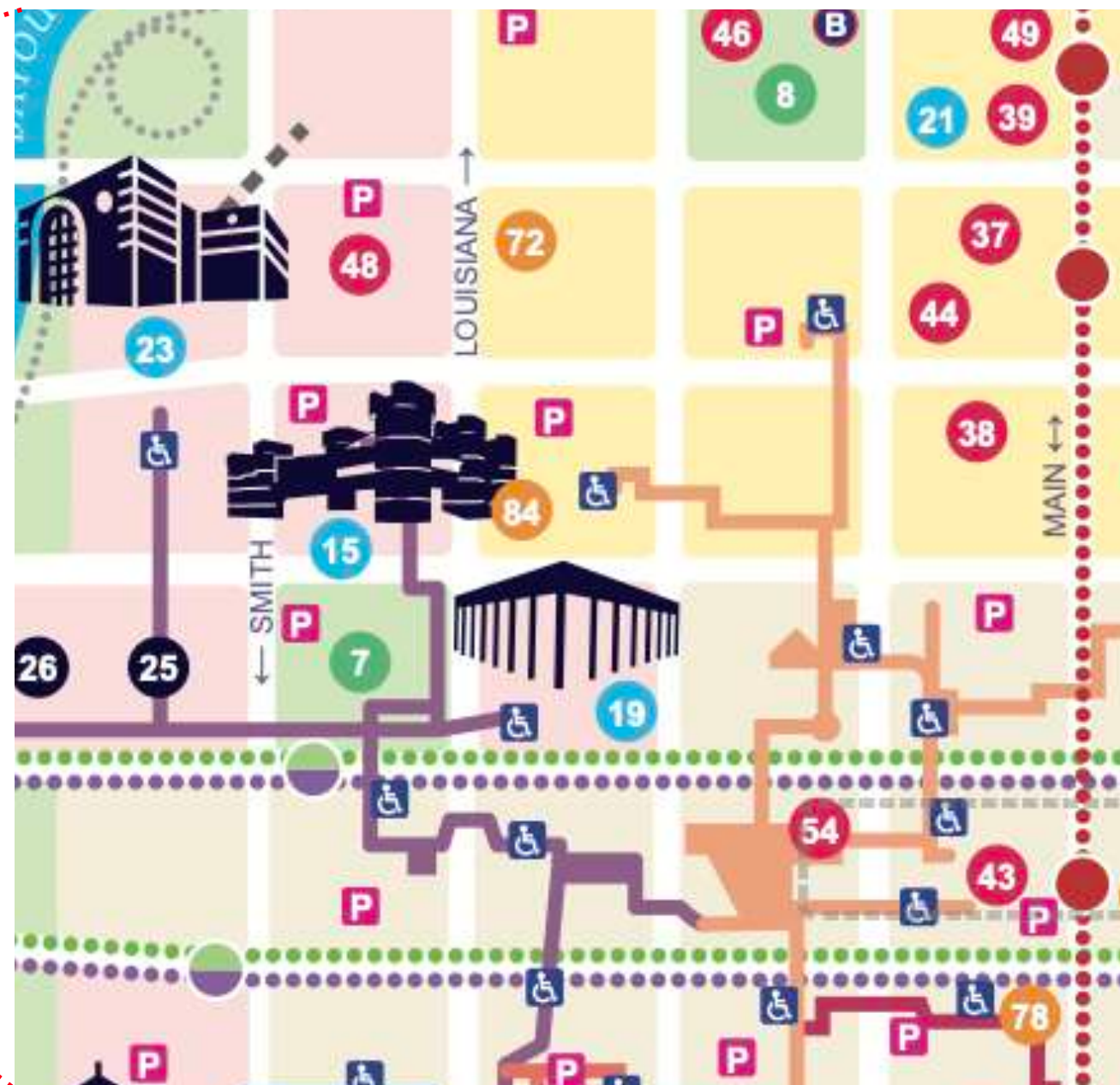
Túneis de Houston

Texas/USA





A cidade de Houston, no Texas/EUA, é conhecida por usar uma série de túneis. Um sistema subterrâneo de 9,7 quilômetros de extensão, com a estrutura ligando 95 bairros, que teve sua origem na década de 1930, com expansão nos anos 1950. Hoje em dia, os túneis tem ampla infraestrutura e segurança para os pedestres. Ao lado, destaca-se o distrito cultural da cidade, interligando a teatro, biblioteca e outras atrações. Além disso, o caminho já é um passeio em si.

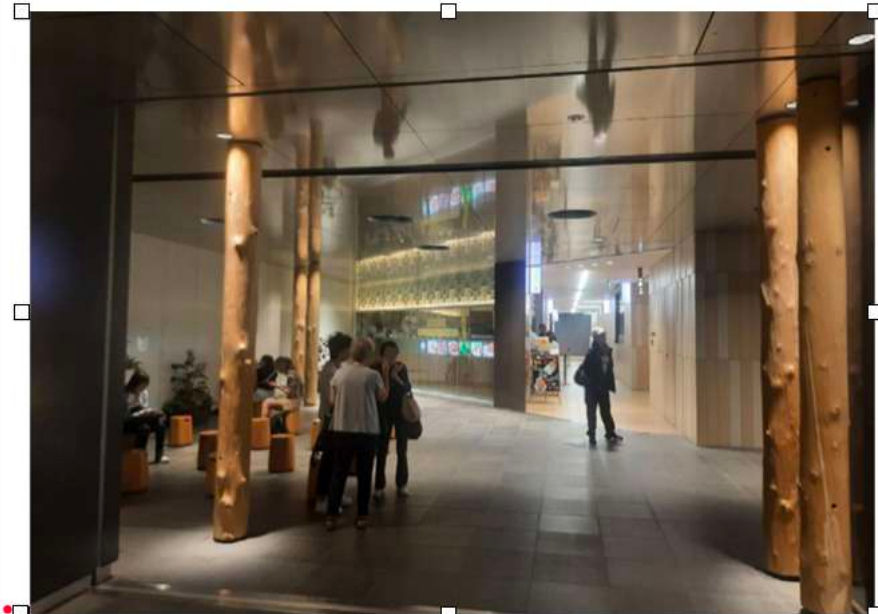
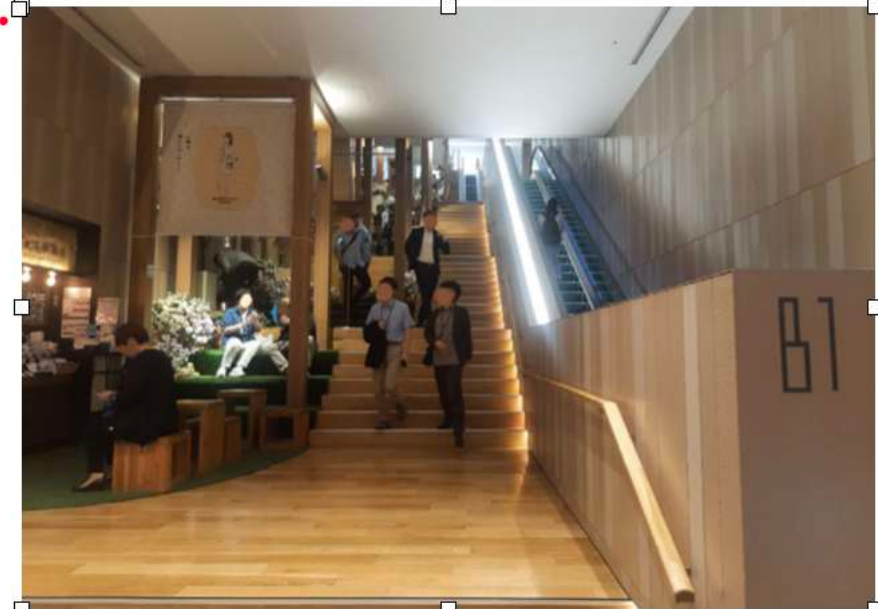
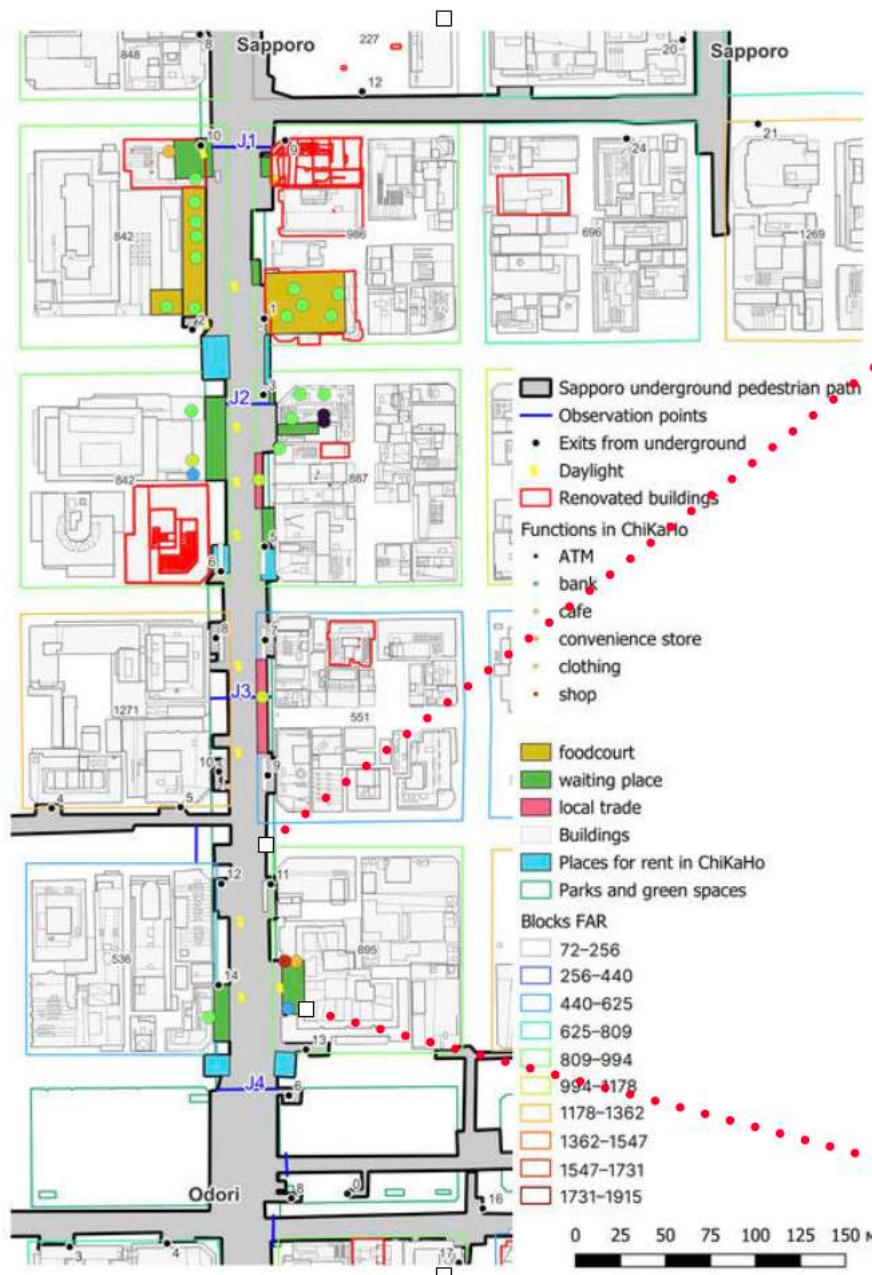




Túneis de Sapporo

Japão

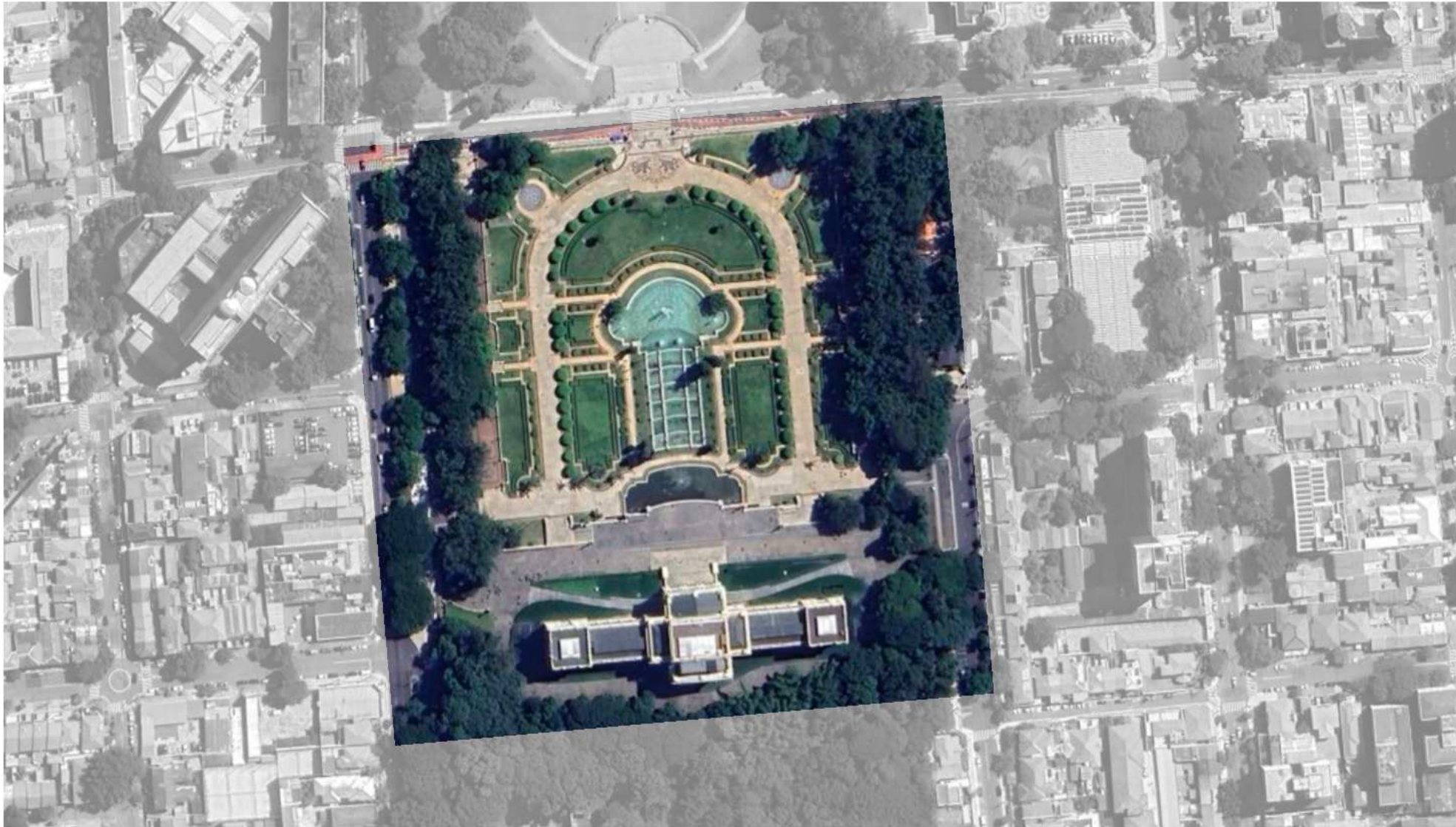


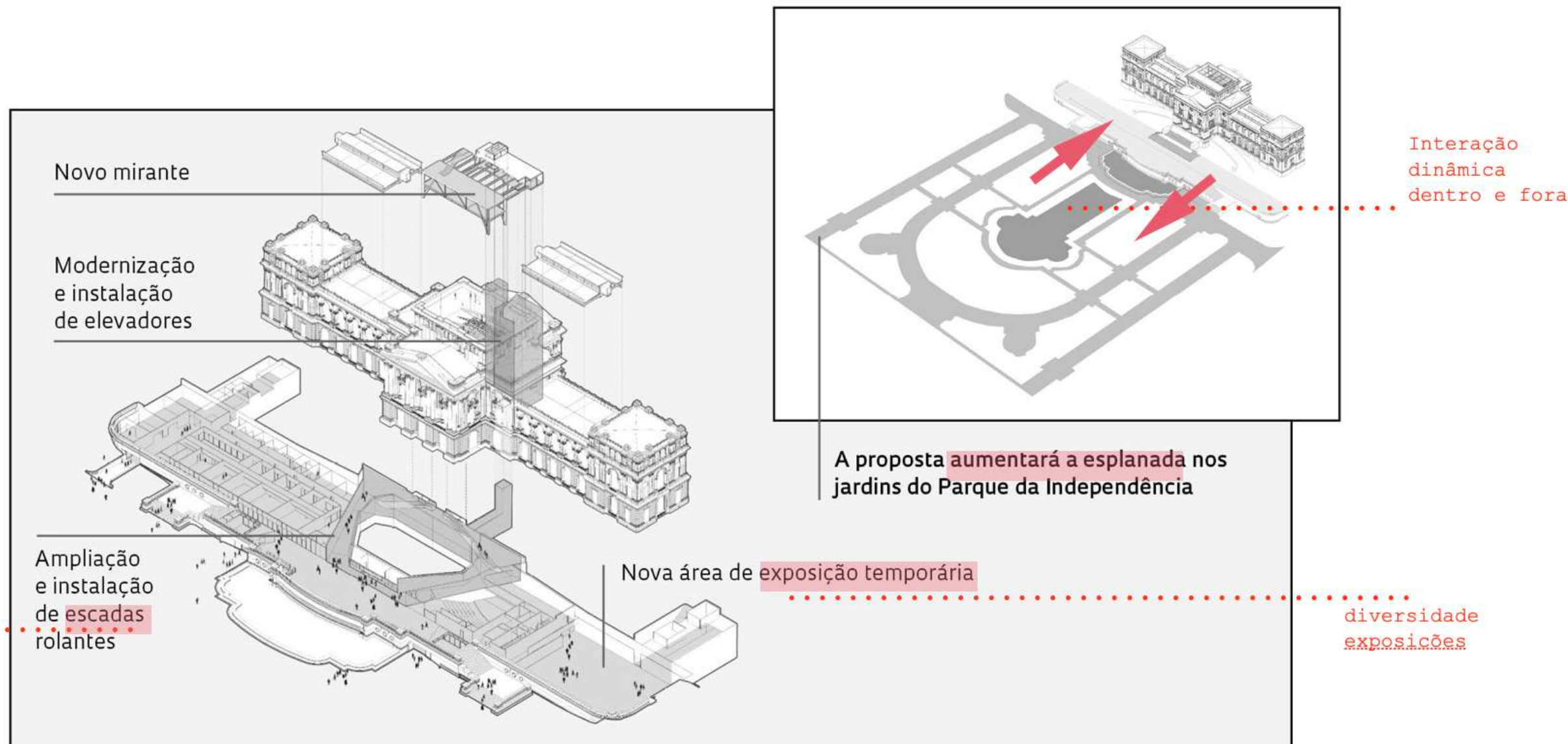


Túneis PEDESTRES de SAPPORO . Japão

Museu do Ipiranga

São Paulo/SP H+F Arquitetos

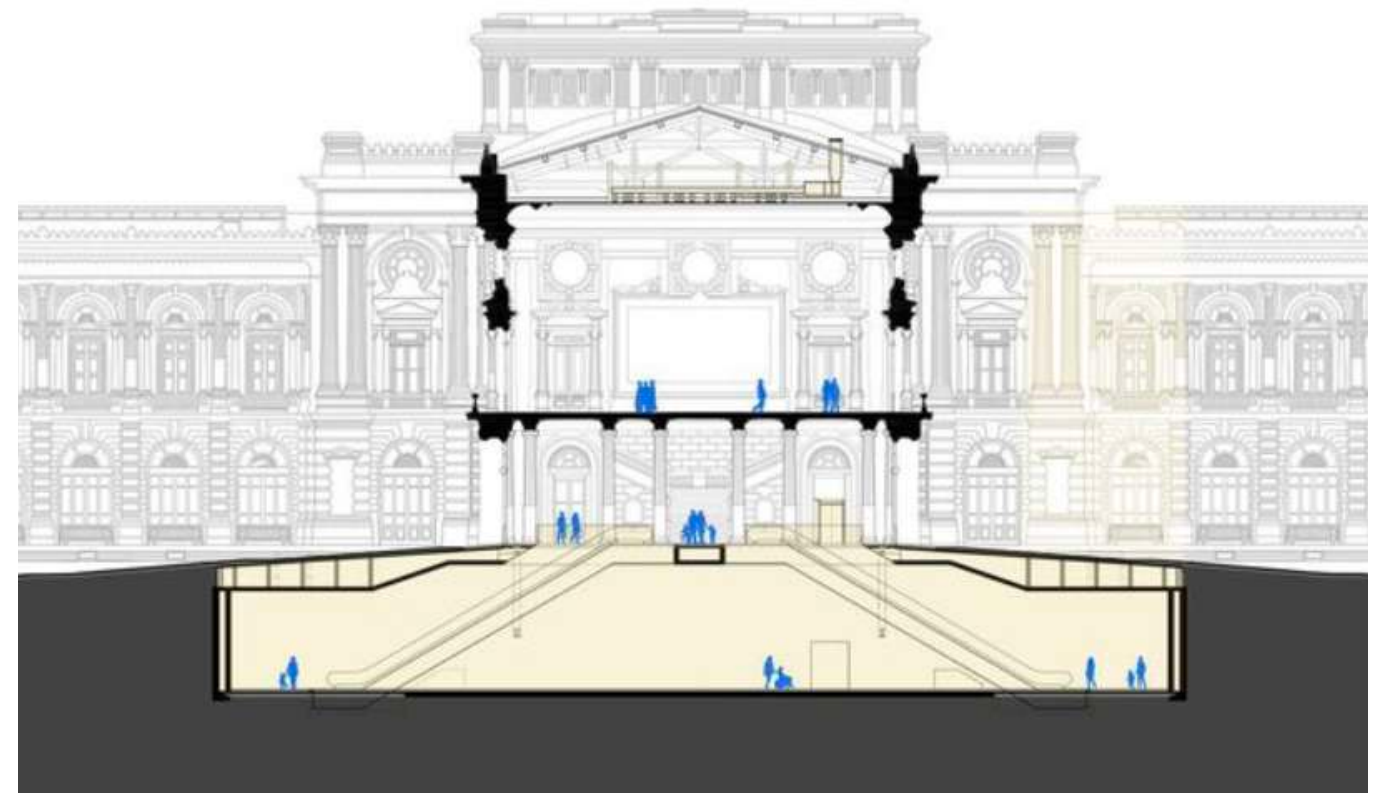




A recente intervenção no Museu do Ipiranga, na capital paulista, além de não comprometer as formas e características preexistentes, trouxe a entrada voltada para o jardim, reverteu o projeto das fontes originais e com isso devolveu “vida e uso” para a grande esplanada, antes vazia e negligenciada. O projeto consistiu de uma escavação, um prolongamento subterrâneo do edifício preexistente (ArchDaily, 2025)



"O objetivo geral não é impor a face do novo, mas revelar de maneira nova o que já está lá, por meio de articulações, disposições espaciais e percursos que as intervenções discretamente propiciam. A ênfase dos novos elementos não reside em sua aparência, mas no seu desempenho, no que são capazes de promover, na sua eficácia em dinamizar e potencializar as virtudes das preexistências" (ArchDaily Brasil, 2025)



Pinacoteca

São Paulo/SP



Diversidade na
programação

"...a Pinacoteca do Estado de São Paulo preparou um calendário de
18 exposições inéditas para comemorar seus 120 anos de
atividade."

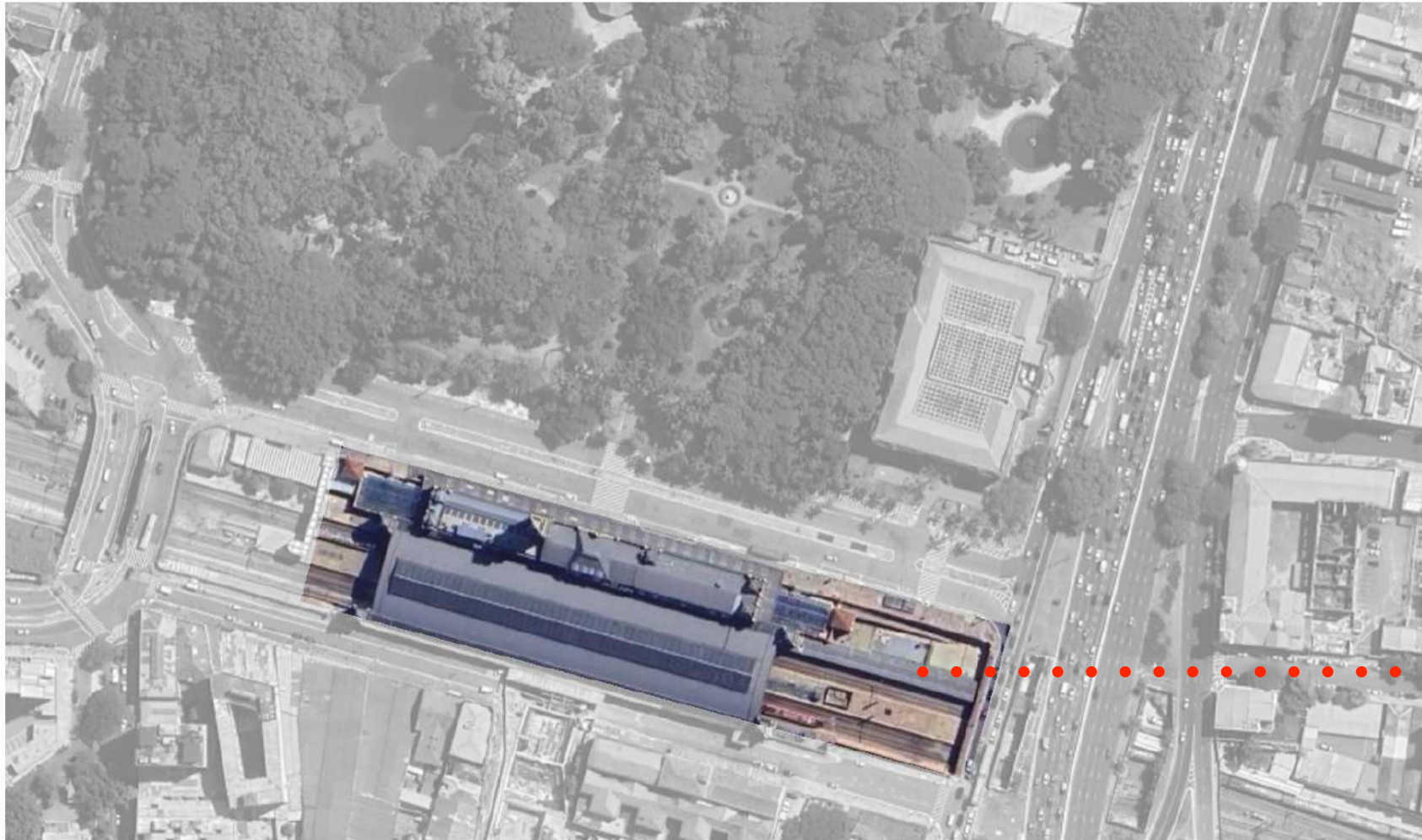


O novo prédio da Pina Contemporânea, conectou os dois edifícios que foram restaurados. "A biblioteca, uma das mais especializadas em arte brasileira do país, foi instalada articulando o parque à avenida Tiradentes. Com 1.000m², a Grande Galeria, situada no subsolo, e um mezanino com vista para o parque da Luz, onde está localizada a cafeteria, complementam o projeto, criando um ambiente que cumpre os requisitos fundamentais para um museu do séc. XX" (São Paulo, 2023)

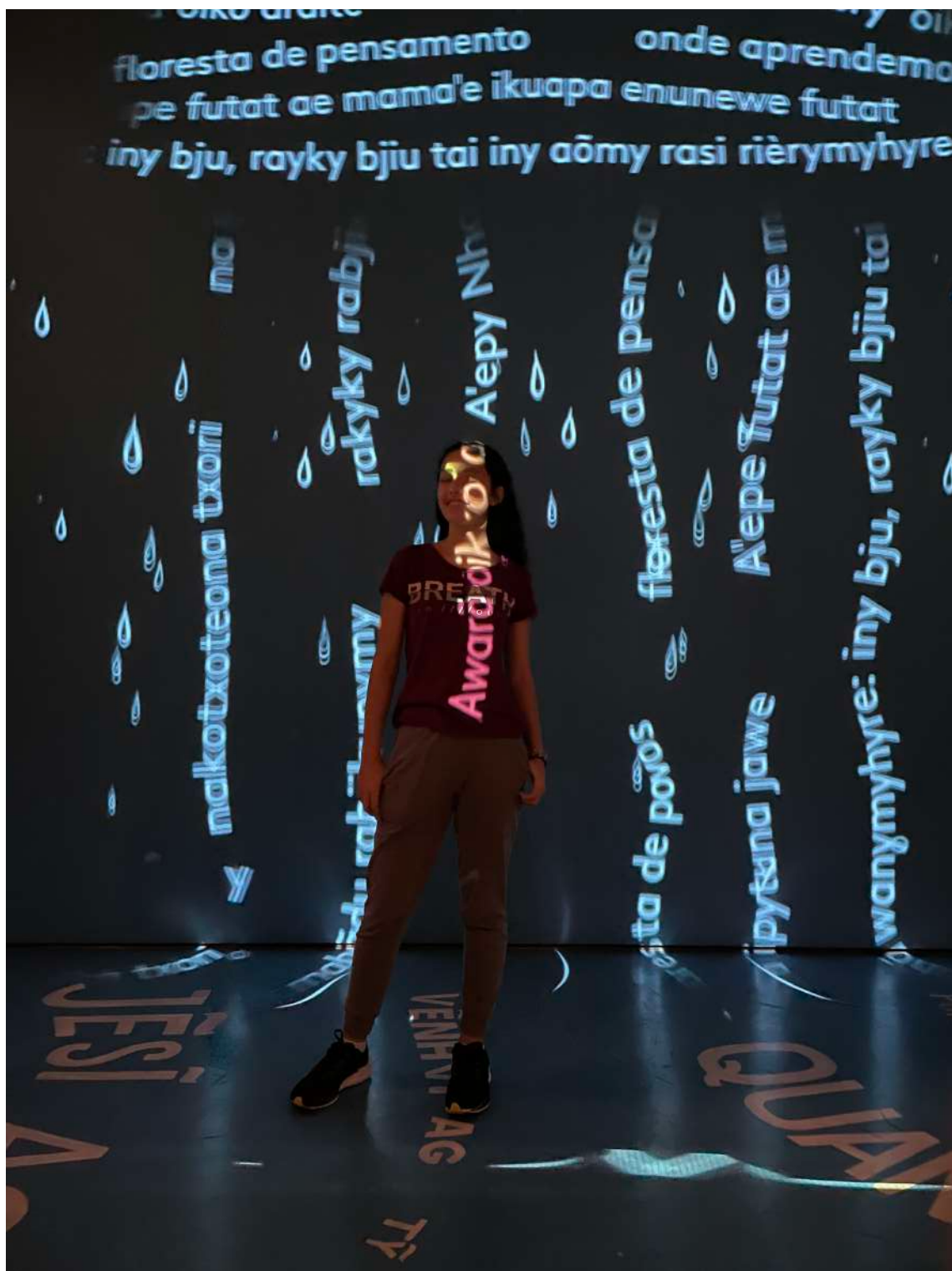


Museu da Língua Portuguesa

São Paulo/SP



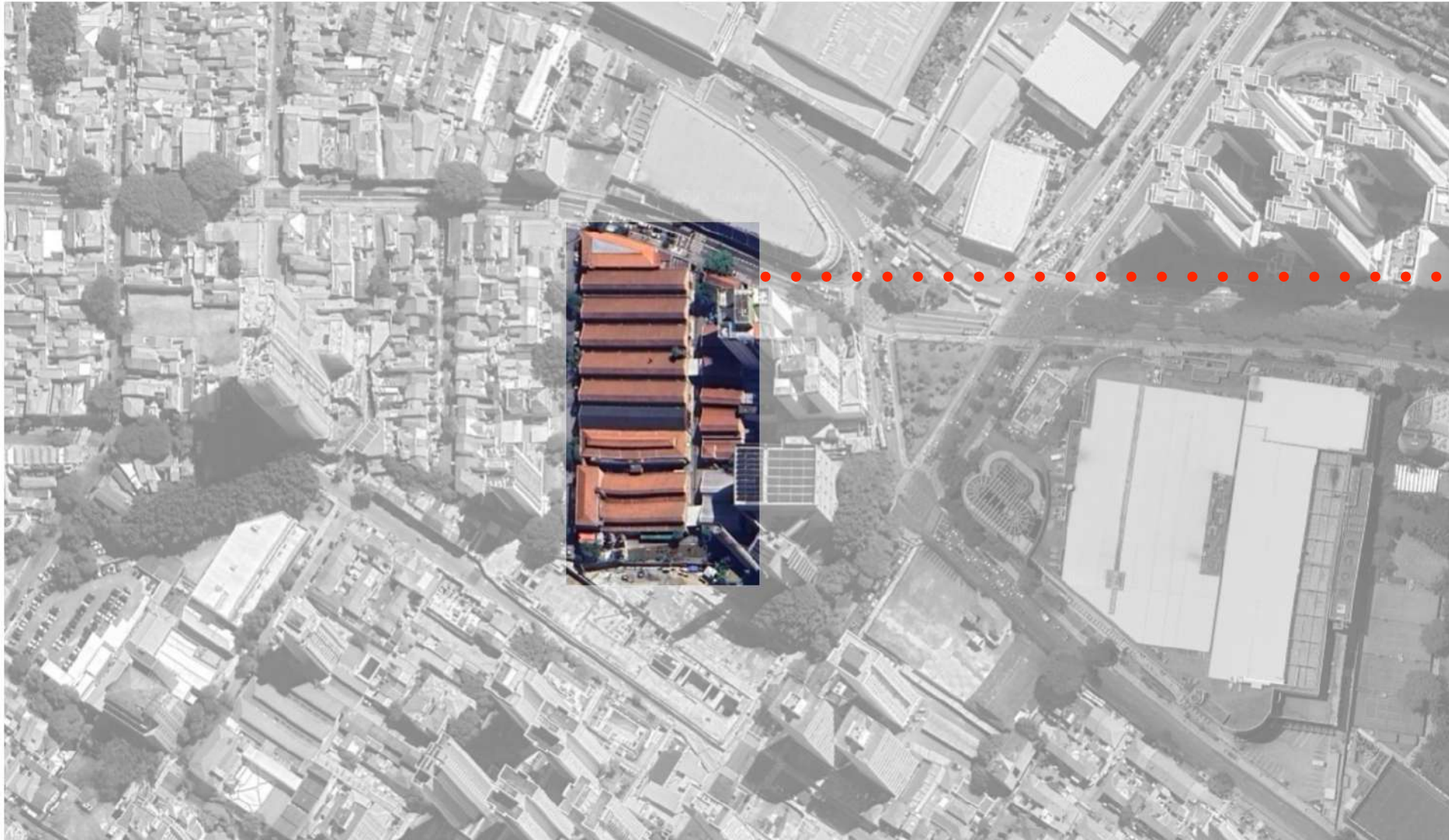
• Interação e
tecnologias



A **interação** pressupõe o diálogo para a construção de uma ponte entre pessoas e conhecimentos. (Souza, Novaes e Bonelli, 2023)

Sesc Pompéia

São Paulo/SP



• Diversidade de
pessoas e de
programação

sesc pompéia . são Paulo

"as pessoas iam sem saber da programação, porque sempre havia alguma coisa de interesse, e a grande riqueza era a diversidade de público e assuntos..."

- Michel Paladino, responsável pela programação do Sesc Pompéia.



CENTRO CULTURAL SESC POMPEIA - FOTO: NELSON KON

Referências

- "Instituto Moreira Salles / Andrade Morettin Arquitetos Associados" 08 Nov 2017. ArchDaily Brasil. Acessado 30 Mar 2025. <<https://www.archdaily.com.br/br/883093/instituto-moreira-salles-andrade-morettin-arquitetos>> ISSN 0719-8906
- Louvre Collections, 2025. Em: <https://collections.louvre.fr/en/page/apropos>
- Modernização e Restauro do Museu do Ipiranga / H+F Arquitetos" 09 Jan 2024. ArchDaily Brasil. Acessado 21 Jun 2025. <<https://www.archdaily.com.br/br/994350/modernizacao-e-restauro-do-museu-do-ipuranga-h-plus-f-arquitetos>>
- "Instituto Moreira Salles / Andrade Morettin Arquitetos Associados" 08 Nov 2017. ArchDaily Brasil. Acessado 30 Mar 2025. <<https://www.archdaily.com.br/br/883093/instituto-moreira-salles-andrade-morettin-arquitetos>> ISSN 0719-8906
- Romullo Baratto. "Menção Honrosa no Prêmio Rogelio Salmona: Centro Cultural Palacio de la Moneda y Plaza de la Constitución / Undurraga Deves Arquitectos" 29 Ago 2014. ArchDaily Brasil. Acessado 30 Mar 2025. <<https://www.archdaily.com.br/br/626163/mencao-honrosa-no-premio-rogelio-salmona-centro-cultural-palacio-de-la-moneda-y-plaza-de-la-constitucion-undurraga-deves-arquitectos>> ISSN 0719-8906
- São Paulo[Governo]. O projeto da Pina Contemporânea. Pinacoteca de São Paulo. 2023. Em: <https://pinacoteca.org.br/edificio-pina-contemporanea>
- Souza, Eduardo. "Clássicos da Arquitetura: Pirâmides do Louvre / I.M. Pei" [AD Classics: Le Grande Louvre / I.M. Pei] 29 Jan 2014. ArchDaily Brasil. (Trad. Souza, Eduardo) Acessado 30 Mar 2025. <<https://www.archdaily.com.br/br/01-169587/classicos-da-arquitetura-piramides-do-louvre-slash-im-pei>> ISSN 0719-8906
- Tagliani, Simone. Os segredos dos Túneis de Houston: o que há sob a cidade. Engenharia360[site] 2025. Em: <https://engenharia360.com/sistema-de-tuneis-do-centro-de-houston/>
- Tavesi, Tom. História do Louvre. 2018 [Guia]. Em: <https://guiadolouvre.com/historia-do-louvre/>
- Souza, Eduardo. "Clássicos da Arquitetura: Pirâmides do Louvre / I.M. Pei" [AD Classics: Le Grande Louvre / I.M. Pei] 29 Jan 2014. ArchDaily Brasil. (Trad. Souza, Eduardo) Acessado 30 Mar 2025. <<https://www.archdaily.com.br/br/01-169587/classicos-da-arquitetura-piramides-do-louvre-slash-im-pei>> ISSN 0719-8906

Parte 05

O partido

O Partido

Partiu-se a partir da figura da “White Box”, termo cunhado por O’Doherty (2002):

...para descrever os espaços expositivos Modernos, quando do entendimento de que para a fruição das obras de arte seria necessário um fundo “neutro”. Para tal, aposta-se portanto em paredes brancas, iluminação pouco marcada e indireta e um espaçamento entre as obras, valorizando, assim, a autonomia da forma artística (Rebouças & Rocha, 2021)

O “neutro” é um ponto passivo e já aceito com uma utopia no que tange a Cultura e todo o seu ideário. Mesmo assim, estabelece-se aqui uma decisão intencional ao propor uma versatilidade aberta ao diverso e ao ainda não pensado que venha a propor arte, cultura, educação, lazer e entretenimento. Um Projeto arquitetônico como este, sempre orbita na busca de equilíbrio, dramático e penoso, de pagar com neutralidade na espera pela versatilidade. Uma “caixa em branco” que possa colaborar como elemento agregador de ocupação e centralidade.



The WHITE BOX

O Partido

A Praça Cívica Pedro Ludovico Teixeira tem resistido como centralidade governamental e administrativa, mesmo diante de todo o espraiamento da capital. Por outro lado, a cena de lazer e cultura tem sofrido com o esvaziamento e abandono da região central.

A ideia inicial teve como eixo condutor a intervenção neste marco histórico e simbólico de poder e cultura da cidade: a Praça. No entanto, o esforço é de menor intervenção visual, sem competir ou alterar o preexistente, tombado ou tradicional. Assim, surgiu a proposta de instalação de um centro cultural amplo, contemporâneo, versátil, integrador e alinhado com os aparelhos culturais presentes no sítio.

Propõe-se então, uma edificação subterrânea, predominantemente em concreto e vidro, no centro do pátio do Monumento às três raças, a frente do Palácio das Esmeraldas e conectado, por túnel, ao Centro Cultural Marieta Telles Machado e o Museu Zoroastro Artiaga (ambos atualmente em restauro/reforma e adaptações).

O formato, as aberturas, alguns acessos e circulações partiram de uma relação direta com o desenho atual da Praça. Como exemplo, buscou-se alocar os elevadores e a saída das escadas de emergência onde hoje existem os “pitdogs”. Assim como, o túnel interativo entre o átrio central e o MUZA foi alinhado entre as fontes luminosas e linha das árvores preexistentes/ciclovía.

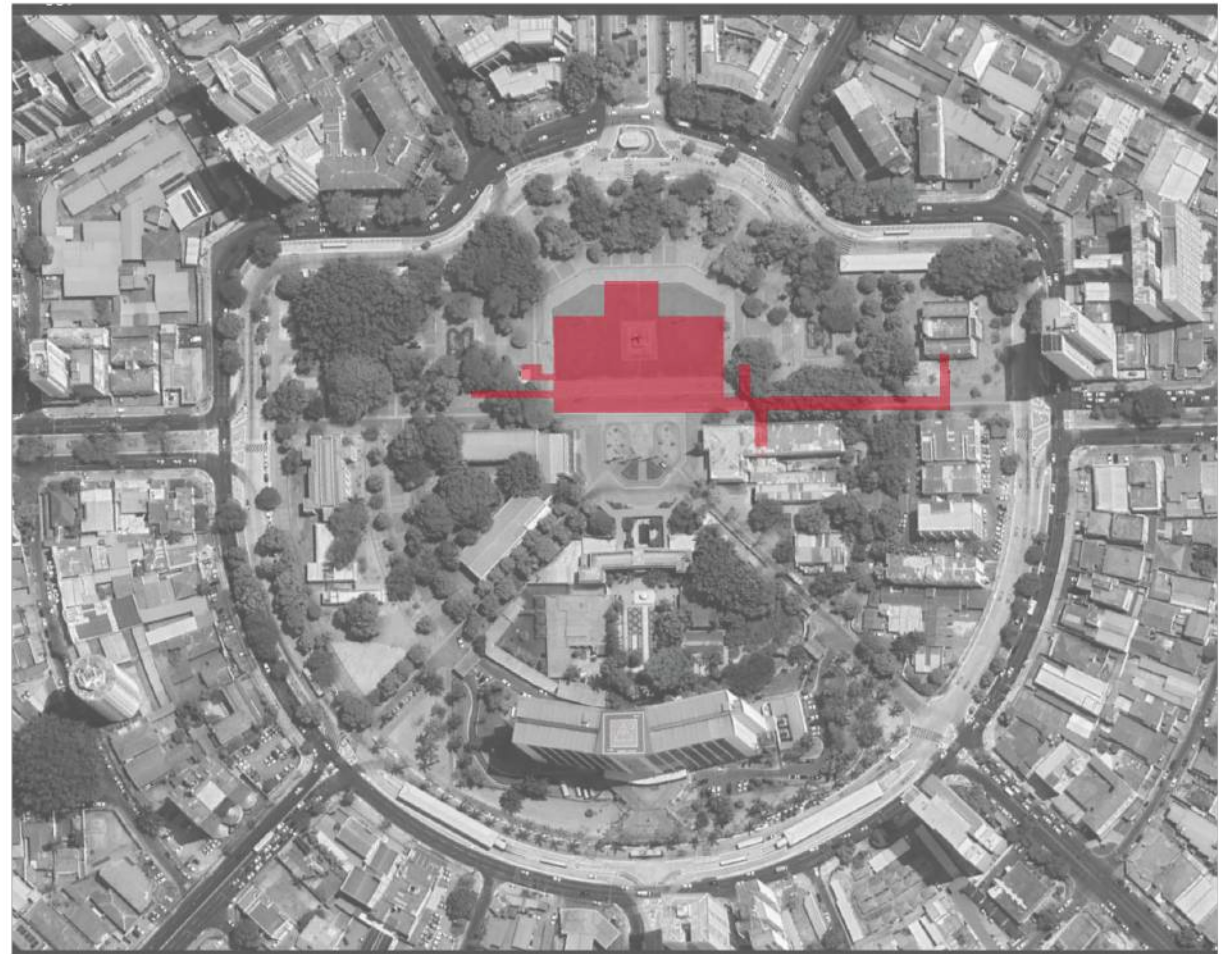


Foto aérea Praça Cívica/ mancha indicando a projeção da edificação subterrânea

Desafios e alternativas

Lençol Freático

Estrutura monolítica estanque

Uso de concreto com aditivo cristalizante, autocicatrizante

Planejamento operacional

Vão de 20 metros

Laje alveolar/pretendida

Iluminação

Natural (abertura zenital - vidro e transitável)

Artificial e adequada para exposições de arte e outras manifestações culturais

Climatização

Condicionamento de ar geotérmico

Sistema de refrigeração (controle de qualidade e umidade)

Deslocamento vertical

Elevadores (serviço e visitantes)

Rampas longas e suaves

Escadas de emergência

Ambiência

Cores e revestimentos claros e sóbrios

Amplitude espacial

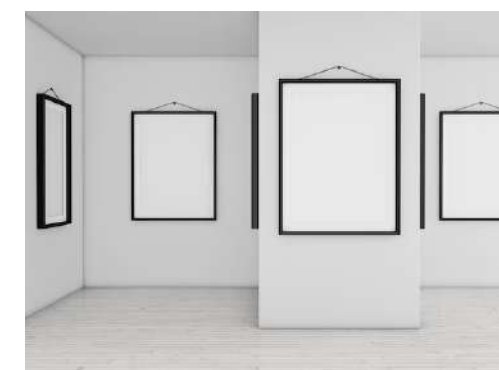
Visão geral/transparências

Esgoto

Bomba elevatória de esgoto (submersa)



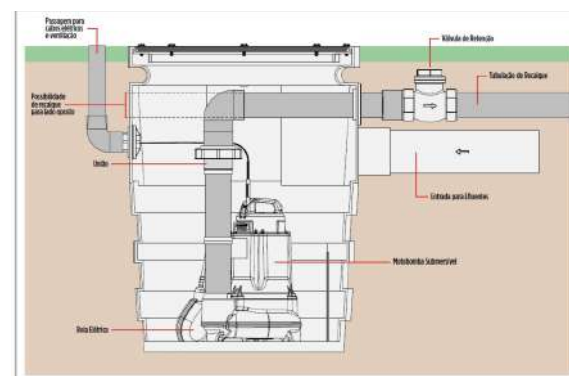
Elevadores (serviço e visitantes)



Cores e materiais claros



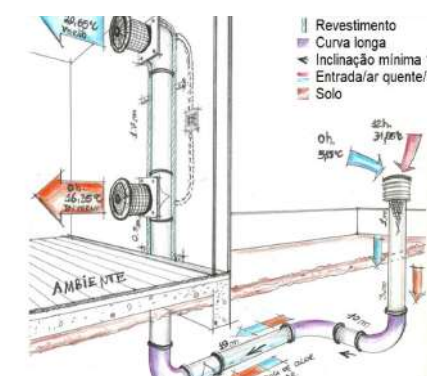
Edificação monolítica estanque



Elevação de esgoto



Laje abertura em vidro transitável



Condicionamento ar geotérmico

Desafios e alternativas

Ainda sobre em construções subterrâneas em áreas de lençol freático elevado, ressalta-se que de acordo com Ferreira & MIRANDA (2024):

[o uso de] sistema construtivo de subsolo estanque e laje de subpressão dispensa a utilização de equipamentos e bombas... [após a obra, pois não há rebaixamento de lençol freático permanente]... [devido ao uso de] um mecanismo de autocicatrização do concreto, (com uso de aditivos na usinagem) que em caso de surgimento de fissuras na estrutura de até 0,4mm, que permitam percolação de água, o aditivo reagirá com a mesma, formando-se cristais insolúveis e os movendo para a região da fissura, promovendo sua vedação. (FERREIRA & MIRANDA, 2024)

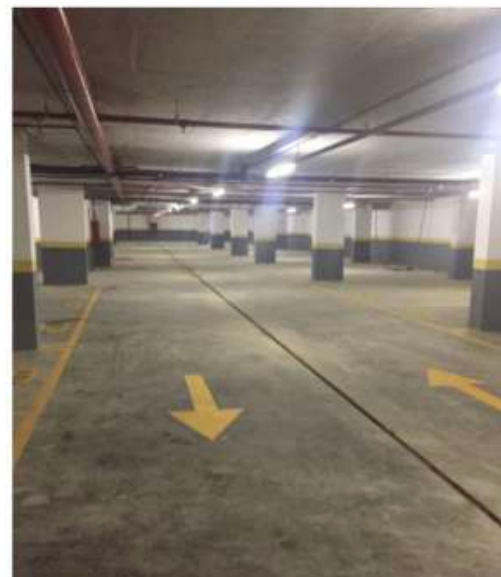
Deste modo, o rebaixamento é realizado temporariamente, e após a concretagem, o lençol freático volta ao nível natural, devido a estanqueidade do bloco monolítico (BRITTEZ, 2016; FRACON, F. et al, 2018).



Edificação monolítica estanque



Exemplo de edificação monolítica estanque, com uso aditivo cristalizante (Setor Noroeste/Brasília, 2017)



Reação microscópica água/cristalizante

Desafios e alternativas

DESAFIOS FUNCIONAIS E ALTERNATIVAS PROJETURAIS

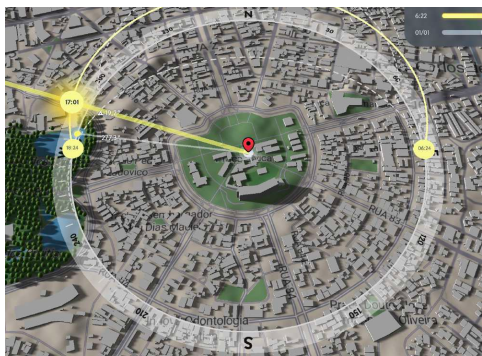
Centralidade	Preexistência	Integração	Dinamismo	Interação	Uso
Praça Cívica/ Setor Central	Mínima intervenção no patrimônio e no instalada	Ligação física subterrânea com o Museu Zoroastro e o CCMarietaTeles Machado	White box	Túnel interativo	Parcerias público privadas
Acesso e mobilidade universais (convergência das principais vias e linhas de ônibus)	Grande intervenção no subsolo	HUB Cultural	Espaço para multiuso / mutifunção	Salas Multimedia	Circuito cultural nas escolas/faculdades públicas/privadas (calendário anual)
			Exposições temporárias / cursos	Telas expositivas interativas	Visão geral / transparências



Integração com os aparelhos culturais preexistente



Espaço expositivo multiuso/ interativo



Praça Cívica/Centro de Goiânia-GO



Edificação “enterrada” que conecta a praça



Cubo Branco

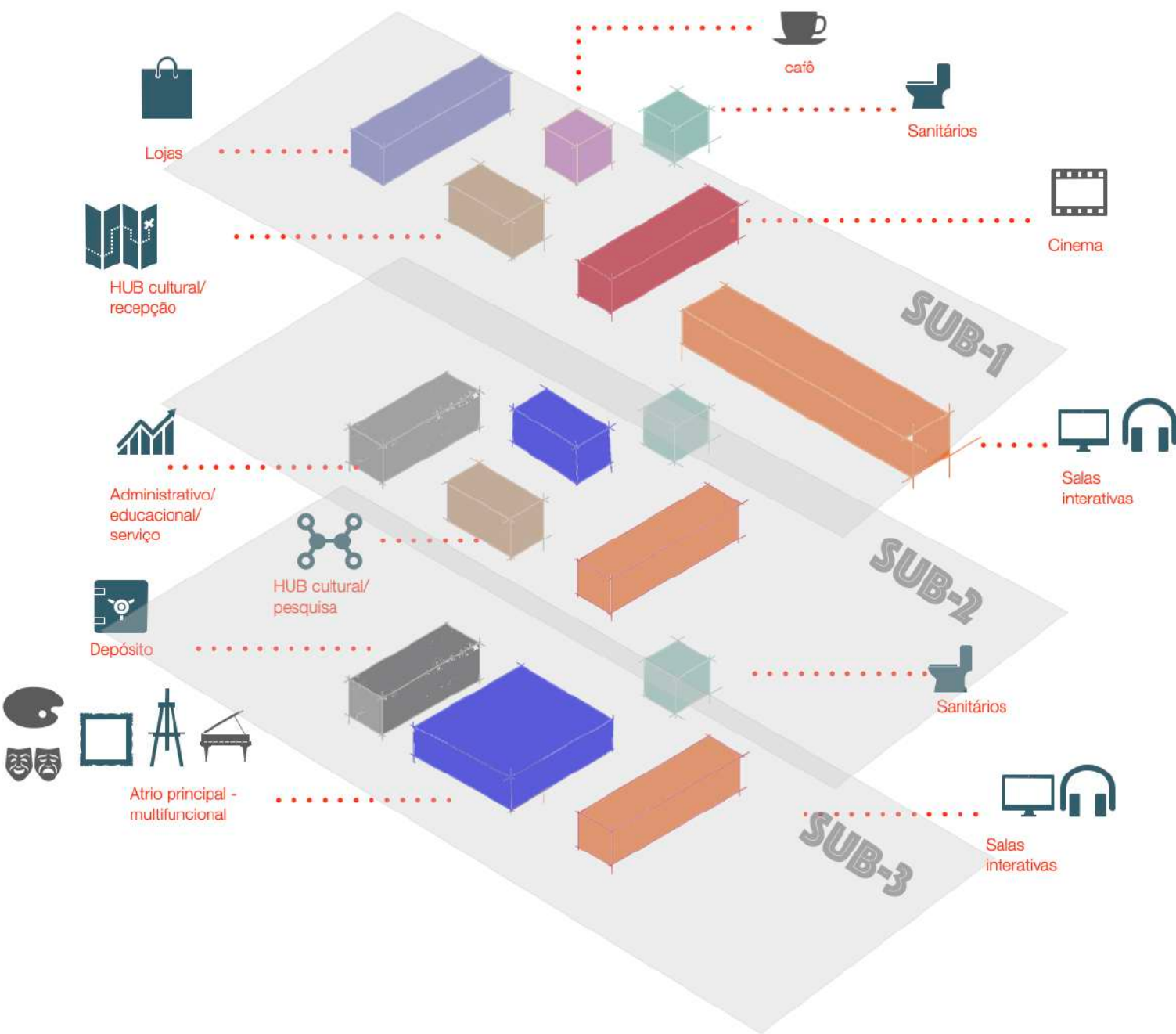


Túnel expositivo/interativo

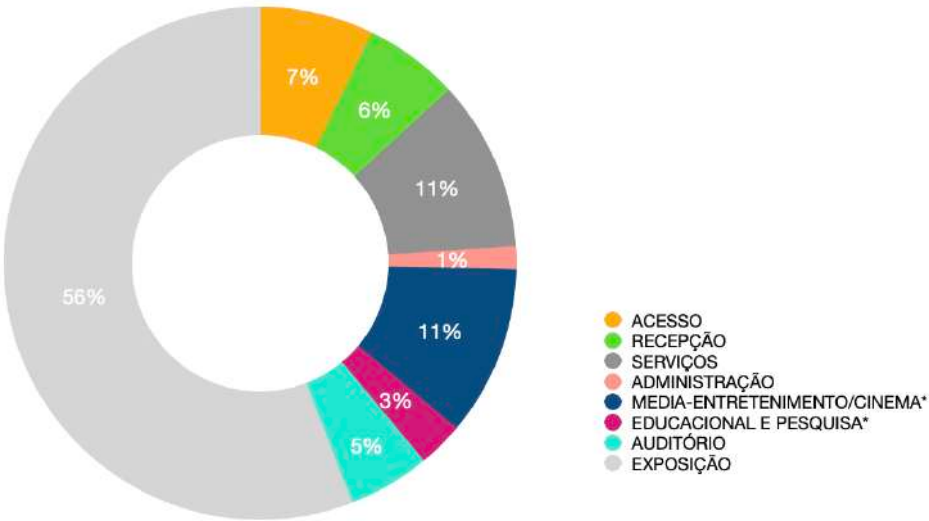
Sub - 1 Lazer e entretenimento/ exposição digital (túnel)/conexão

Sub - 2 Educação e Pesquisa/ pequenas e médias exposições

Sub -3 Exposições e eventos culturais/ multiuso



PROGRAMA					
ATIVIDADE	AMBIENTE	PAV	QTDE	ÁREA UNID	TOTAL M²
ACESSO	RAMPAS	-1,-2,-3	3	240	480
	ELEVADORES	-1,-2,-3	2	10	20
RECEPÇÃO	HALL DE ENTRADA	-1	1	350	350
	GUICHE RECEPÇÃO + ORIENTAÇÃO CULTURAL	-1	1	70	70
SERVIÇOS	LOJAS+LIVRARIA	-1	6	25	150
	CAFETERIA + LANCHONETE	-1	2	120	240
	SANITÁRIOS PÚBLICOS	-1,-2,-3	3	115	360
ADMINISTRAÇÃO	BANHEIROS/VESTIÁRIOS FUNCIONÁRIOS	-2	2	20	40
	SALA ADM +COPA	-2	2	60	60
EXPOSIÇÃO	ÁTRIO MULTIFUNCIONAL	-3	1	3000	3000
	SALAS DE EXPOSIÇÃO	-1,-2	3	200	400
	TUNEL GALERIA INTERATIVA	-1	1	500	500
	PERMANENTE (ZOROASTRO)*	PÇA 2*		0	0
	DEPÓSITO	-2,-3	3	80	240
MEDIA-ENTRETENIMENTO	CINEMAS (CCMTM)	-1	2	680	680
	CINECULTURA	PÇA 1*		0	0
	ESTAÇÕES	-1	3	10	30
	MIS*	PÇA 1*		0	0
EDUCACIONAL E PESQUISA	BIBLIOTECA E GIBITECA (CCMTM)*	PÇA 2*		0	0
	SALA COM COMPUTADORES E MESAS	-2	1	200	200
DEAMBULAR E ESTAR	CIRCULAÇÃO	-1,-2,-3	1	1300	1300
ESTACIONAMENTO SERVIÇO	VAGAS PÇA CÍVICA - SERVIÇO	PÇA	2	70	70
				7120	8190



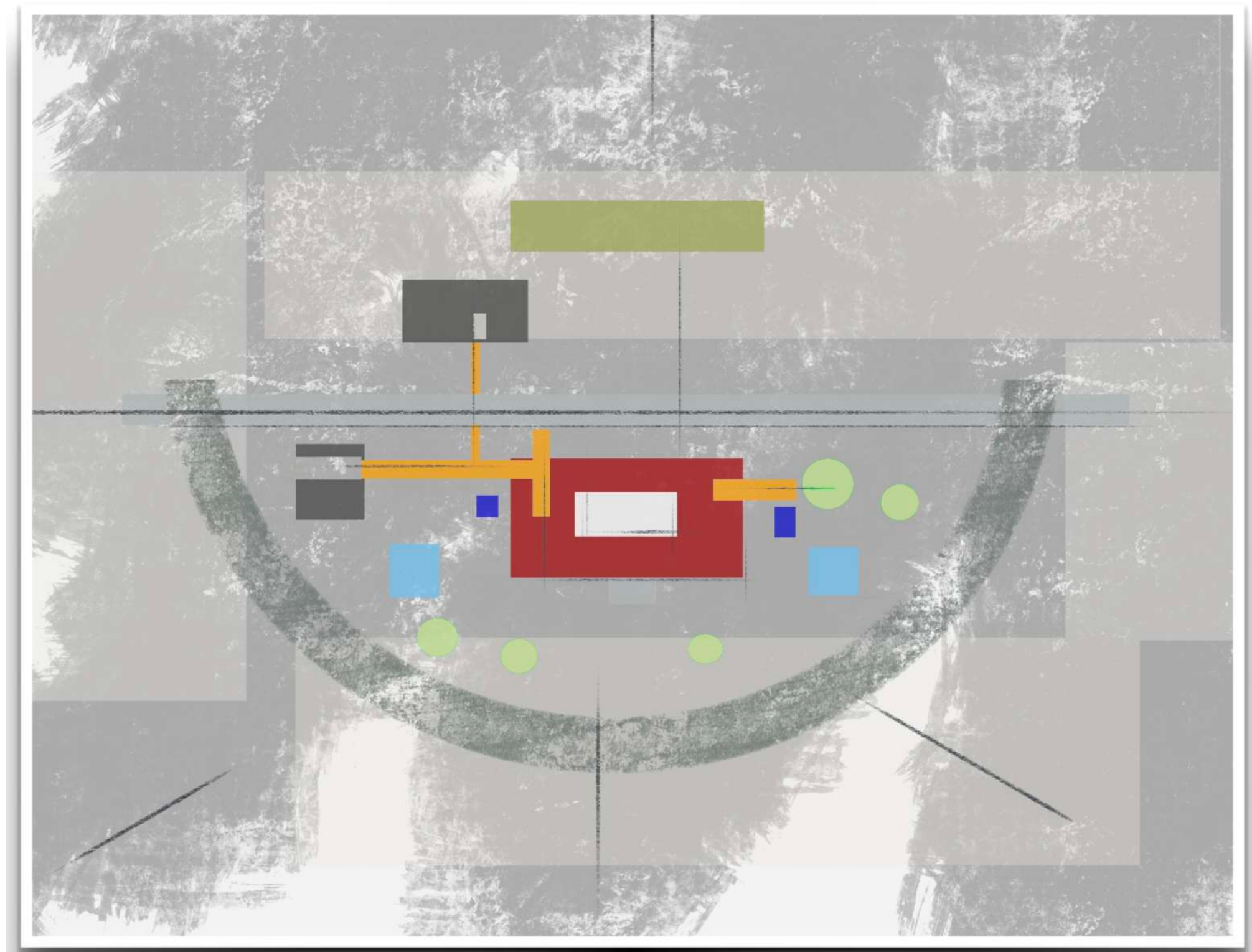
Referências

- BRITEZ, Carlos. *O concreto éimpermeável?* Boas práticas na execução de estruturas de concreto. Rev. Estrutura. [online]. Ed.1. P.58-60. Jul/2016. Em:http://abece.com.br/Revista_estrutura/Edic_ao1/files/assets/basic-html/
- Cappellesso, Vanessa; Petry, Natália dos Santos; Longhi, Marlon; Masuero, A.B. Reduction of concrete permeability using admixtures or surface treatments. *Journal of Building Pathology and Rehabilitation* 7(38), março,2022. Em: https://www.researchgate.net/publication/359510614_Reduction_of_concrete_permeability_using_admixtures_or_surface_treatments
- FRACON, F. et al. *Estudo de caso:metodologia executiva de uma laje Subpressão no setor noroeste, Brasília – DF*. Anais 15º Simpósio Brasileiro de impermeabilização IBI. Disponível em: <http://ibibrasil.org.br/simposio2018/wp-content/uploads/2018/06/Estudo-de-caso-Metodologia-executiva-de-uma-laje-de-subpress%C3%A3o-no-Setor-Noroeste-Bras%C3%ADlia-DF.pdf>.
- FERREIRA, Fernanda Silva; MIRANDA, Thaís Mangano da Silva. Sistema Construtivo de Subsolo Estanque e Laje de Subpressão. *Revista Boletim do Gerenciamento* nº 40 (2024). Em: www.nppg.org.br/revistas/boletimdogerenciamento.
- O'DOHERTY, Brian. *No interior do cubo branco: a ideologia do Espaço da Arte*. São Paulo, Martins Fontes, 2002
- Rasel, Rebeca. *Espaços Possíveis*.Rev. Concinnitas. Ensaios Visuais v. 1 n. 6. 2004
- Rebouças, Renato Bolelli. Rocha, Carmela . “Entre a caixa preta e o cubo branco – panorama da cenografia e expografia no Brasil”: experiência de ensino, trocas e atravessamentos. XI Congresso da ABRACE(Anais). V21. São Paulo. 2021

Parte 06

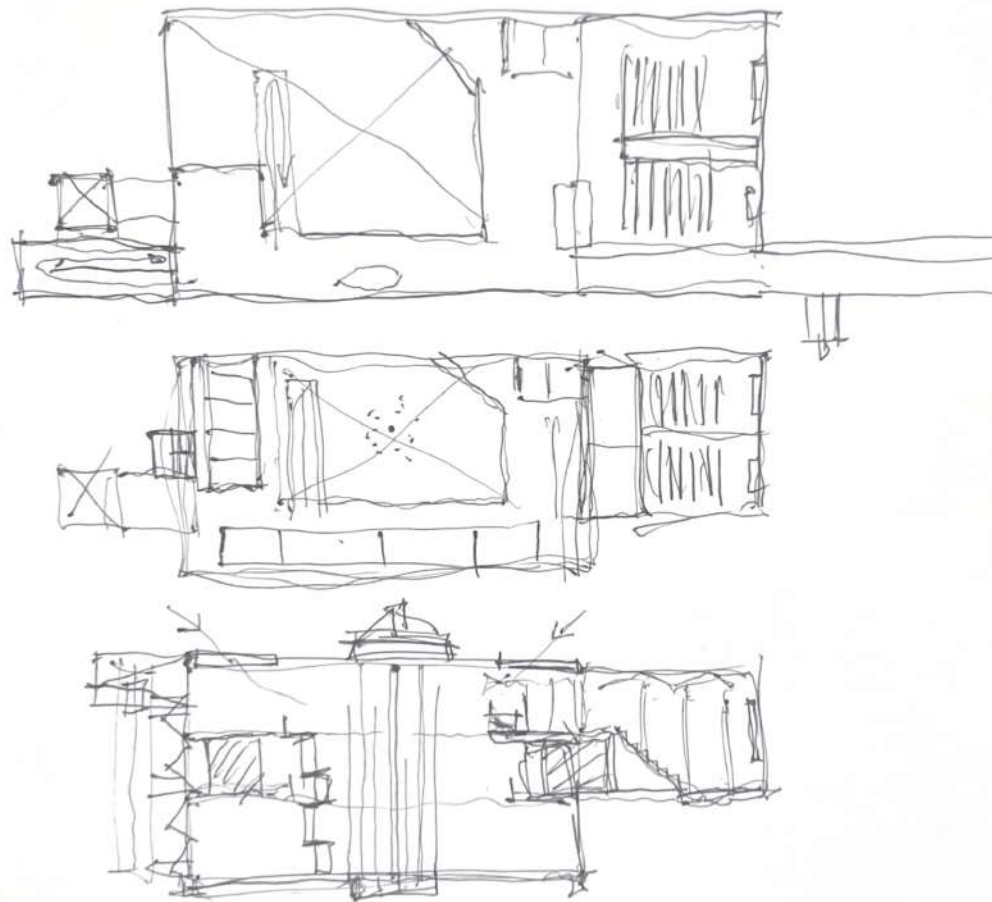
O projeto

Estudos de projeto

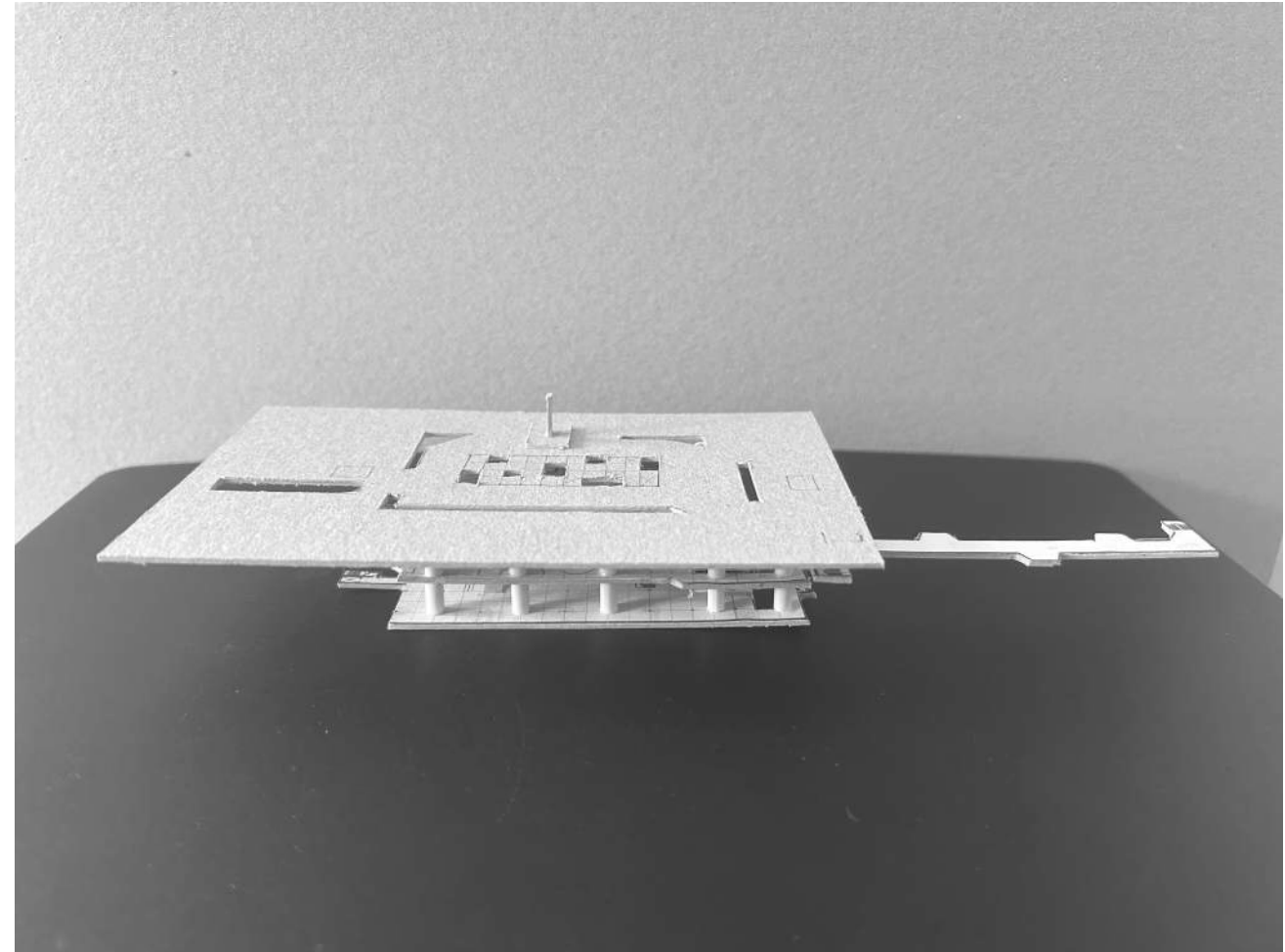


Estudo figurativo da proposta

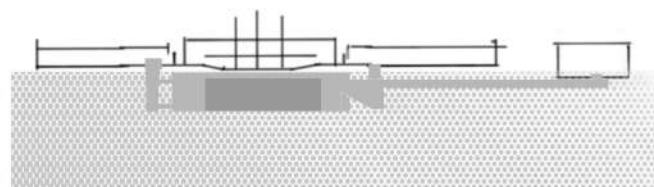
Estudos de projeto



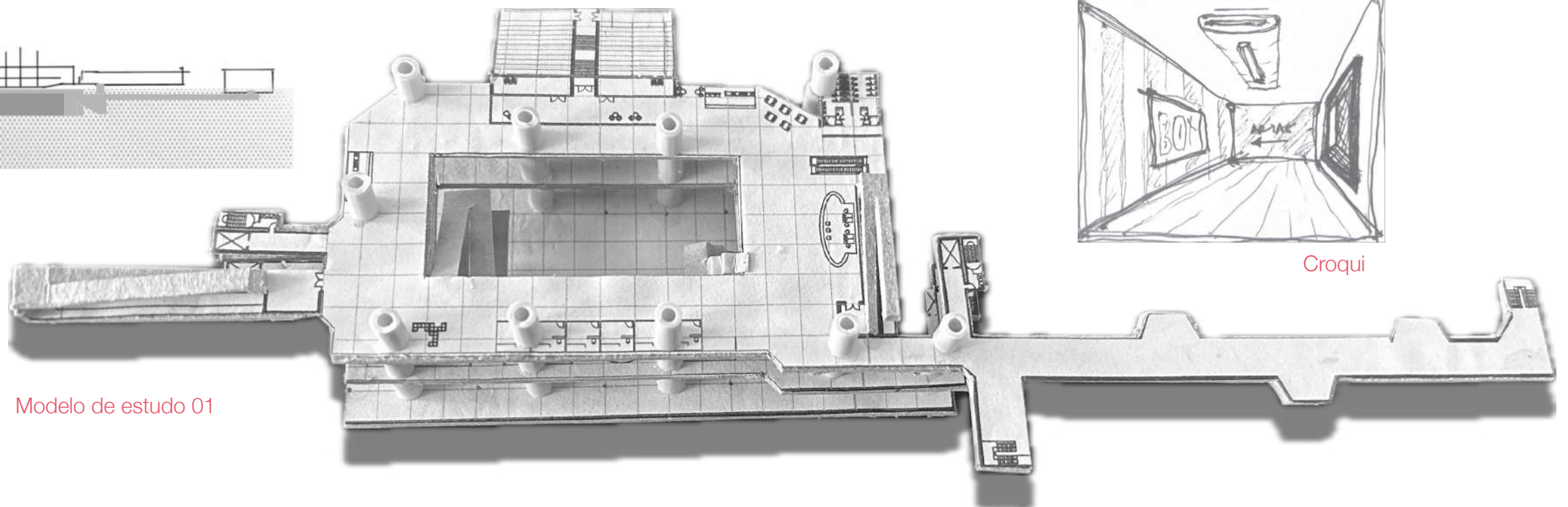
Croqui



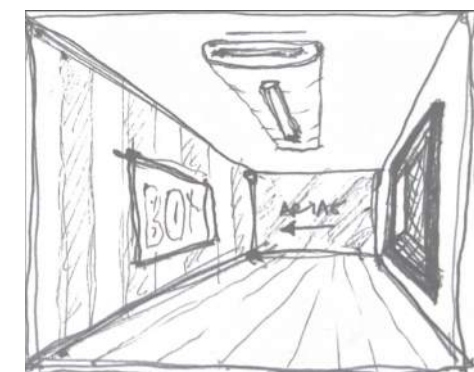
modelo de estudo 01



Croqui digital

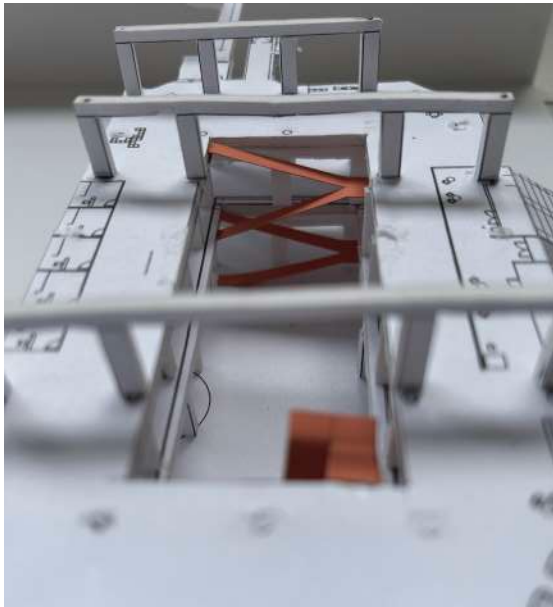


Modelo de estudo 01

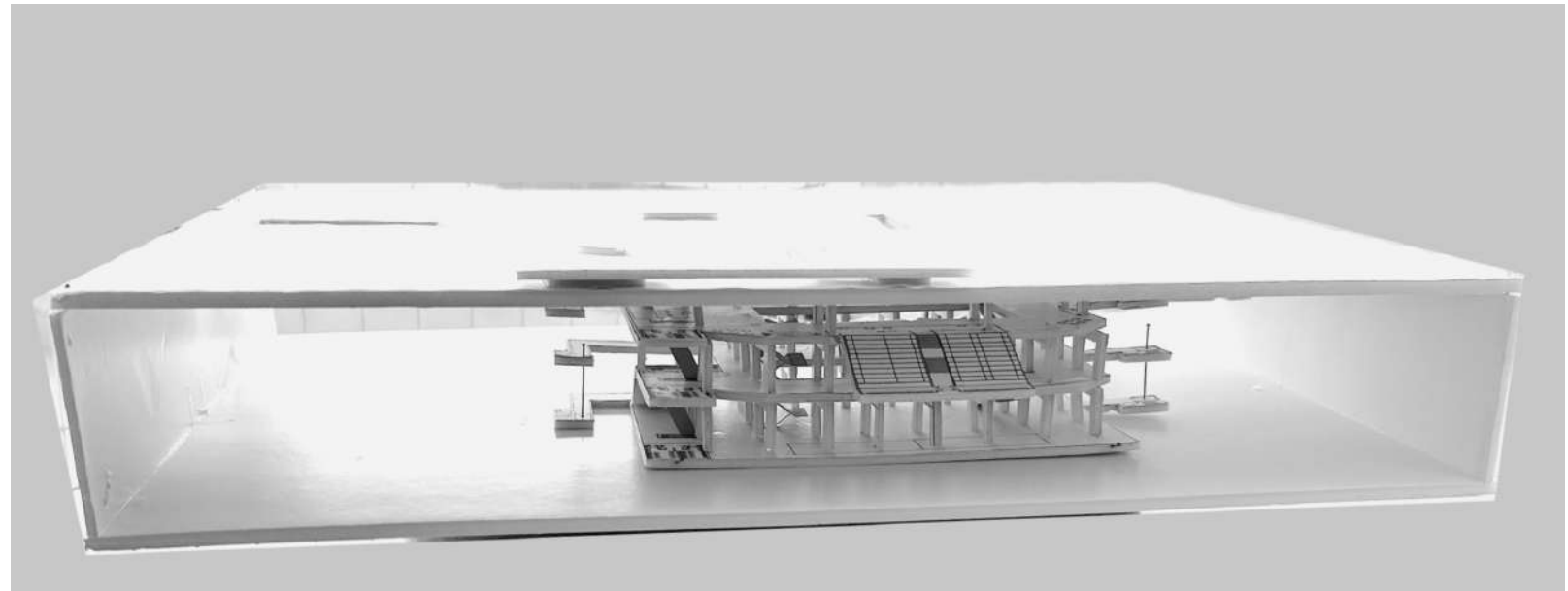


Croqui

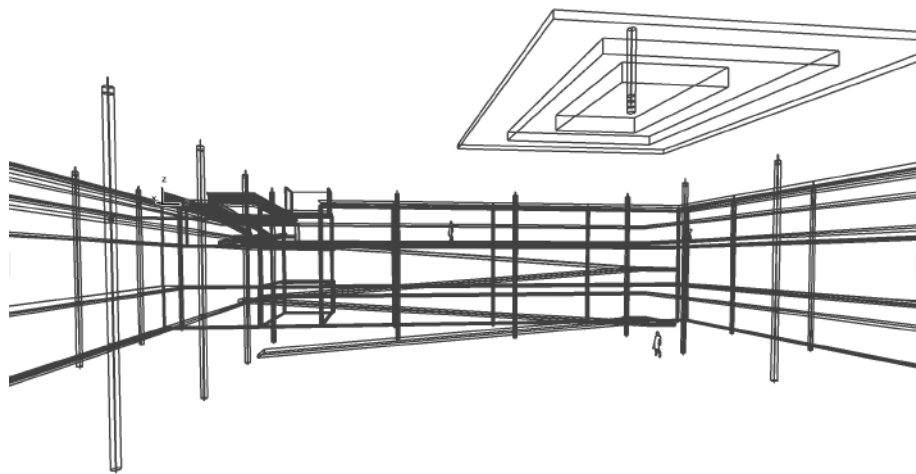
Estudos de projeto



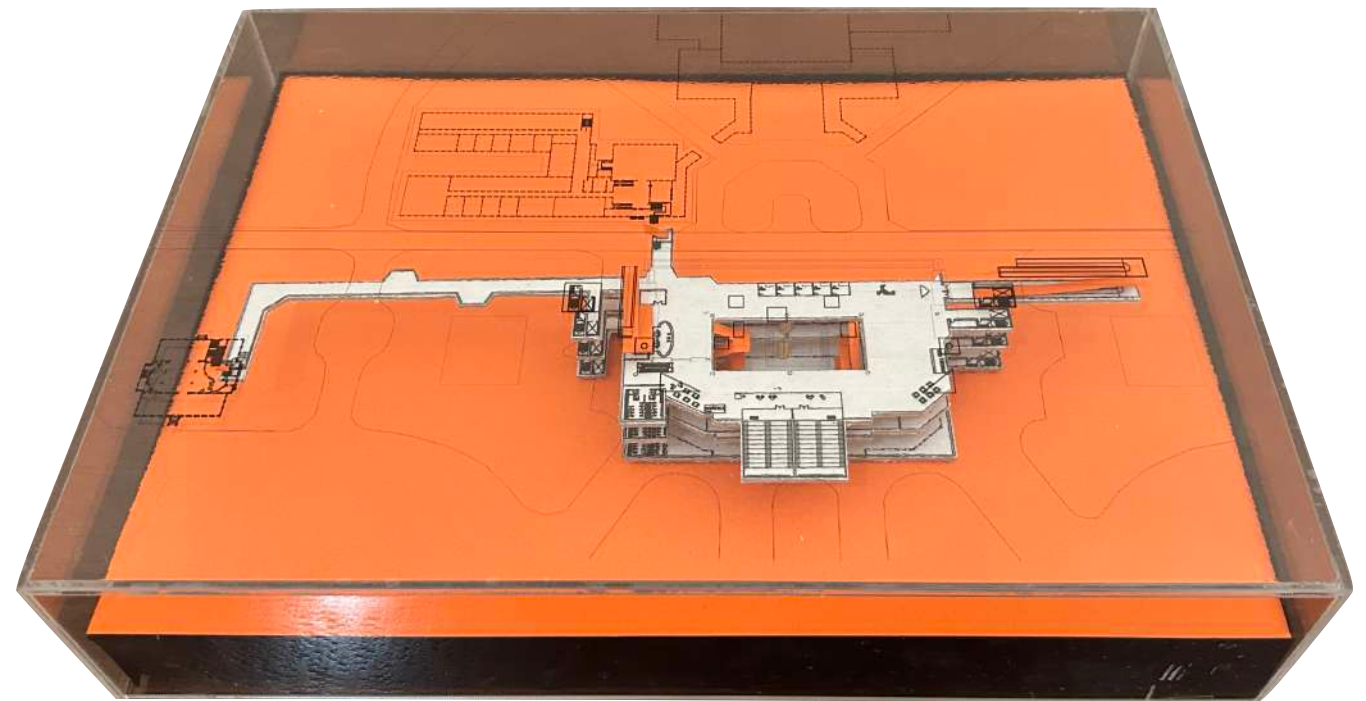
Modelo de estudo 01



Modelo de estudo 02

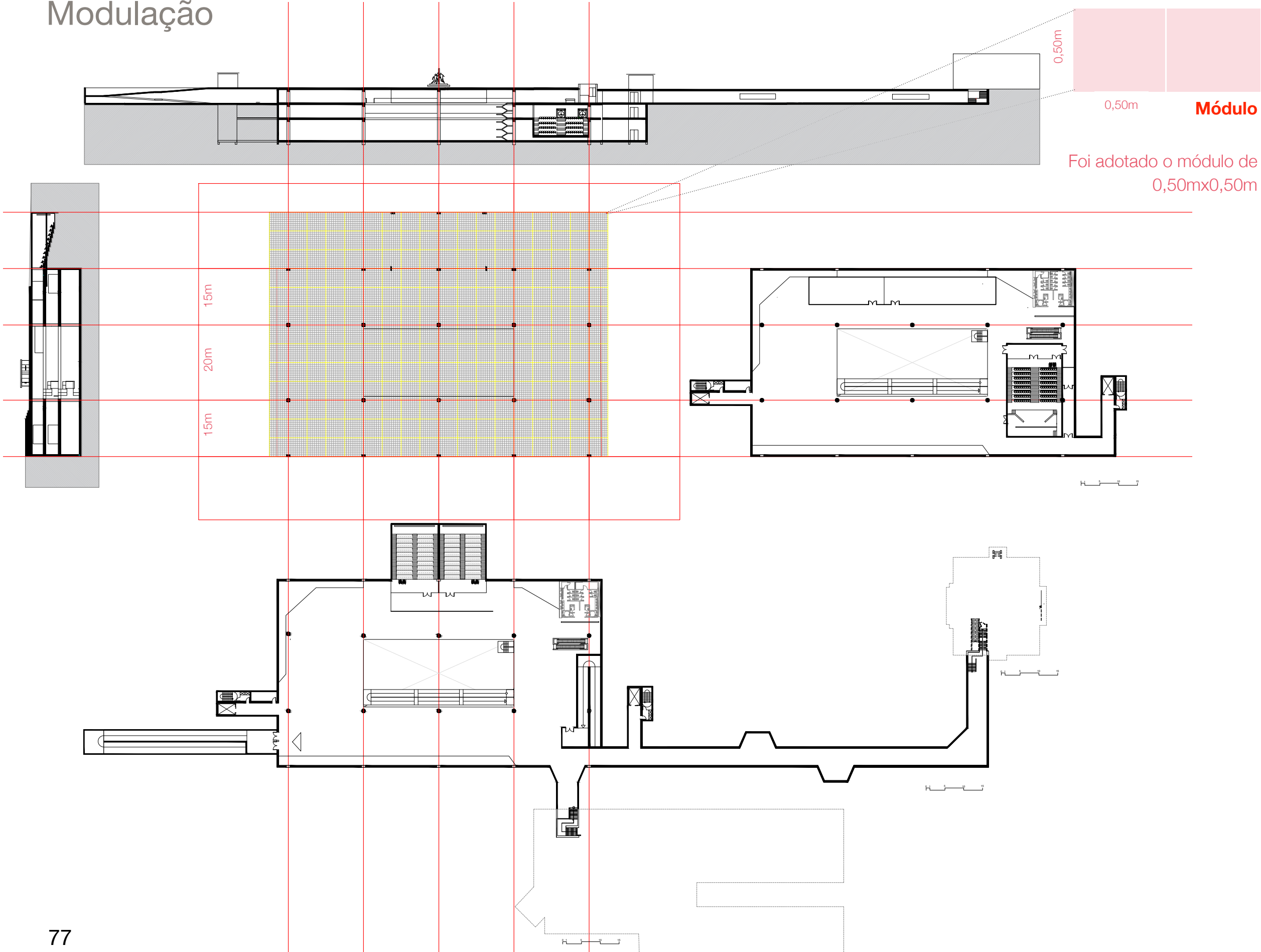


Croqui digital



Modelo de estudo 03

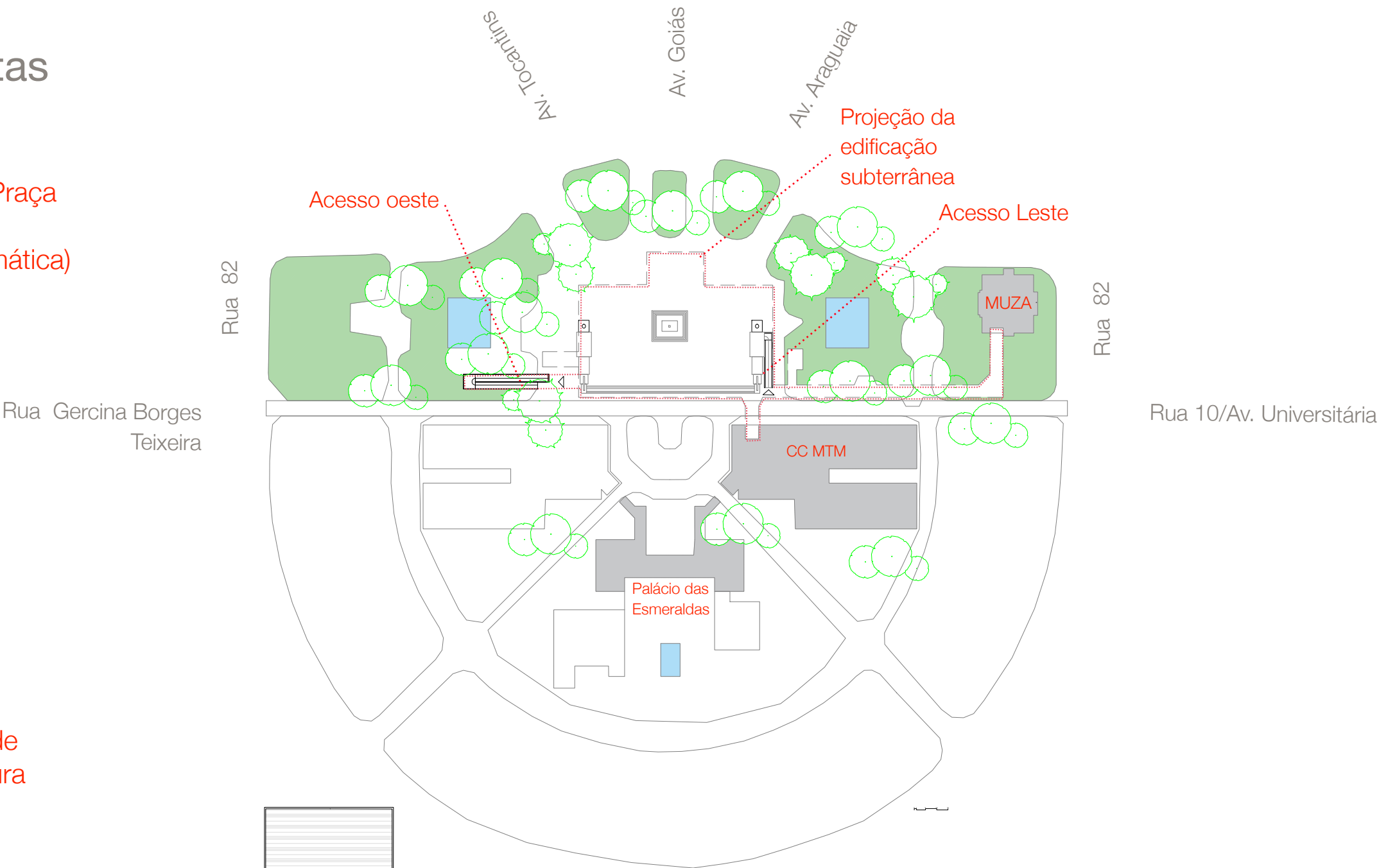
Modulação



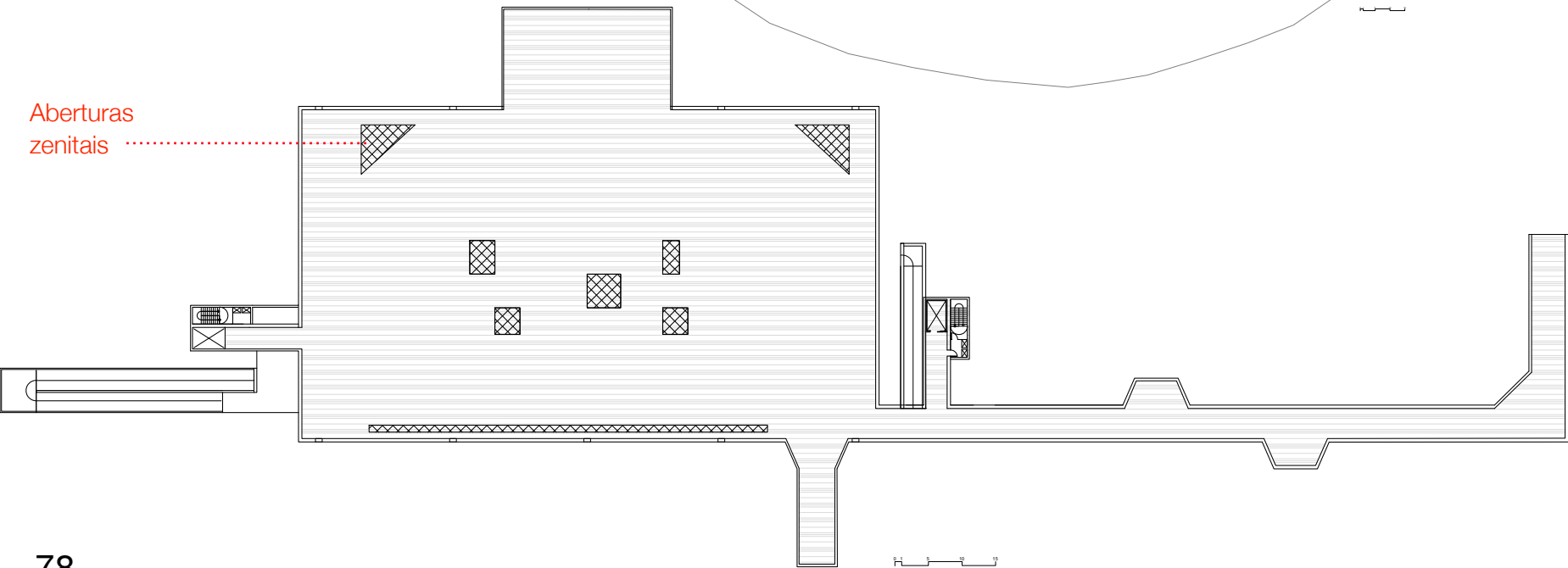
Plantas



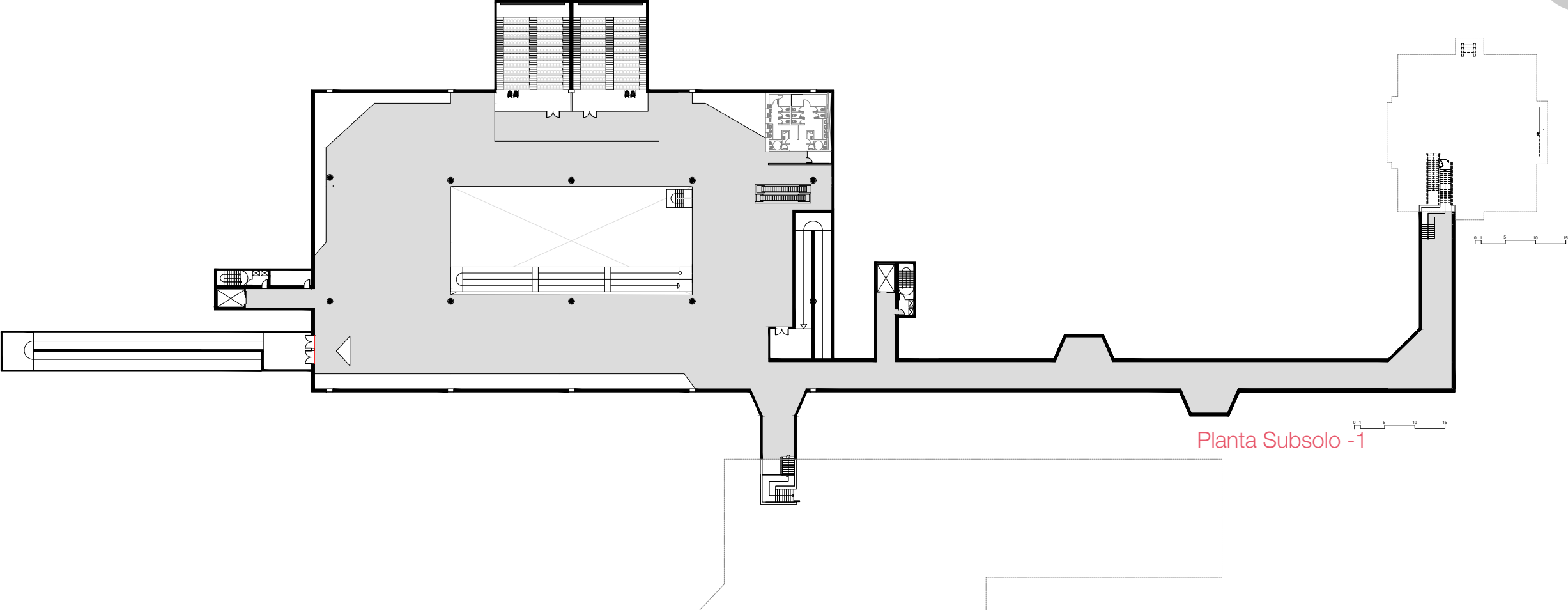
Planta Praça
Cívica
(esquemática)



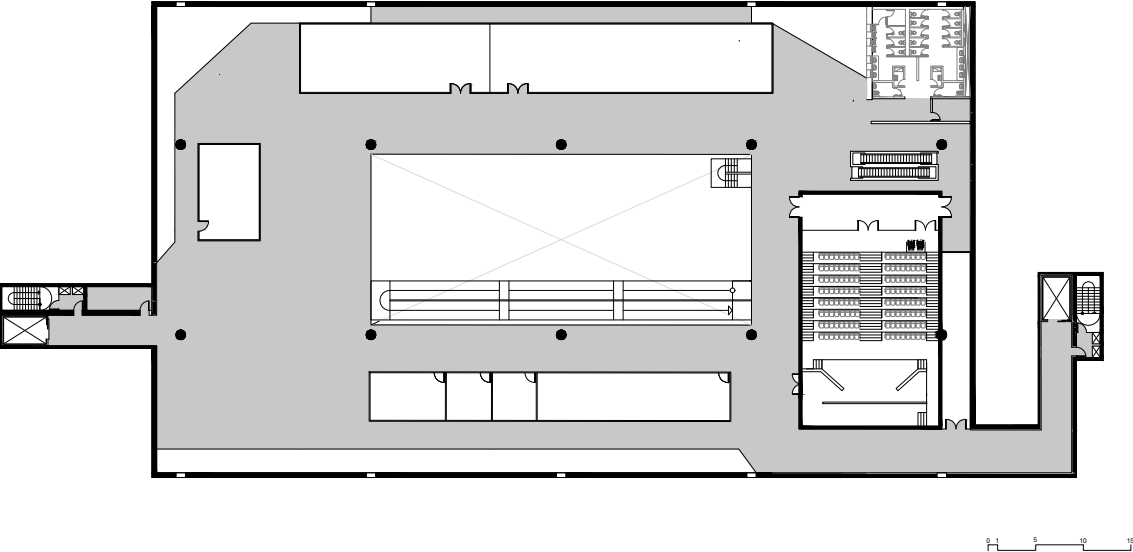
Planta de
Cobertura



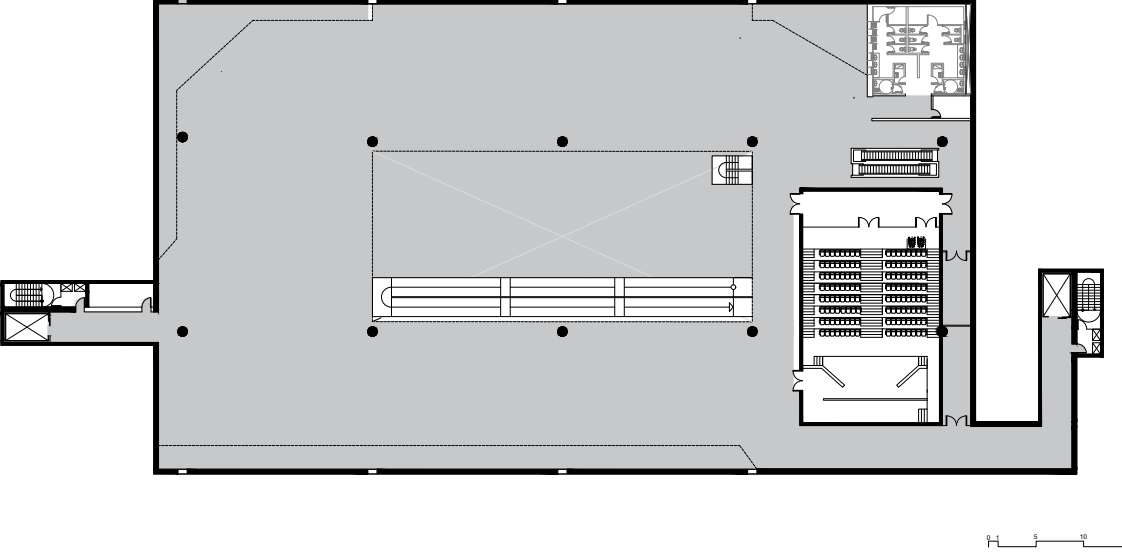
Plantas



Planta Subsola -1

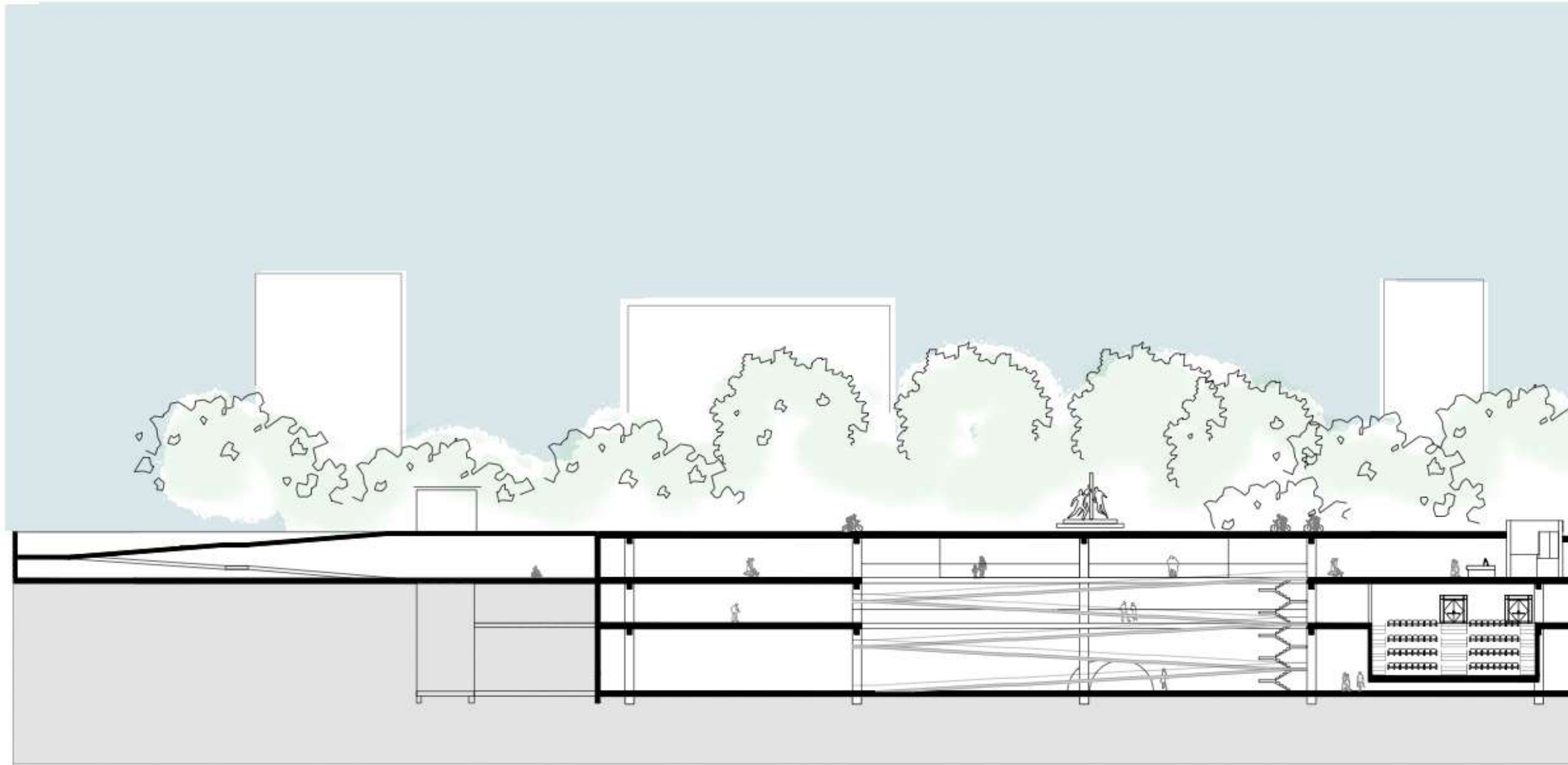


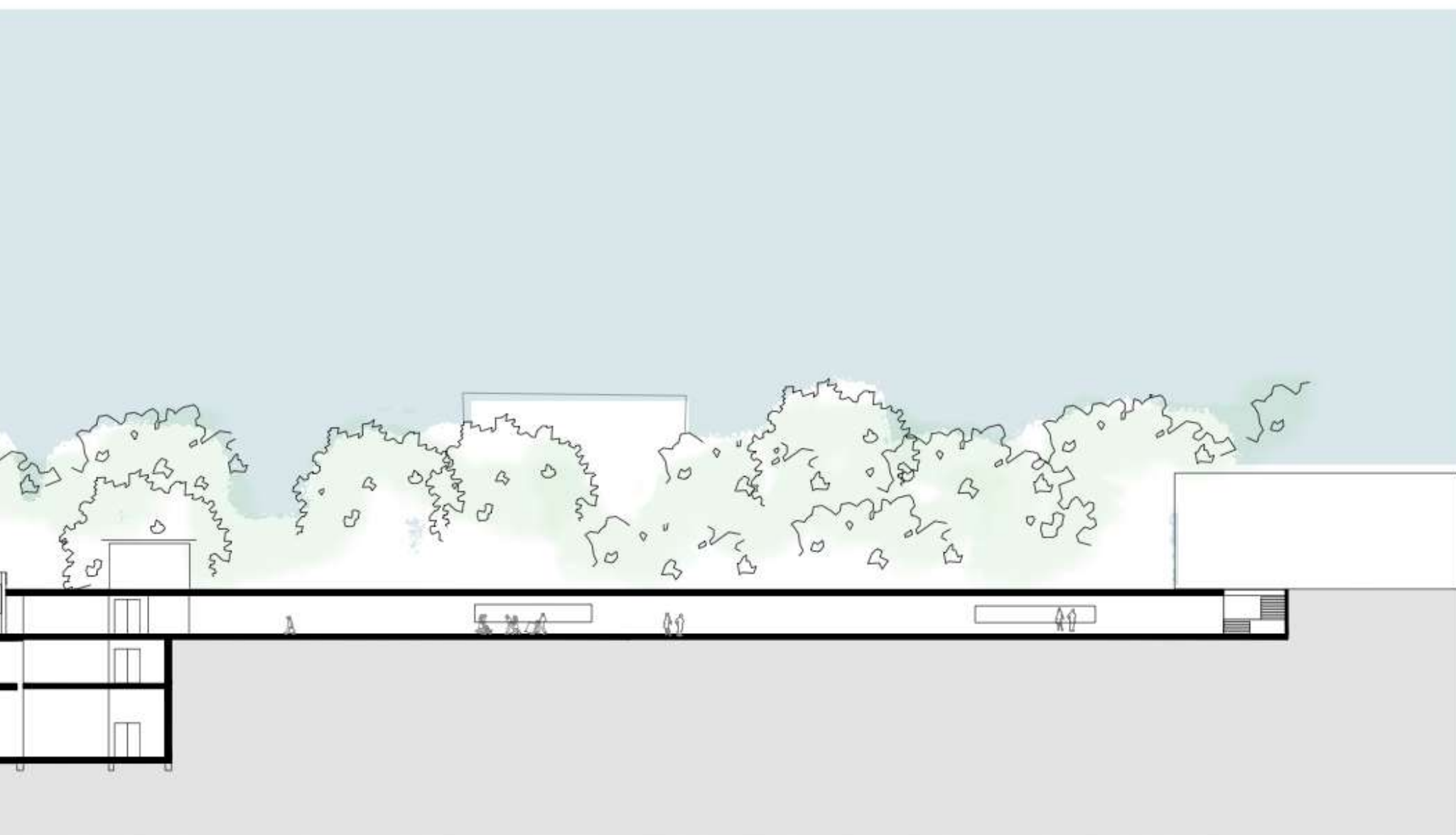
Planta Subsola -2



Planta Subsola -3

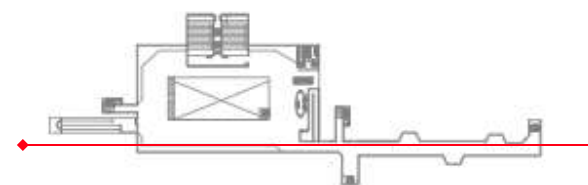
Corte Longitudinal





Praça 00,00
 Sub -1 -05,00
 Sub -2 -09,00
 Sub -3 -15,00

0 1 5 10 15



Plantas e programação

Subsolo -1

Recepção/orientação ao visitante

Lojas e livraria

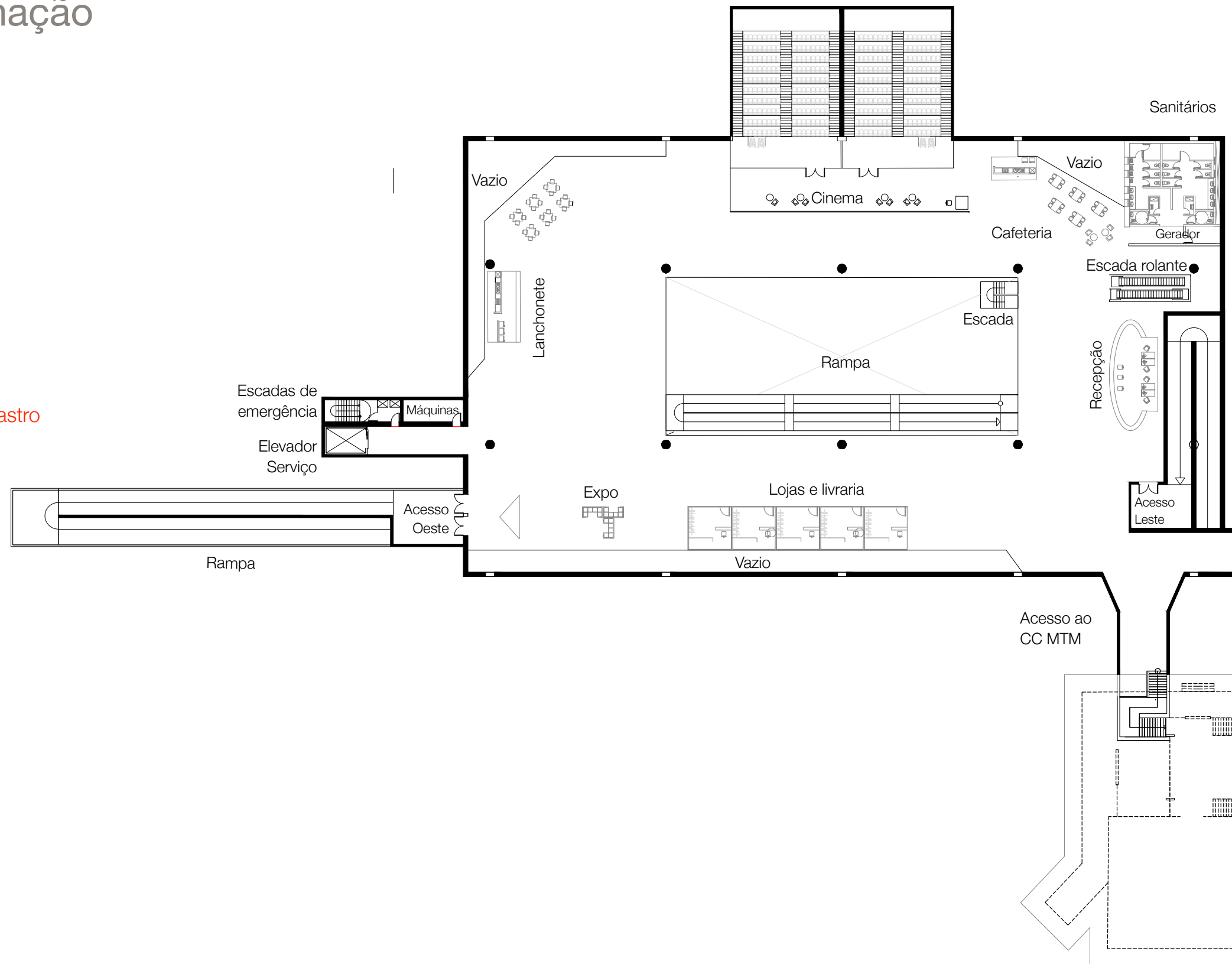
Pontos de exposição

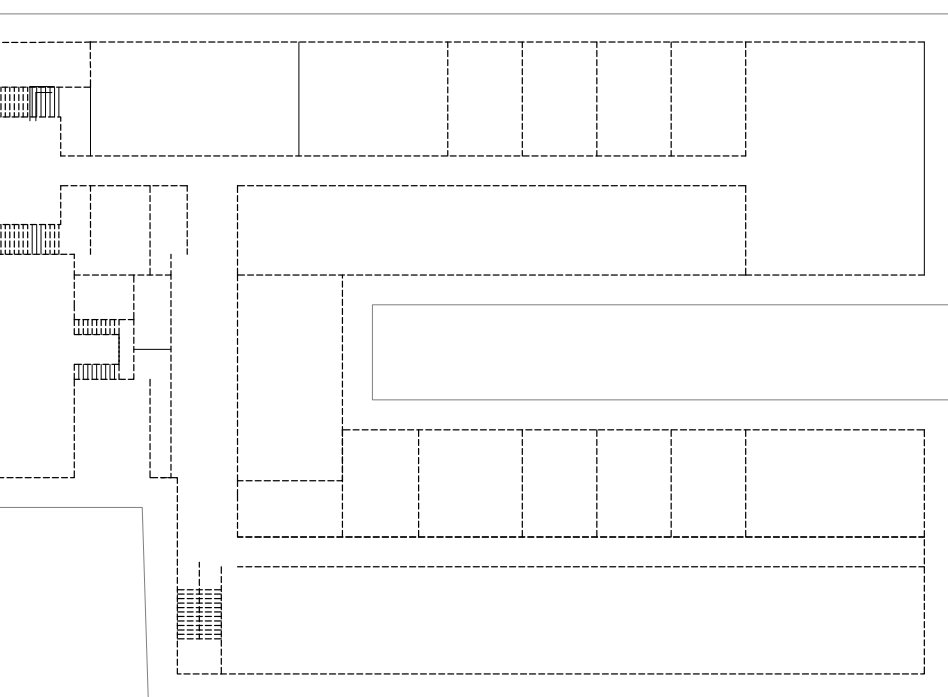
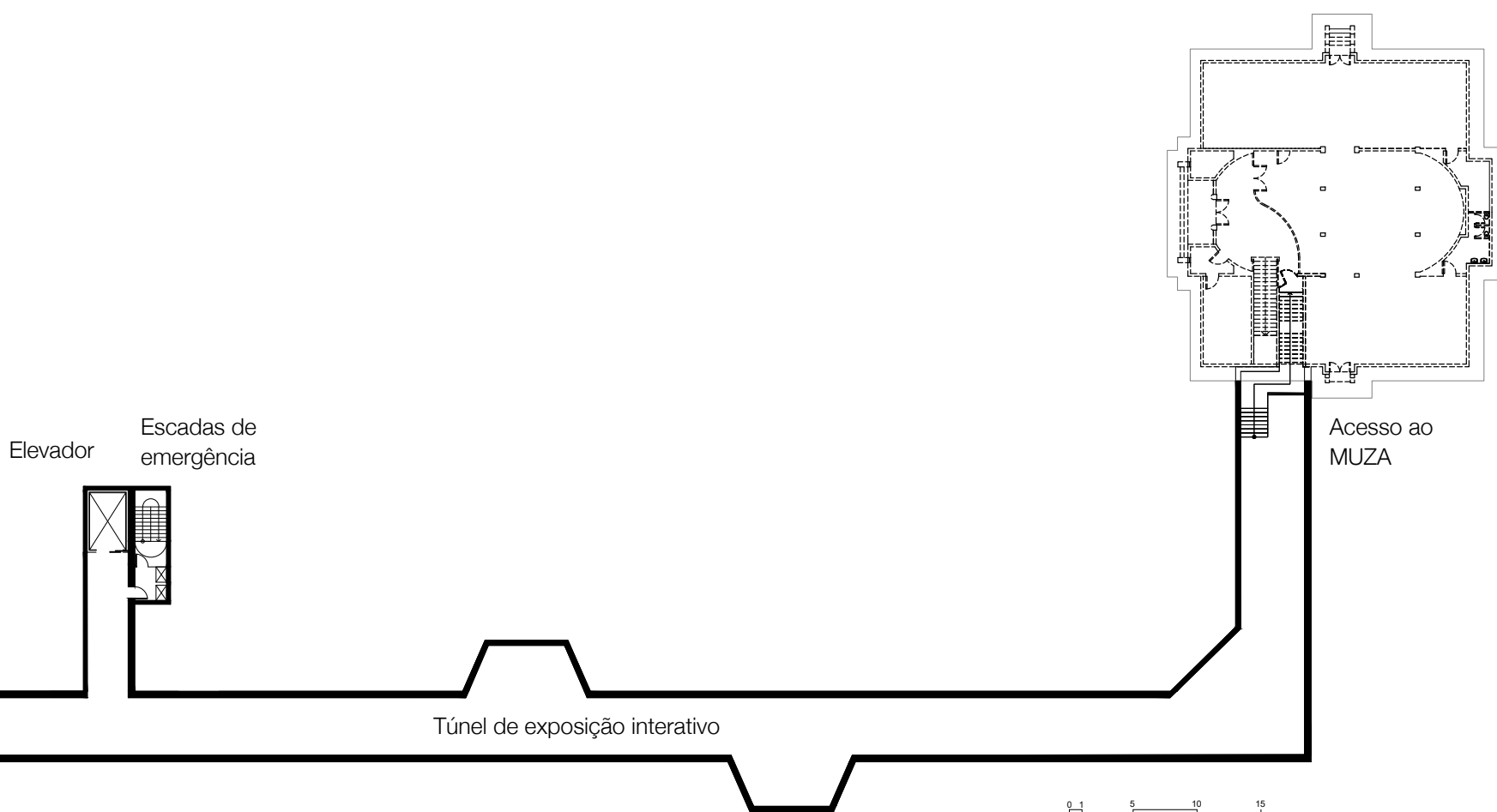
Lanchonete e café

Cinemas

Túnel interativo

Acesso ao CCMTM e Museu Zoroastro (MUZA)



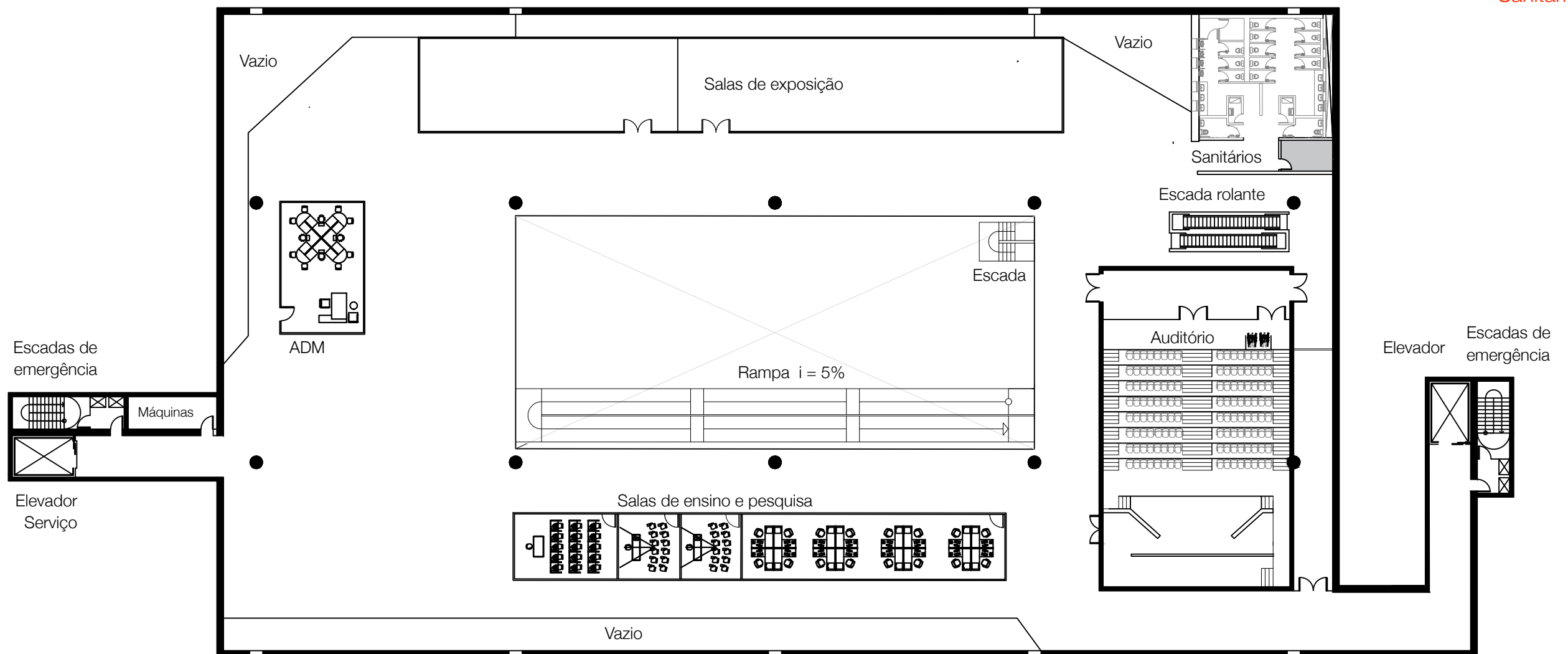


Plantas e programação



Subsolo -2

- Auditório
- Salas de exposição
- Salas de ensino e pesquisa
- Administração/copa
- Sanitários



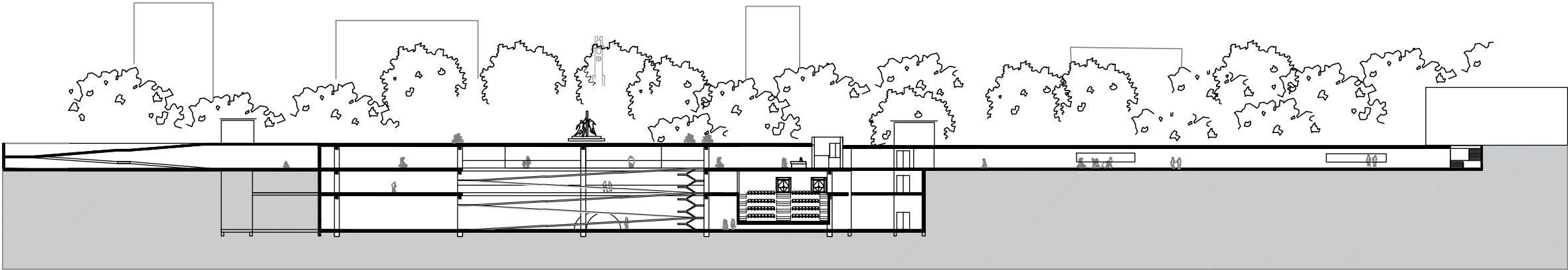
Plantas e programação

Salão amplo de exposição multiuso/
multiforme

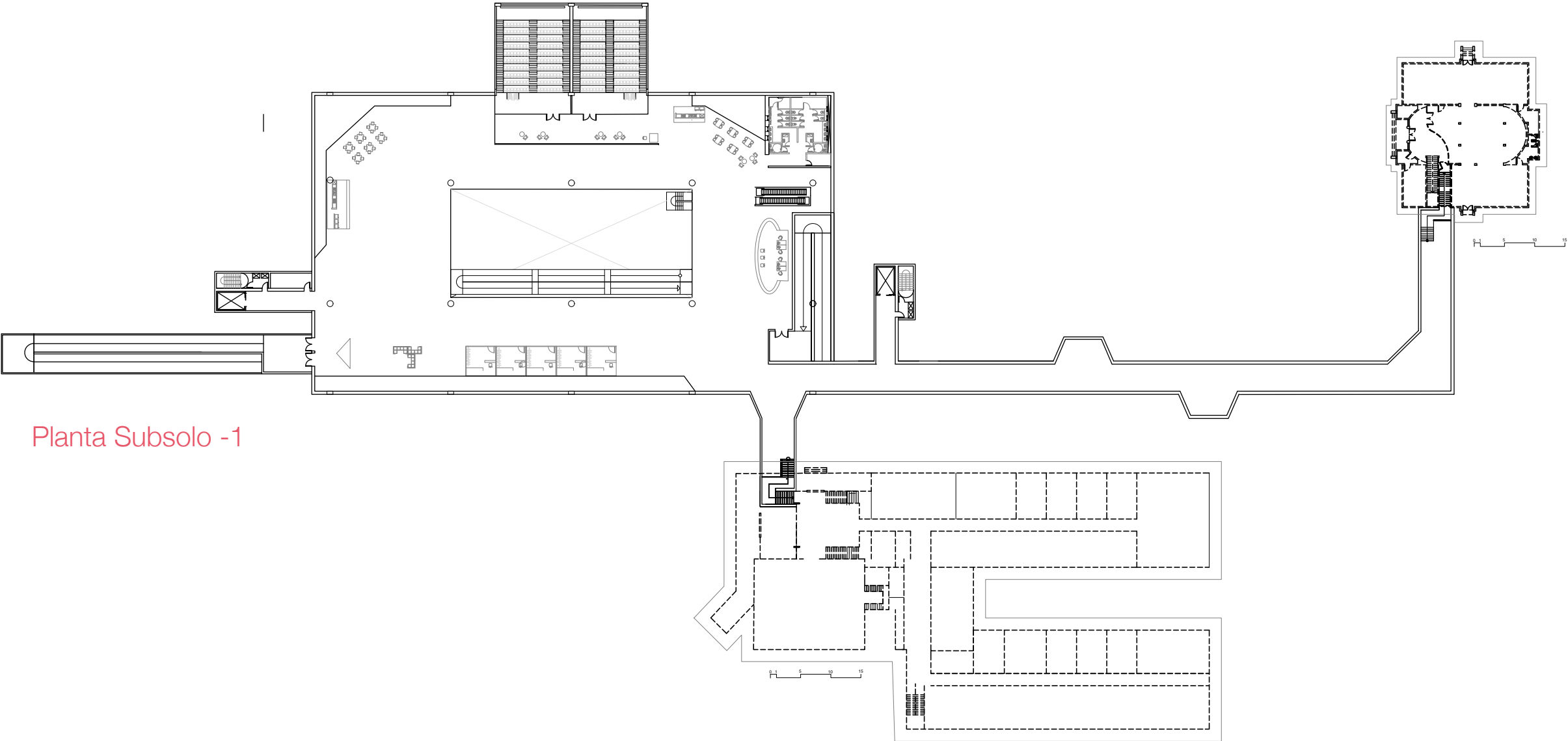
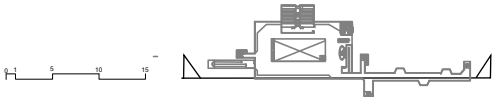
Quiosque

Sanitários



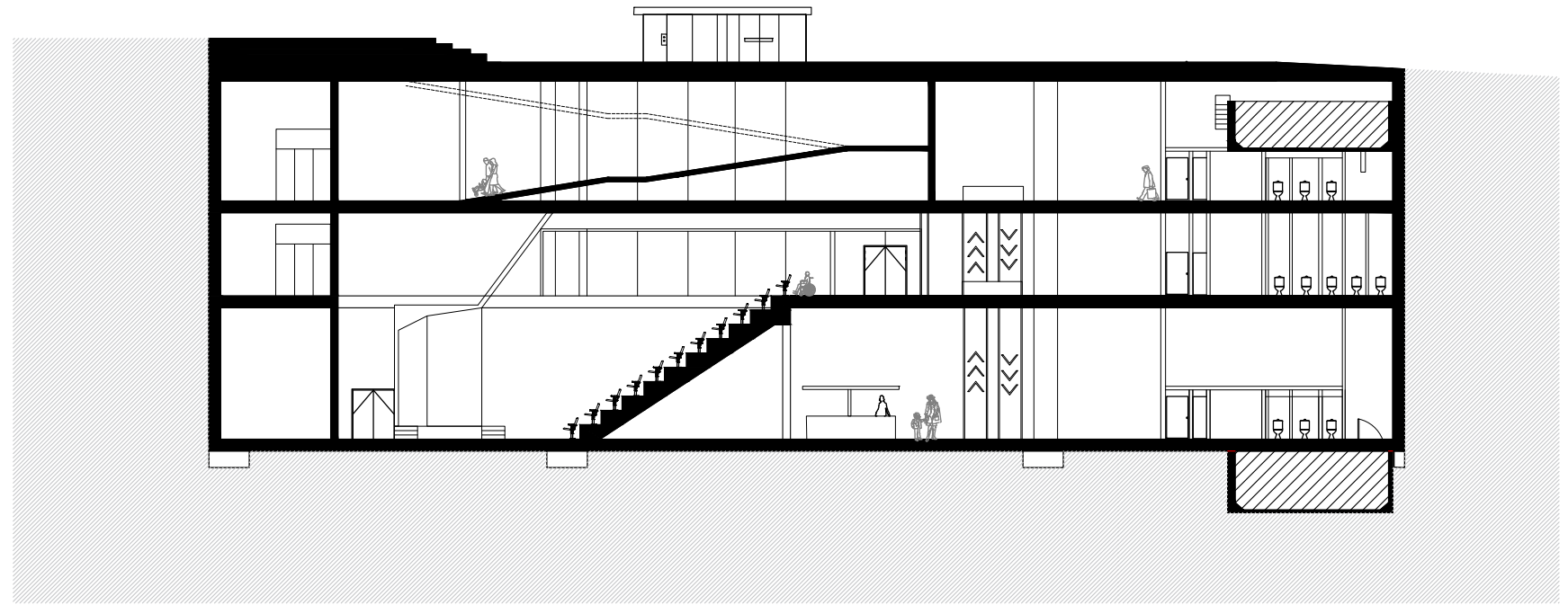


Corte Longitudinal



Planta Subsolo -1

Cortes

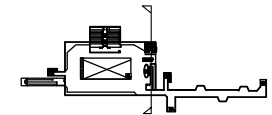


Corte transversal BB 1

Corte Transversal BB 2

Detalhe da coluna reservatórios e elevatória de esgoto

0 1 5 10 15



Reservatório de água superior (40%)

Bomba elevatória de esgoto (Submersa)

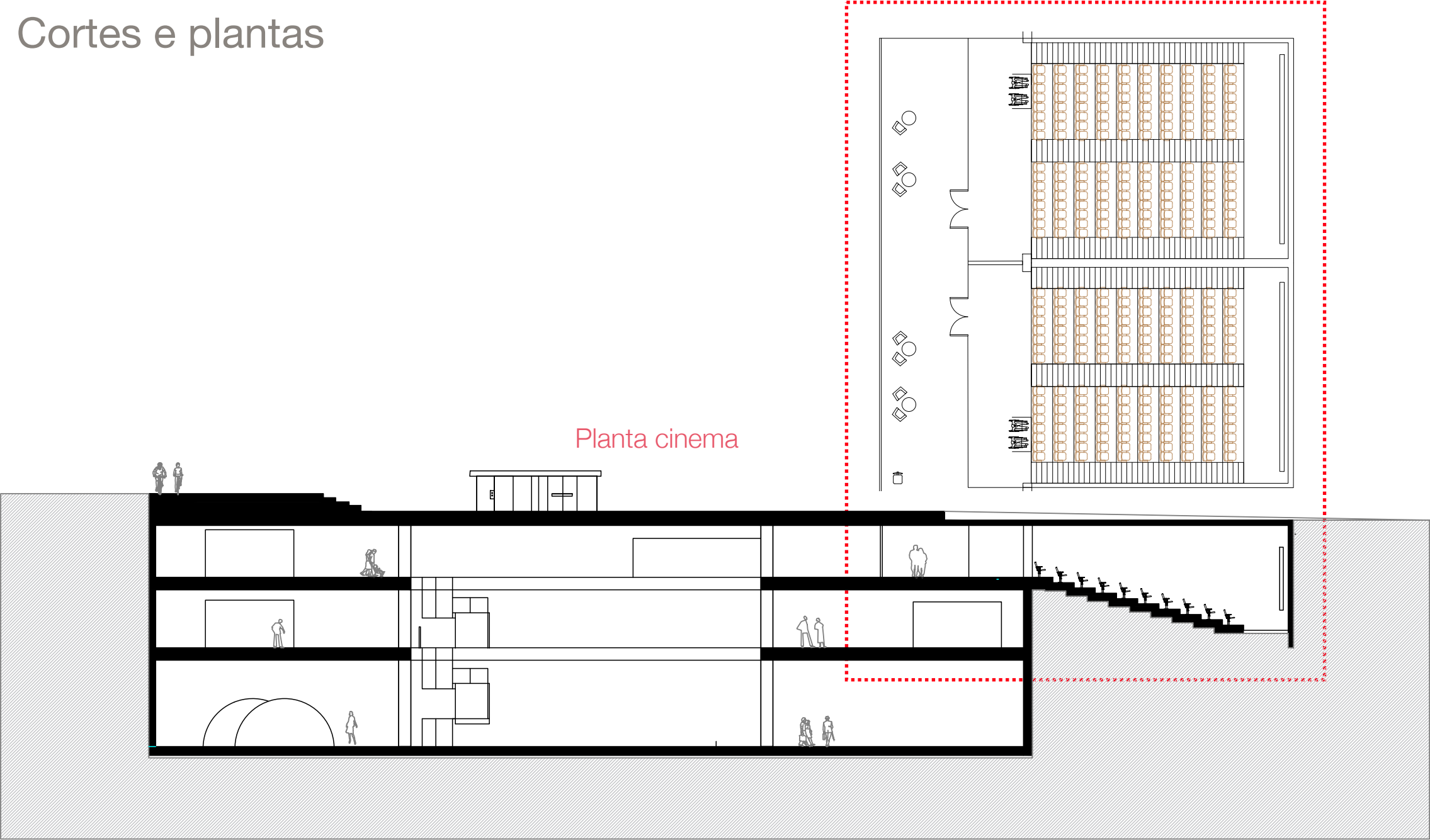
Reservatório de água inferior (60%)

Planta dos sanitários

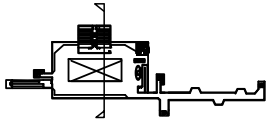
Barrilete

Gerador (bombas água e esgoto)

Cortes e plantas

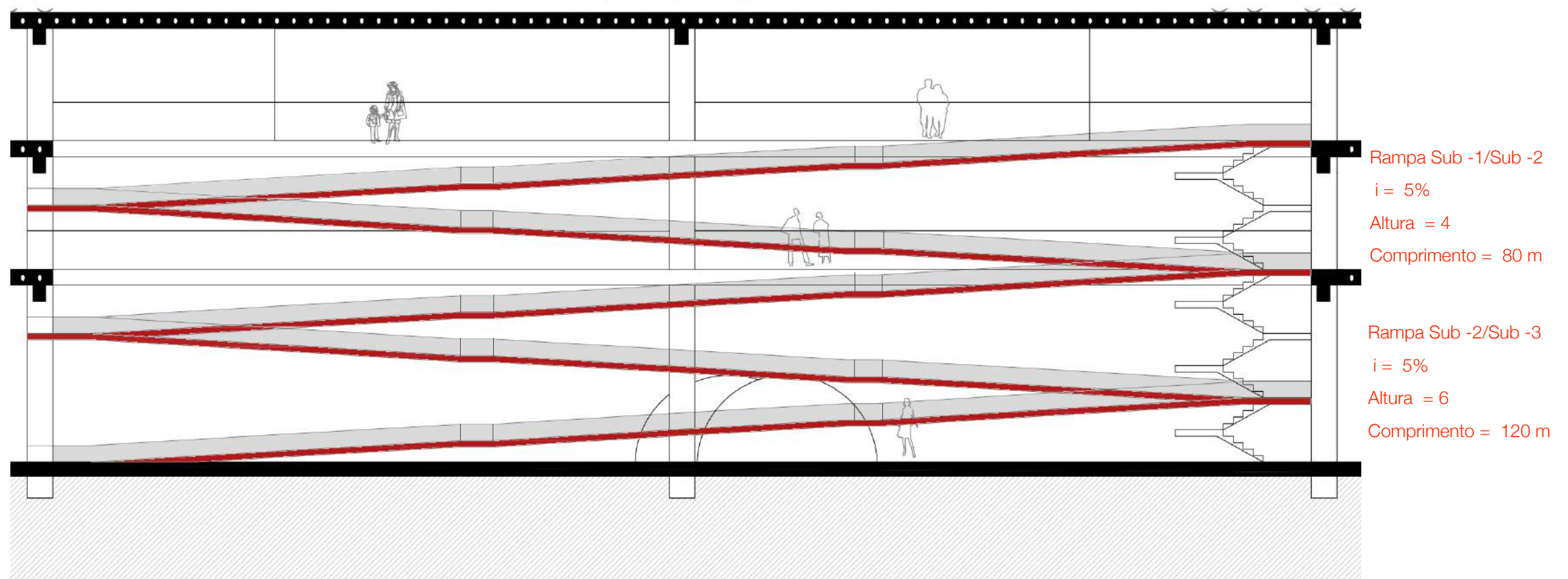


0 1 5 10 15



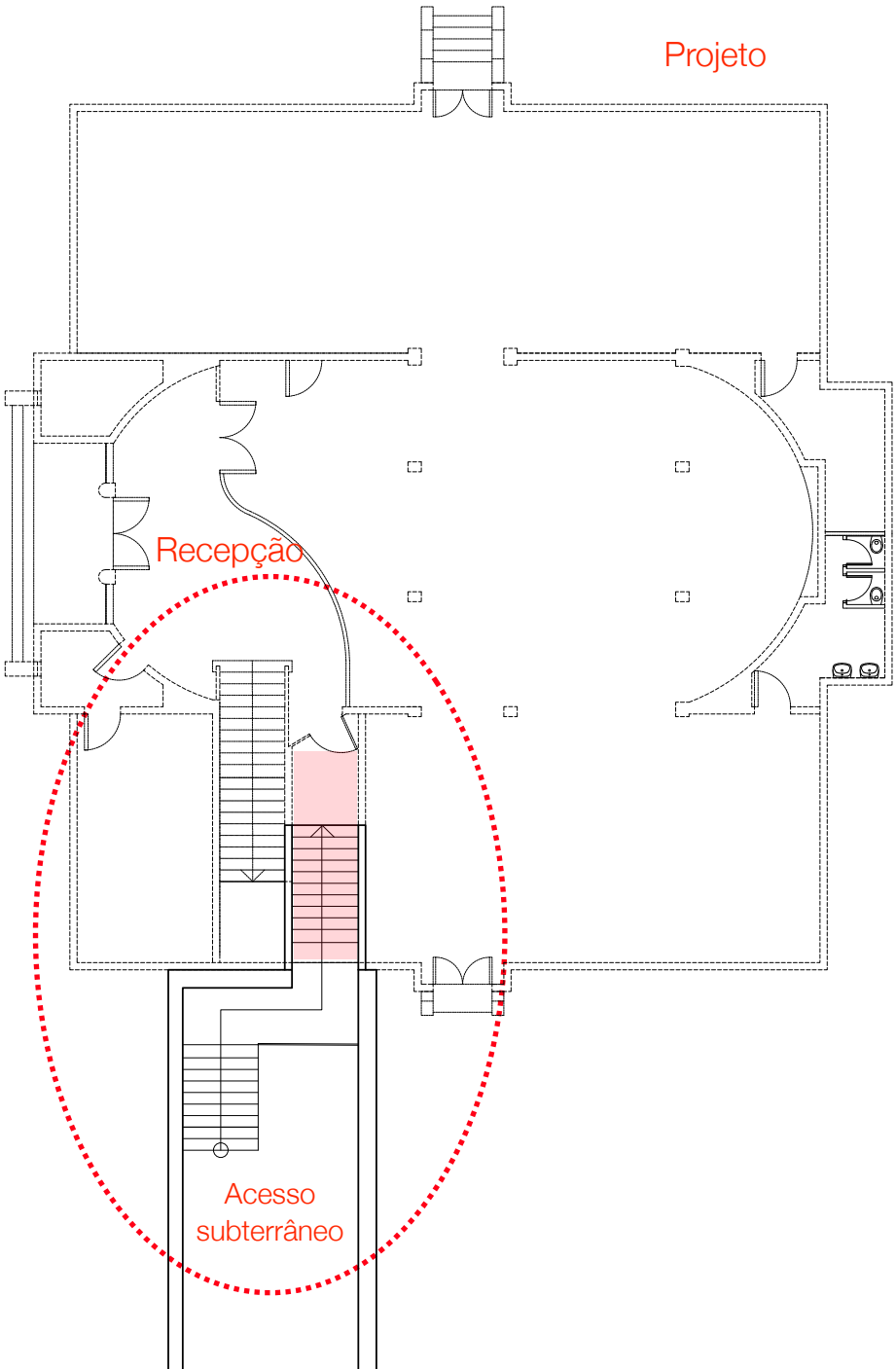
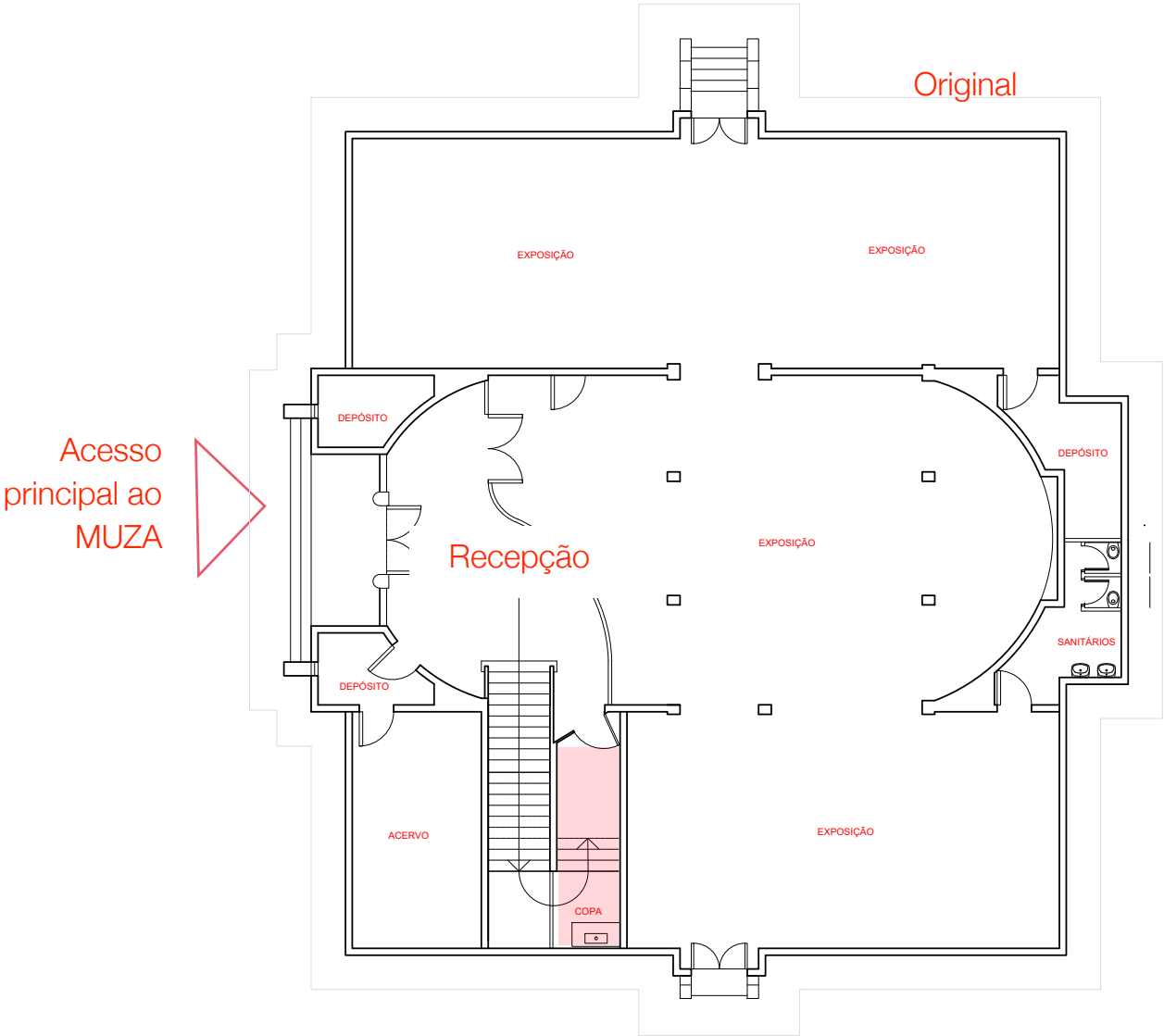
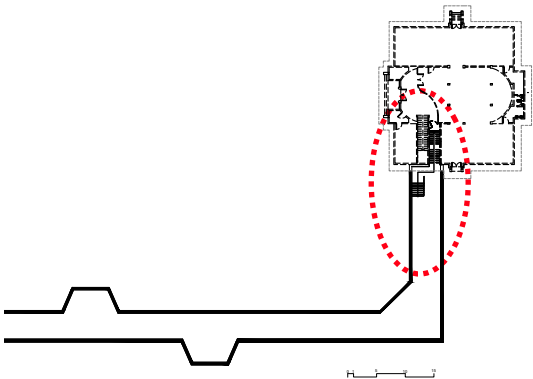
Corte Transversal BB 3

Vista rampa do átrio



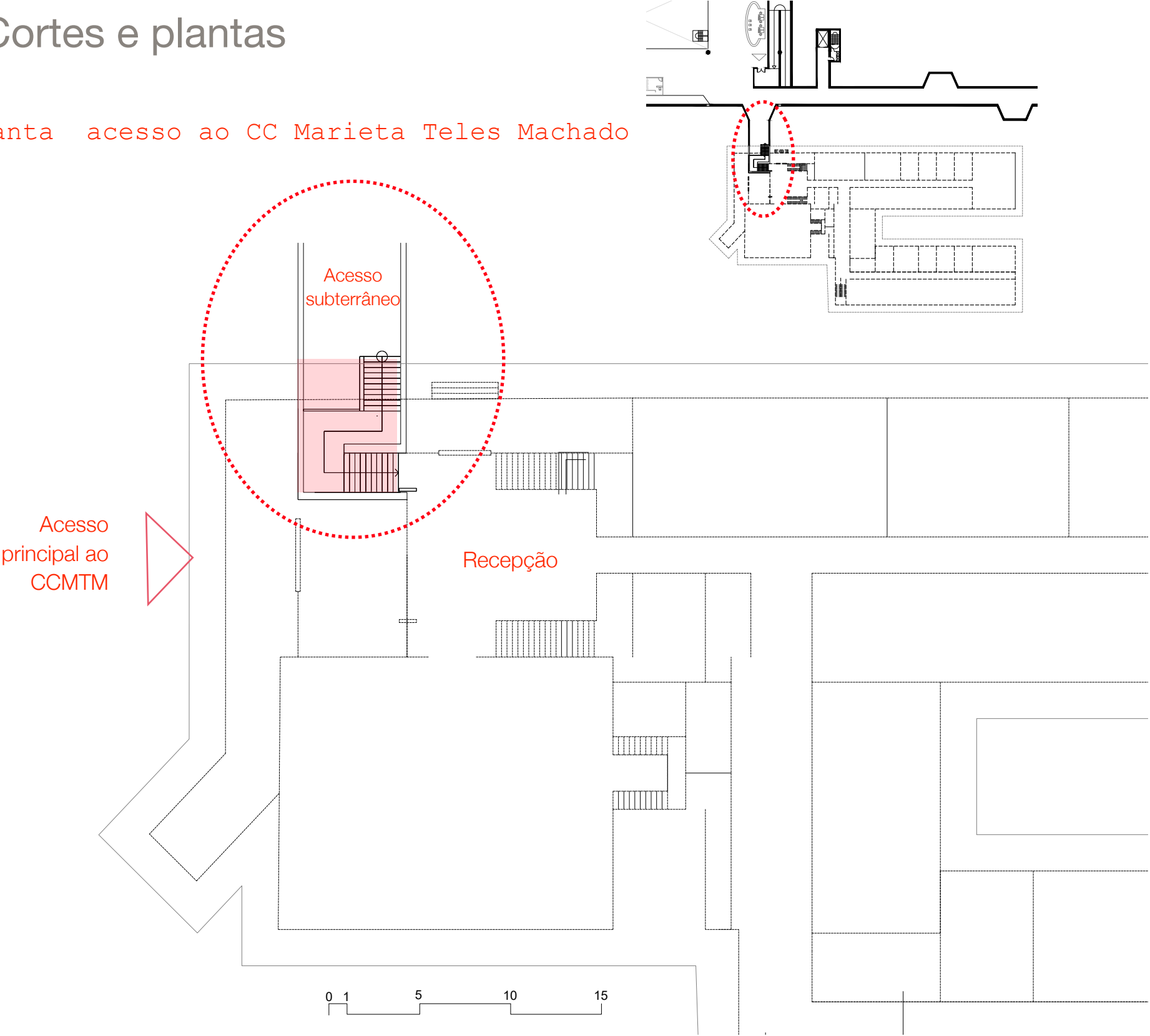
Cortes e plantas

Planta do acesso ao Museu Zoroastro Artiaga - MUZA



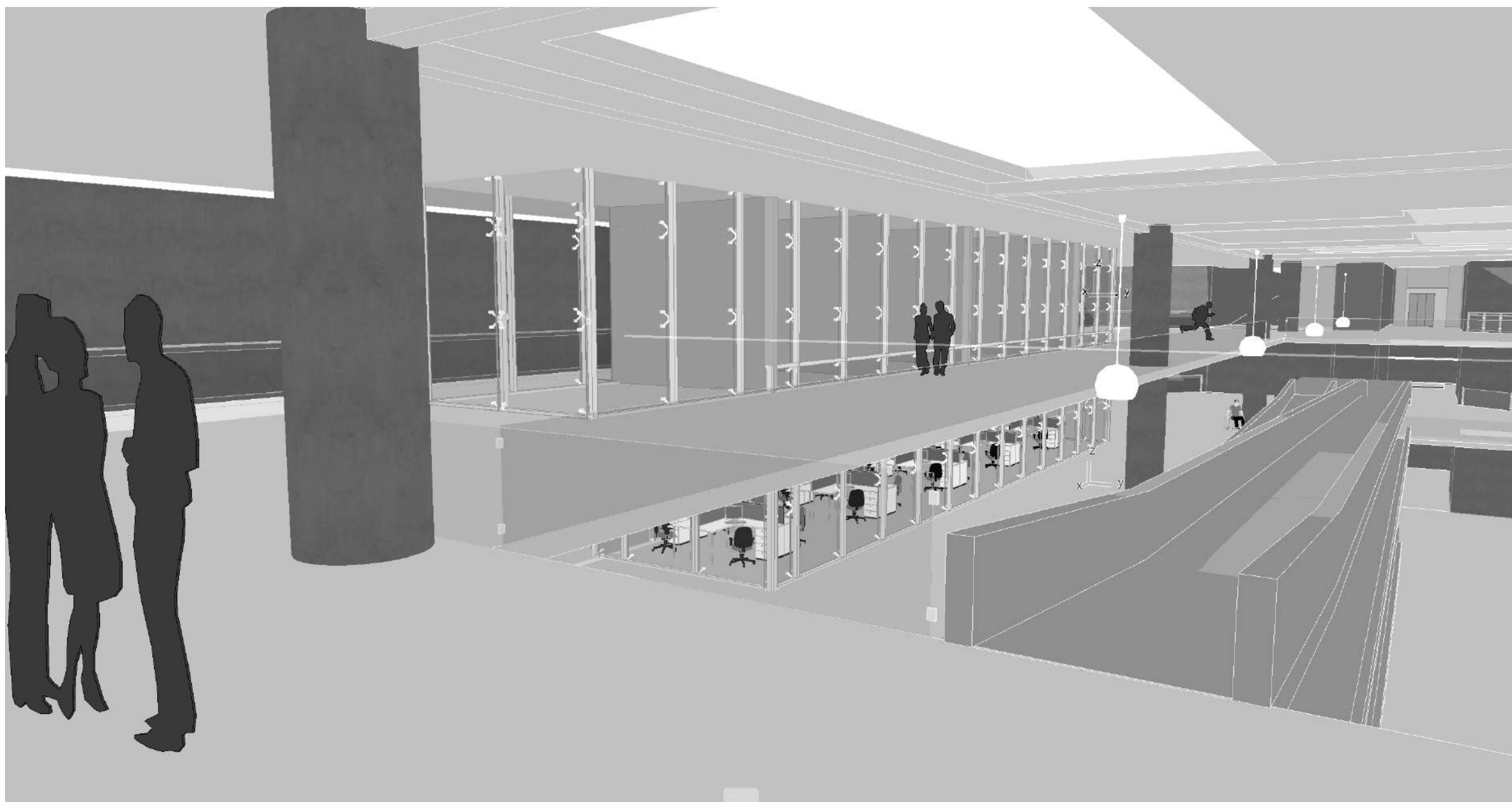
Cortes e plantas

Planta acesso ao CC Marieta Teles Machado





Vista a partir da entrada (acesso leste)



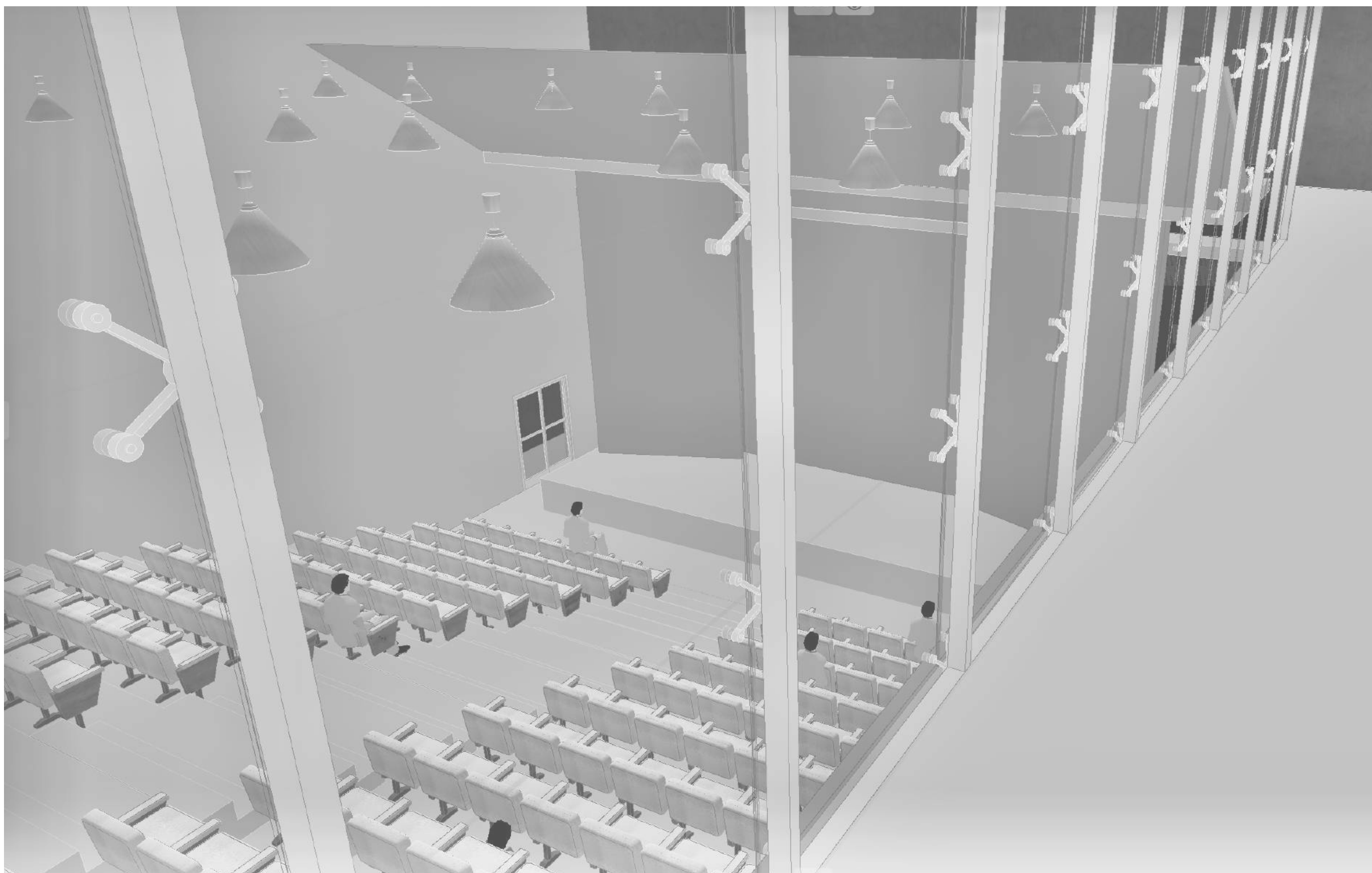
Vista a partir da recepção do sub -1 (leste-oeste)



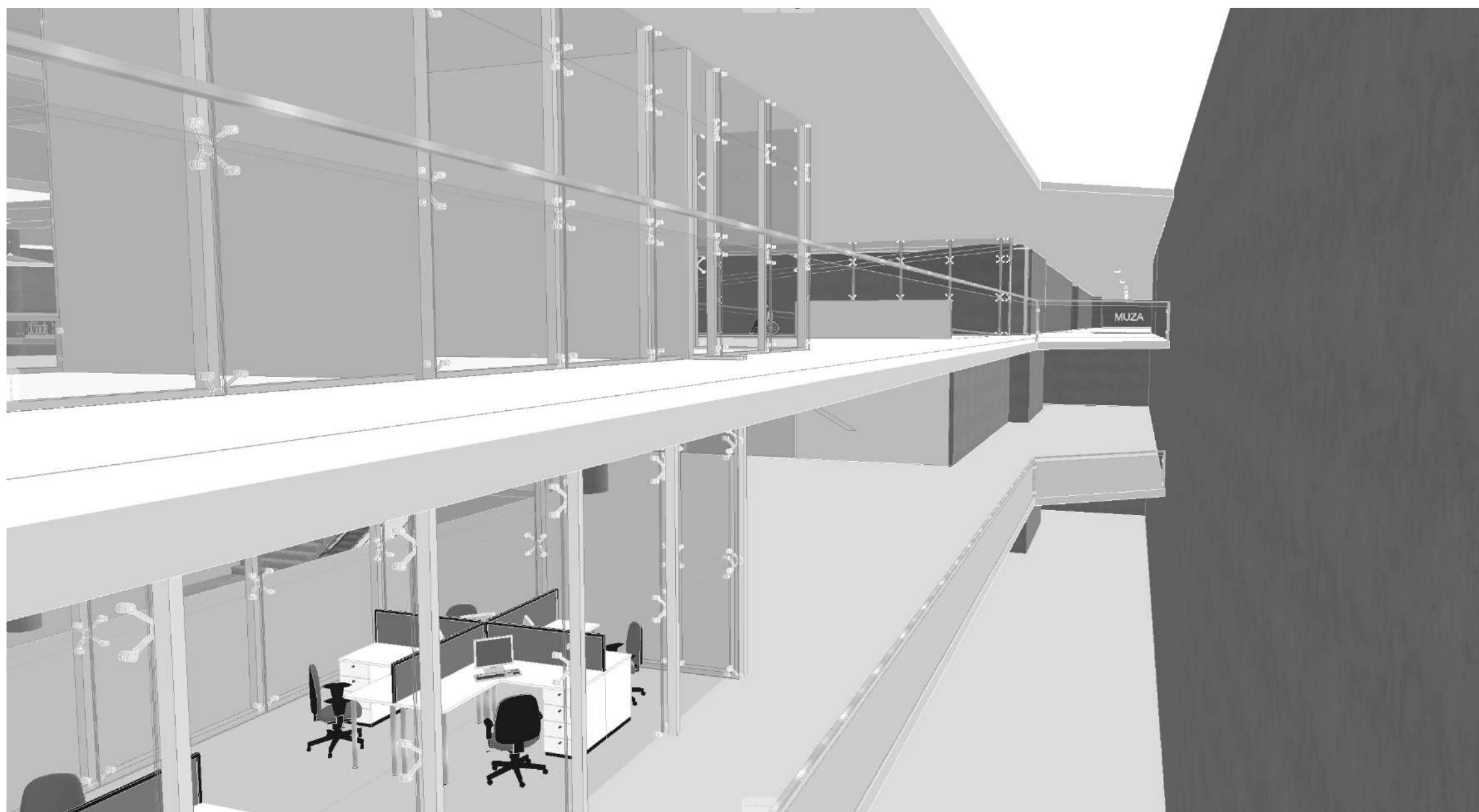
Vista circulação sul (oeste-leste)



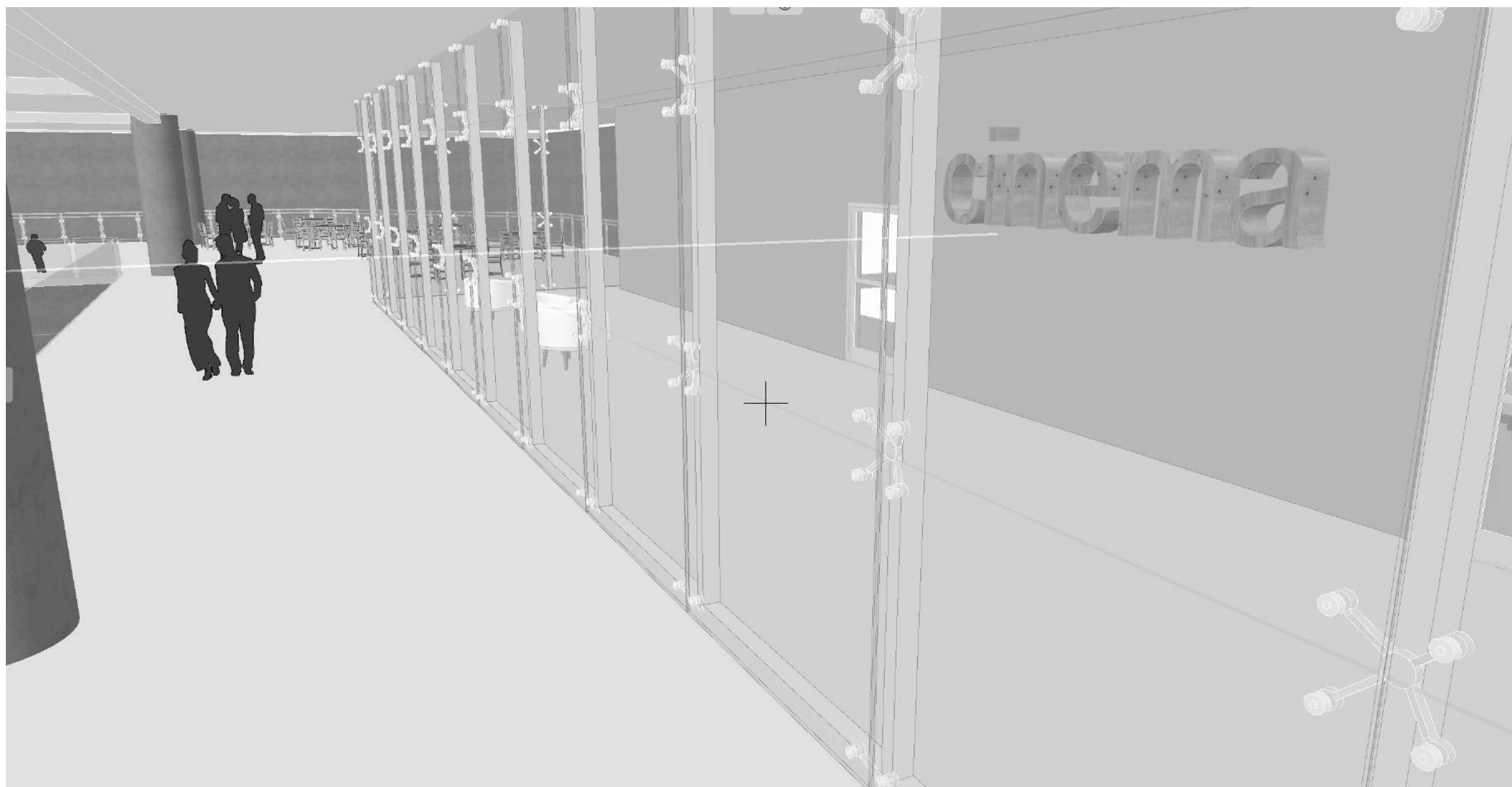
Vista parcial do auditório



Vista do auditório a partir da circulação/próximo a entrada



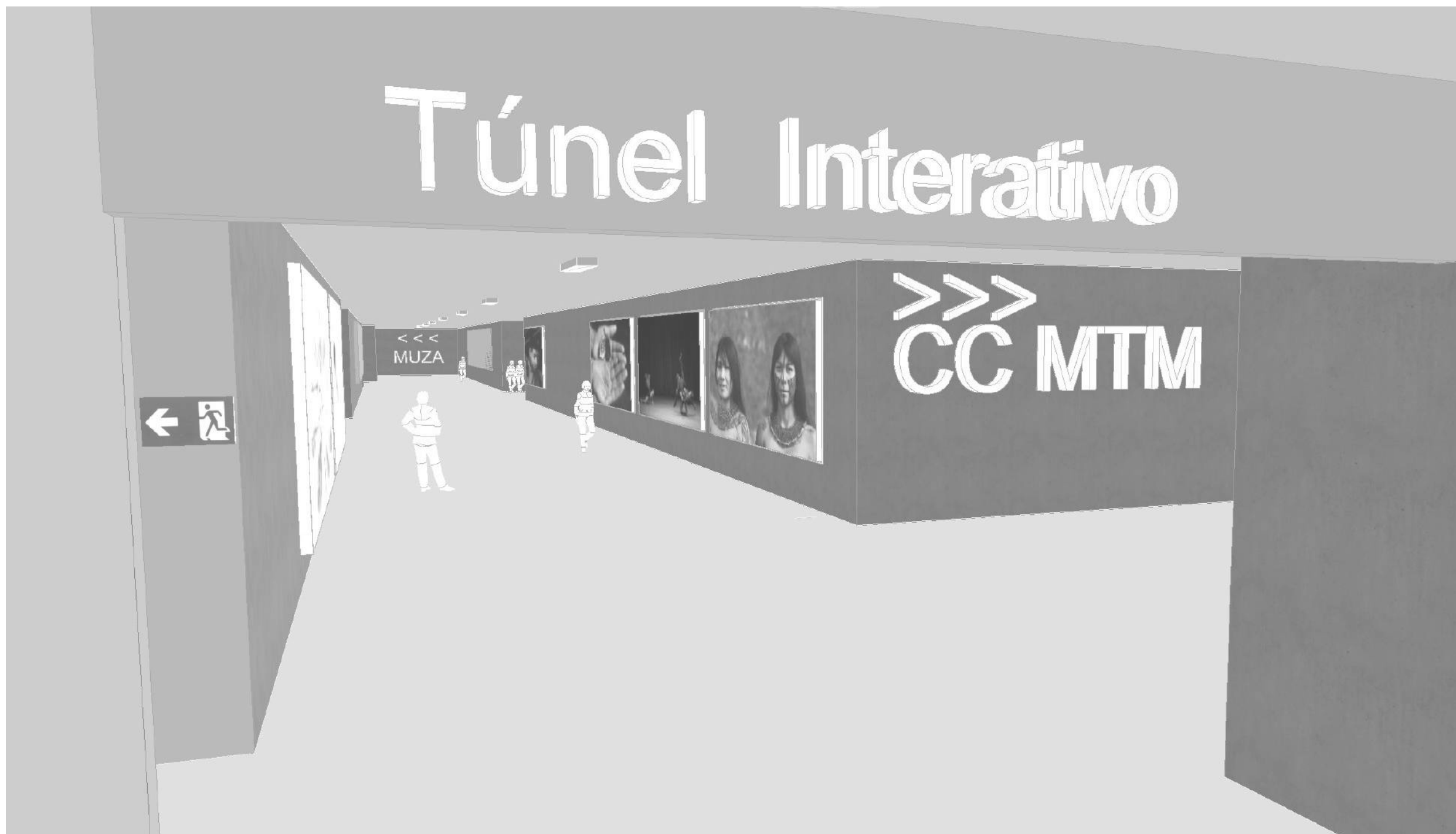
Vista da área de estudo e pesquisa (no sub-2), ao fundo o túnel interativo e o acesso ao MUZA (no sub -1)



Vista da circulação norte/ entrada do cinema



Vista interna do Cinema



Vista do túnel interativo (sub -1) e acesso ao CC MTM e MUZA

Caderno Teórico de Projeto
apresentado como avaliação
final da disciplina de Trabalho
de Conclusão de Curso 2 -
Escola Politécnica e de Artes
- PUCGO ano 2025-2



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
GABINETE DO REITOR

Av. Universitária, 1059 • Setor Universitário
Caixa Postal 86 • CEP 74635-010
Goiânia • Goiás • Brasil
Fone: (62) 3946.1000
www.pucgoias.edu.br • reitoria@pucgoias.edu.br

RESOLUÇÃO nº 038/2020 – CEPE

ANEXO I

APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O estudante Rodrigo Aquino Jordão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, matrícula 20201001600656 telefone: 62 981184812 e-mail rajordao@hotmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do Autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado CENTRO PRAÇA CULTURAL, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto(PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 08 de dezembro de 2025.

Documento assinado digitalmente
RODRIGO AQUINO JORDÃO
Data: 08/12/2025 22:51:36-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Assinatura do autor: _____

Nome completo do autor: Rodrigo Aquino Jordão

Assinatura do professor-orientador: _____

Nome completo do professor-orientador: Frederico André Rabelo





PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
GABINETE DO REITOR

Av. Universitária, 1069 • Setor Universitário
Caixa Postal 86 • CEP 74605-010
Goiânia • Goiás • Brasil
Fone: (62) 3946.1000
www.pucgoias.edu.br • reitoria@pucgoias.edu.br

RESOLUÇÃO nº 038/2020 – CEPE

ANEXO I

APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O estudante Rodrigo Aquino Jordão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, matrícula 20201001600656 telefone: 62 981184812 e-mail rajordao@hotmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do Autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado CENTRO PRAÇA CULTURAL, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto(PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 08 de dezembro de 2025.

Documento assinado digitalmente
gov.br RODRIGO AQUINO JORDAO
Data: 08/12/2025 22:51:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do autor: _____

Nome completo do autor: Rodrigo Aquino Jordão

Documento assinado digitalmente
gov.br FREDERICO ANDRE RABELO
Data: 11/12/2025 09:53:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do professor-orientador: _____

Nome completo do professor-orientador: Frederico André Rabelo